

Sandra Regina Kuka Mutarelli

**Os Quatro Temperamentos na Antroposofia
de Rudolf Steiner**

Mestrado em História da Ciência

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

São Paulo
2006

Sandra Regina Kuka Mutarelli

Os Quatro Temperamentos na Antroposofia de Rudolf Steiner

Dissertação apresentada à
Banca Examinadora da Pontifícia
Universidade Católica de São Paulo,
como exigência parcial para
obtenção do título de Mestre em
História da Ciência sob a orientação
da Prof^a. Dr^a. Lilian Al-Chueyr
Pereira Martins e co-orientação do
Prof. Dr. Paulo José Carvalho da Silva.

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

São Paulo
2006

MUTARELLI, Sandra Regina Kuka.
“Os Quatro Temperamentos na Antroposofia de Rudolf
Steiner”
São Paulo, 2006, xi, 152, [9]

Dissertação (Mestrado) – PUC-SP
Programa: História da Ciência
Orientadora: Prof^a Dr^a Lilian Al-Chueyr Pereira Martins

Folha de aprovação

Autorizo, exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial desta dissertação por processos fotocopiados ou eletrônicos

Ass.: _____

Local e data: _____

sandrakuka@terra.com.br

À memória de meu pai, Lourenço, por ter revisado durante anos meus trabalhos escritos e pela luz de sua presença no decorrer desta primeira jornada sem sua presença física.

Meu agradecimento especial à minha orientadora, Prof^a. Dr^a. Lilia Al-Chueyr Pereira Martins e ao meu co-orientador, Prof. Dr. Paulo José Carvalho da Silva, pelo profissionalismo, dedicação, paciência e amizade.

AGRADECIMENTOS

Aos professores do programa de Pós-Graduação em História da Ciência em especial aos professores Ana Maria Haddad Baptista, Luciana Zaterka, Maria Elice B. Prestes, Paulo Alves Porto e Roberto Martins.

A minha mãe, Sandra, de quem herdei a garra e determinação, por todo seu carinho e apoio, e por ser tão presente em minha vida.

Ao meu marido, Wanderley, pelo incentivo, paciência, cumplicidade, e principalmente por seu carinho e amor.

À amiga Ivy, por ser a responsável pela minha inscrição neste programa, pela força e incentivo constantes.

À amiga Romy, pelo carinho, cumplicidade e apoio nas horas mais difíceis.

Aos colegas da Unip, Adilson, Carlos Maranhão e Edna pela ajuda nas pesquisas bibliográficas e, em especial, ao Adriel e ao João Ciro, pela contribuição nas tarefas do dia-a-dia.

Ao professor Valdemar W. Setzer por ter me ajudado a encontrar em São Paulo a fonte primária que propiciou a conclusão deste trabalho.

RESUMO

Rudolf Steiner (1861-1925) foi um filósofo, jornalista e educador. Atualmente seu nome está associado ao movimento Camphill de educação curativa, sua arquitetura, vários estudos sobre religião, à agricultura biodinâmica e à medicina antroposófica.

O objetivo principal desta pesquisa é estudar as idéias de Steiner acerca dos quatro temperamentos, dentro de seu contexto histórico, procurando verificar até que ponto existem semelhanças e diferenças entre as concepções de Steiner e o conceito dos quatro temperamentos que faz parte da antiga tradição hipocrático-galênica.

Esta dissertação contém uma introdução e cinco capítulos. O capítulo 1 discute alguns aspectos da teoria humoral, da teoria dos temperamentos e seus desdobramentos. O capítulo 2 dá uma idéia geral do contexto de Steiner e trata de sua formação, carreira, interesses profissionais, bem como sobre algumas possíveis influências sobre seu pensamento. O capítulo 3 apresenta a concepção dos temperamentos em Steiner que aparece na obra *Das Geheimnis der menschlichen Temperamente* e suas relações com outros estudos do autor. Discute também a aplicação da concepção dos quatro temperamentos à educação. O capítulo 4 compara as idéias de Rudolf Steiner acerca dos quatro temperamentos com a concepção dos quatro temperamentos na tradição hipocrático-galênica. O capítulo 5 apresenta algumas considerações finais sobre o assunto.

Este estudo levou à conclusão de que, embora existam algumas semelhanças entre as duas concepções em relação a alguns pontos, existem também grandes diferenças. Por exemplo, em ambas concepções a terminologia empregada para se referir aos tipos de temperamentos é a mesma. Porém, enquanto na tradição hipocrático-galênica os temperamentos eram determinados pela predominância de um dos quatro humores (sangue, bílis negra, bílis amarela e fleuma), na concepção de Steiner eles eram determinados pela predominância de um dos quatro membros constitutivos do homem (corpo físico, corpo etérico, corpo astral e o eu). Além disso, verifica-se que a concepção dos quatro temperamentos de Steiner constitui uma ponte de integração entre saberes pedagógicos e os saberes sobre a constituição humana.

ABSTRACT

Rudolf Steiner (1861-1925) was a philosopher, journalist and educator. Nowadays he is usually associated with the Camphill movement of curative education and its architecture, several studies on religion, the biodynamical agriculture and the anthroposophical medicine.

The aim of this research is to analyse Steiner's ideas concerning the four temperaments, taking into account its historical context, trying to check the similarities and differences between Steiner's conceptions and the concept of the four temperaments which is present in some writings belonging to the ancient Hippocratic-Galenic tradition.

This dissertation contains an introduction and five chapters. Chapter 1 discusses some features of the ancient theory of the four humours, the theory of the temperaments and their developments. Chapter 2 provides a general overlook of Steiner's context and deals with his background, career, professional interests as well as some of the possible influences he received. Chapter 3 studies Steiner's conception of the four temperaments as presented in his work *Das Geheomnis der menschlichen Temperamente* as well as other works by Steiner. It also analyzes the application of the conception of the four types of temperaments to education. Chapter 4 compares Rudolf Steiner's ideas concerning the four temperaments to the ideas which are part of the Hippocratic-Galenic tradition on this respect. Chapter 5 presents some final remarks on the subject.

This study lead to the conclusion that although there are similarities between the two conceptions in some respects, there are also wide differences between them. For example, in both cases the terminology is the same. However, whereas in the Hippocratic-Galenic tradition, the temperament is produced by the predominance of one of the four humours (blood, yellow bile, phlegm and black bile), in Steiner's conception it is produced by the predominance of one of the four components of man (the physical body, the astral body, the ethereal body and the self). Moreover, it was pointed out that Steiner's conception of the four temperaments provides a bridge uniting the pedagogical knowledge and the knowledge of the human constitution.

SUMÁRIO

Introdução	1
Capítulo 1 – A tradição hipocrático-galênica	5
1.1 A teoria humoral	5
1.2 A teoria dos temperamentos.....	12
1.3 Alguns esdobramentos	17
Capítulo 2 – Steiner e seu contexto	21
2.1 Formação e possíveis influências	21
2.2 Carreira e interesses profissionais	28
2.3 O movimento Antroposófico	47
2.4 Algumas considerações	58
Capítulo 3 – A teoria dos temperamentos em Steiner	60
3.1 A concepção dos temperamentos em Steiner	60
3.1.1 A concepção do colérico em Steiner	68
3.1.2 A concepção do sangüíneo em Steiner	70
3.1.3 A concepção do fleumático em Steiner	73
3.1.4 A concepção do melancólico em Steiner	75
3.1.5 A concepção dos temperamentos nas obras de Steiner	77
3.2 A aplicação da concepção dos temperamentos à educação.....	93
Capítulo 4 – A concepção dos quatro temperamentos em Steiner e a concepção dos quatro temperamentos na tradição hipocrático-galênica: uma comparação	113
4.1 As contribuições da História da Medicina	115
4.2 A concepção de saúde e de doença em Steiner	120
4.3 As relações entre saúde e doença e a concepção dos temperamentos em Steiner	130
4.4 A concepção dos quatro temperamentos em Steiner e a concepção dos quatro temperamentos na tradição hipocrático-galênica	134
Capítulo 5 – Considerações finais	139
Bibliografia	147

INTRODUÇÃO

O nome de Rudolph Steiner (1861-1925), filósofo, jornalista e educador, está associado ao movimento denominado Antroposofia, que surgiu como uma dissidência do Movimento Teosófico e foi se desenvolvendo a partir de 1902, culminando com a fundação da Sociedade Antroposófica em 1912. Além disso, está relacionado à pedagogia Waldorf, sendo que a primeira escola que adotava esta pedagogia foi fundada em 1919.

Rudolf Steiner escreveu cerca de quarenta livros e proferiu mais de seis mil palestras. Ele foi o fundador e divulgador do movimento conhecido até hoje como Antroposofia, cujos resultados práticos incluem aproximadamente oitocentas Escolas Waldorf ao redor do mundo, o movimento Camphill de educação curativa, sua arquitetura, vários estudos sobre religião, a agricultura biodinâmica e a medicina antroposófica.

A Antroposofia elaborada por Steiner tem por objeto o homem como indivíduo, mas a Pedagogia Waldorf não se limita a essa visão. Baseia-se, fundamentalmente, no encontro entre homens; em primeiro lugar, aquele entre o professor e o aluno. É uma pedagogia voltada à criança e ao adolescente e, tem a finalidade de prepará-los para a vida, de acordo com sua natureza intrínseca, sua evolução histórica e sua posição no cosmo.

O objetivo principal desta pesquisa é analisar a concepção dos quatro temperamentos que aparece tanto nas obras filosóficas, nas obras dirigidas aos médicos bem como nas obras pedagógicas de Steiner, procurando averiguar até que ponto existem semelhanças entre as concepções de Steiner e a concepção dos

quatro temperamentos que faz parte da antiga tradição hipocrático-galênica. Além disso, procurará dar uma idéia de como a concepção dos quatro temperamentos de Steiner é aplicada à pedagogia das Escolas Waldorf, sempre considerando o contexto em que essas contribuições se inseriram.

Nossa hipótese inicial era que deve haver, pelo menos, algumas semelhanças entre as concepções referentes aos quatro temperamentos de Steiner e àquela adotada pela tradição hipocrático-galênica já que ambas consideram a existência de quatro temperamentos, utilizando a mesma denominação: temperamento sangüíneo, fleumático, melancólico e colérico.

Trata-se de uma pesquisa dentro da linha de História e Teoria da Ciência. Através deste tipo de estudo é possível obter informações acerca da formação de hipóteses, teorias, modelos bem como da construção do pensamento científico. Este estudo lidará com uma interface pois envolve a História da Medicina, a Filosofia e a Pedagogia.

O material utilizado para nossa análise consiste em fontes primárias, que incluem obras originais como, por exemplo, alguns tratados do *Corpus Hippocraticum*, obras de Galeno ou obras escritas por Steiner e também fontes secundárias, ou seja, livros ou artigos que discutem o assunto de que tratamos aqui. O início desta pesquisa diz respeito às fases iniciais da história da medicina, lidando mais especificamente com o conceito de saúde como equilíbrio dos quatro humores: sangue, fleuma, bile amarela e bile negra, presente em alguns tratados do *Corpus Hippocraticum* e a concepção dos temperamentos determinada pela predominância de um ou mais humores em relação aos demais. Serão também analisadas as obras originais de Steiner. Nesse sentido, tomaremos como ponto de partida a obra *Das Geheimnis der menschlichen Temperamente* que consiste em

uma compilação de três conferências proferidas por ele em 1909, respectivamente em Munique, Karlsruhe e Berlim; e *Geisteswissenschaft und Medizin*, uma compilação de vinte conferências proferidas em 1920 dirigidas a médicos e estudantes de medicina em Dornach, Suíça. Além destas duas obras, será feita uma análise detalhada de vários trabalhos originais relevantes de Rudolf Steiner escritos em alemão, que serão cotejados com as traduções para o inglês e para o português.

As fontes primárias de Rudolf Steiner utilizadas nesta dissertação foram localizadas principalmente na Biblioteca da Escola Waldorf Rudolf Steiner e na Biblioteca da Sociedade Beneficente Antroposófica de São Paulo.

A motivação para a escolha do tema foram os dois anos e meio em que tive a oportunidade de trabalhar como professora na escola Waldorf Rudolf Steiner de São Paulo. Na época, não sabia o que era a Pedagogia Waldorf e não conhecia a Antroposofia, que foi a base para o estabelecimento de tal pedagogia na Suíça e em vários países do mundo.

Esperamos que esta pesquisa possa contribuir para a Historiografia da Ciência, a partir da investigação de um período que gerou as condições para o desenvolvimento da Antroposofia de Rudolf Steiner. Esperamos também poder oferecer subsídios que possibilitem um novo olhar em direção aos temperamentos e as fontes do pensamento antroposófico, permitindo detectar as possíveis continuidades, mudanças e rupturas em relação à concepção dos quatro temperamentos em dois momentos históricos diferentes.

Esta dissertação é composta por esta introdução e cinco capítulos. O primeiro capítulo (“A tradição hipocrático-galênica”) discutirá sobre a teoria humoral, a teoria dos temperamentos e seus desdobramentos. O segundo capítulo (“Steiner e seu contexto”) tratará da formação, carreira, interesses profissionais e de algumas

das possíveis influências sobre o pensamento de Steiner em relação ao movimento antroposófico, dando uma idéia geral do contexto da época. O terceiro capítulo (“A teoria dos temperamentos em Steiner”) apresentará, a partir da obra original *Das Geheimnis der menschlichen Temperamente*, a concepção dos temperamentos em Steiner e suas relações com outros estudos do autor. Em seguida, tratará da aplicação da concepção dos quatro temperamentos à educação. O quarto capítulo (“A concepção dos quatro temperamentos em Steiner e a concepção dos quatro temperamentos na tradição hipocrático-galênica: uma comparação”) comparará as idéias de Rudolf Steiner acerca dos quatro temperamentos que aparecem tanto em seus estudos destinados aos médicos, como nos filosóficos ou pedagógicos com a concepção dos quatro temperamentos na tradição hipocrático-galênica. O quinto capítulo conterà as considerações finais e procurará responder a pergunta: “Quais são as semelhanças e diferenças que existem entre a concepção dos quatro temperamentos que faz parte da tradição hipocrático-galênica e a concepção dos quatro temperamentos de Rudolf Steiner?”.

CAPÍTULO 1

A TRADIÇÃO HIPOCRÁTICO-GALÊNICA

Como o objeto de estudo desta dissertação é a concepção dos quatro temperamentos na antroposofia de Rudolf Steiner e se tem como objetivo comparar esta concepção com a concepção dos temperamentos que faz parte da medicina hipocrático–galênica, consideramos importante discutir um pouco acerca desta última. Abordaremos inicialmente as concepções de saúde e doença, que se relacionam aos humores corpóreos e que aparecem em algumas obras do *Corpus hippocraticum*. A seguir, discutiremos a concepção dos temperamentos, elaborada por Galeno a partir de elementos contidos nas obras do *Corpus* e seus desdobramentos.

1.1 A TEORIA HUMORAL

A conotação original da palavra “humor”, durante a Antigüidade greco-romana era de alguma coisa úmida, relacionada a um líquido ou fluido. A palavra latina “humore” significa bebida, líquido corporal ou líquido de qualquer espécie. Gradualmente a palavra “humor” passou a indicar uma disposição de espírito, determinada a partir da distribuição e quantidade dos humores do corpo humano. Uma pessoa bem humorada seria aquela que tivesse bons humores (bons líquidos) em seu interior¹.

No século XIX, designava-se pela denominação de humor todos os líquidos

¹ R. Martins & col., *Contágio. História da Prevenção das Doenças transmissíveis*, p. 34.

que entram na composição do corpo humano, tais como o sangue, o quilo e a linfa, por exemplo². Neste mesmo século entendia-se por “humorismo”, na patologia, o conjunto de doutrinas que admitiam que as alterações dos diversos fluidos corporais produziam as doenças³.

Em alguns dicionários médicos do século XIX aparece a idéia de que o “humorismo” originou-se a partir das obras de Hipócrates e se manteve até o século XV⁴. Em outros, o século XV aparece como sendo o século da “decadência do reino de Galeno”⁵.

A teoria humoral, a idéia de que a saúde está relacionada ao equilíbrio dos humores corporais, ou seja, que eles estejam nas quantidades certas e nos lugares corretos e que a doença está relacionada ao excesso, falta ou acúmulo de humores em lugares errados, é atribuída normalmente a Hipócrates, um autor que teria vivido durante a Antigüidade por volta do século IV a.C. e escrito uma série de obras que constituem o chamado *Corpus hippocraticum* ou *Coleção hipocrática*.

Durante muito tempo a autoria de cerca de setenta obras que constituem o *Corpus hippocraticum* ou *Coleção hipocrática*⁶ permaneceu como um enigma para a

² “Humeur”, in: J. P. Beaupe, *Dictionnaire de Médecine usuelle à l’Usage des Gens du Monde*, vol. 1, p. 226, “Humeur”, in: P. H. Nysten, *Dictionnaire de Médecine, de Chirurgie, de Pharmacie, des Sciences Accessoires ou l’ Art vétérinaire*, p. 490.

³ “Humorisme”, in: J. P. Beaupe, *Dictionnaire de Médecine usuelle à l’Usage des Gens du Monde*, vol. 1, p. 226.

⁴ “Humorisme”, in: A. Dechambre, ed. *Dictionnaire encyclopédique des Sciences médicales*, série 3, vol. 16, p. 496.

⁵ A. Dechambre, “Tempérament”, in: A. Dechambre, ed. *Dictionnaire encyclopédique des Sciences médicales*, série 4, vol. 14, p. 314.

⁶ Essas obras foram reunidas na Biblioteca de Alexandria cerca de um século depois da morte de Hipócrates.

história médica. Entretanto, essas obras têm um estilo diferente e tratam de assuntos diferentes abordando tanto a teoria como a prática médica incluindo temas como cirurgia, ginecologia, medicina interna, higiene e método terapêutico. Algumas vezes textos sobre um mesmo assunto apresentam concepções diferentes e contraditórias. Estudos feitos por filólogos indicam que as várias obras que constituem o *Corpus* foram escritas durante um período de vários séculos sendo que sua parte mais antiga data de 400 a 450 a.C. Essas e outras evidências sugerem que se trata de contribuições de diversos autores. É possível que alguma dessas obras, que estão dentre as antigas, sejam de autoria de Hipócrates, que era médico e viveu mais ou menos na época em que viveram Sócrates e Platão. Platão inclusive é mencionado em algumas de suas obras e, posteriormente, por Aristóteles.

De acordo com Harris C. Coulter, nos diversos tratados que compõem o *Corpus*, é possível encontrar diferentes visões sobre a natureza e o processo terapêutico. A partir de suas semelhanças e diferenças, Coulter, considerando também os estudos de especialistas no assunto, reuniu as obras do *Corpus* que analisou em quatro grupos diferentes que especificaremos a seguir:

1º) Grupo I: *Prorrhetic I, Coan Prognosis, Epidemics I e III, Prognosis* (“Prognósticos”), *Aphorisms* (“Aforismos”) e *Regimen in Acute Diseases* (“Regime nas Doenças agudas”)⁷.

Nas obras que integram este grupo é mencionado um número de humores indefinido. A doença é considerada como resultado de isolamento de um desses

⁷ Como a maioria dessas obras não foi traduzida para a língua portuguesa, estamos utilizando seus títulos em inglês do modo como foram apresentados por Harris C. Coulter.

humores. A cura se dá através do cozimento deste humor. O médico observa os sintomas e inspeciona as secreções e excreções. Não há descrição das causas dos mecanismos fisiológicos. Como medidas terapêuticas são prescritas a dieta, exercícios físicos, banhos e aplicações (para promover o cozimento) e laxativos (para promover a evacuação)⁸.

2º) Grupo II: Apêndice do *Regimen in Acute Diseases* (“Regime nas Doenças agudas”), *Affections* (“Afecções”), *Diseases I-III* (“Doenças I e III”) e *Internal Diseases* (“Doenças internas”).

De acordo com Coulter, os tratados que foram reunidos no Grupo II podem ser atribuídos à Escola de Cnidos, à qual pertenceu o médico Eriphon de Cnidos. Tais escritos apresentam semelhanças com idéias que aparecem em alguns textos médicos egípcios antigos⁹.

Além de considerar que a cura pode ocorrer através do cozimento do humor, as obras deste grupo prescrevem também a cura pelos contrários através da dieta e utilização de substâncias medicinais com propriedades contrárias às propriedades dos humores. Por exemplo, se o indivíduo está com excesso de fleuma, deve ingerir alimentos “quentes” com condimentos como a pimenta.

Em alguns trabalhos deste grupo existe uma preocupação em classificar as doenças. Além disso, o médico faz prognósticos ou diagnostica a causa da doença e analisa os mecanismos fisiológicos do organismo.

3º) Grupo III: *Airs Waters Places* (“Ares, Águas, Lugares”); *The Sacred Disease* (“A Doença sagrada”), *Nature of Man* (“Natureza do Homem”); *Regimen in*

⁸ H. C. Coulter, *Divided Legacy. A History of Schism in Medical Thought*, vol. 1, pp. 7-8.

⁹ *Ibid.*, p. 8.

Health, Breaths (“Regime na Saúde, Respiração”) e *Regimen I-IV*.

Neste grupo aparece a doutrina dos quatro humores (sangue, fleuma, bÍlis negra, bÍlis amarela) que se estão em equilÍbrio no organismo resultam em saÍde. Porém, o excesso ou falta de um deles j é suficiente para produzir a doença. A terapia prescrita consiste na administrao de um remédio que tenha uma qualidade oposta ao humor, elemento, qualidade ou *dynamis* que está causando a doença. Não há quase nenhuma referência  idéia do cozimento dos humores. Considera-se a existência de uma relaoo entre o organismo e o ambiente. Ambos são analisados em termos de processos causais hipotéticos.

Nos escritos que fazem parte deste grupo, em geral, os autores se referem apenas ao diagnóstico da causa da doença mas não fazem um prognóstico. Além disso, aparece a concepoo de “ciência” como o conhecimento das causas, de modo análogo a Aristoteles¹⁰.

4o Grupo IV: *Ancient Medicine* (“Medicina antiga”) e *Art* (“Arte”).

Na *Medicina antiga* o organismo é descrito como contendo um número indefinido de humores e a terapêutica da cura pelos contrários  criticada. Na realidade, as duas obras que compoem este grupo rejeitam a cura pelos opostos e utilizam a justificativa filosófica que aparece implícita nas obras do Grupo I. Defendem que a única forma de se chegar ao conhecimento legítimo dos processos é a partir de sinais externos ou analogia direta com o exterior, de modo similar ao que aparece no *Timeu* de Platao¹¹.

As duas obras do Grupo IV criticam a terapêutica recomendada pelas obras

¹⁰ H. C. Coulter, *Divided Legacy. A History of Schism in Medical Thought*, vol. 1, pp. 8-9.

¹¹ Ver a respeito em Francis M. Cornford, *Plato’s Cosmology*, p. 45.

do Grupo III mas utilizam alguns conceitos que aparecem nessas obras tais como: *physis* e *dynamis*.

Coulter considera que nessas obras houve uma influência da Escola de Croton¹²

De acordo com Coulter, as origens do *Corpus Hippocraticum* relacionam-se com algumas escolas médicas que existiram durante a Antigüidade.

Durante os séculos VI e V a.C. na Itália desenvolveram-se duas escolas bastante importantes: a escola de Agriguntum e a escola de Croton. A escola de Agriguntum (costa sul da Sicília) apresenta idéias que se harmonizam com as concepções de Empédocles. Tal é o caso das obras que fazem parte do Grupo III que apresentam similaridades com as concepções médicas que aparecem no *Timeu* de Platão, por exemplo. Platão teria interagido com Philistion de Locri, um dos representantes da escola de Agriguntum, que desenvolveu os ensinamentos de Empédocles. No tratado *Natureza do homem*, por exemplo, aparece claramente a concepção dos quatro elementos.

A escola de Croton (costa oeste do Golfo de Taranto), constituída por pitagóricos, desenvolveu concepções médicas baseadas nas idéias de Alcmeon (fl. ≅ 500) tais como o número infinito de qualidades (*dynamis*) que constituiria o organismo. Esta escola influenciou as obras dos grupos I e IV. A saúde é o resultado do equilíbrio de poderes (*dynamis*): úmido e seco; frio e quente; amargo e doce. O número de qualidades que compõem o organismo seria indefinido.

Outra influência, que agiu sobre alguns dos textos do *Corpus*, seria da escola egípcia, que admitia que o início das doenças se dava a partir da putrefação de

¹² H. C. Coulter, *Divided Legacy. A History of Schism in Medical Thought*, vol. 1, pp. 8-9.

resíduos que se encontram no ventre. Assim, as doenças estariam relacionadas a distúrbios da alimentação. Por esta razão os pitagóricos, que seguiam esta tradição, davam bastante importância a uma alimentação correta. Para preservar a saúde recomendavam uma dieta vegetariana incluindo alimentos como couve e aniz; exercícios físicos e meditação. Esta visão aparece nos textos que foram reunidos por Coulter no Grupo II.

Embora a idéia de que existe um número definido de humores (quatro) não apareça em todas as obras do *Corpus* mas especificamente nas obras que constituem o Grupo III, o importante é que essa concepção contribuiu fortemente para a tradição médica ocidental. No tratado *Sobre a Natureza do Homem* ela aparece de modo bastante claro:

O corpo do homem tem dentro dele sangue, fleuma, bÍlis amarela e bÍlis negra. Eles constituem a natureza desse corpo e por eles surge a dor ou a saúde. Ocorre a saúde mais perfeita quando esses elementos estão em proporções corretas um para com o outro e em relação à composição, poder e quantidade, e quando eles estão perfeitamente misturados. Sente-se dor quando um desses elementos está em falta ou excesso, ou se isola no corpo sem se compor com todos os outros¹³.

A idéia dos quatro elementos de Empédocles: “A partir da água e terra, ar e

¹³ Hipócrates, *Sobre a Natureza do Homem*, p. 406. (Trad. e comentários em: Henrique Cairus, “*Da Natureza do Homem. Corpus Hippocraticum*”, pp. 395-428. *História Ciências Saúde. Manguinhos*, vol. 6, nº. 2, 1999).

fogo misturados surgiram formas e cores de todas as coisas mortais”¹⁴ relacionados às quatro qualidades (a terra é fria; o ar é seco, a água é úmida e o fogo é quente) serviu de inspiração para o tratado hipocrático *Sobre a Natureza do Homem*. De acordo com R. Martins e colaboradores, é possível que a concepção de quatro humores fundamentais tenha surgido a partir da teoria dos quatro elementos de Empédocles e depois tenha sido aproveitada por vários outros autores, assumindo importância na medicina ocidental¹⁵.

De acordo com essa concepção, a saúde e a doença estariam relacionadas à alimentação, que contribuiria para a composição dos humores. Os alimentos precisariam ser transformados em substâncias corporais e isso aconteceria através de seu “cozimento”, digestão ou “maturação”. Os humores seriam cozidos ou através do calor natural do organismo ou através da febre. Nesse sentido, a febre seria um sinal positivo de reação do organismo. Assim, a doença não seria produzida por algum agente que viesse do exterior. No caso das epidemias, elas seriam causadas por mudanças climáticas que afetavam várias pessoas ao mesmo tempo¹⁶.

1.2 A TEORIA DOS TEMPERAMENTOS

Na maior parte das obras que constituem o *Corpus Hippocraticum* a medicina é apresentada como uma arte ou técnica, um conhecimento empírico, ou seja,

¹⁴ Empédocles, Frag. *Poema sobre a Natureza* (ver G. S. Kirk, J.E. Raven & M. Schofield, *The Presocratic Philosophers. A Critical History with a selection of Texts*, p. 285).

¹⁵ Martins & col., *Contágio. História da Prevenção das Doenças transmissíveis*, p. 34.

¹⁶ *Ibid.*, pp. 35-36.

adquirido pela observação e tentativa. Apesar de existir uma teoria por trás dos conhecimentos apresentados, geralmente essas obras não procuravam explicar os sintomas através de causas internas, por exemplo¹⁷. Essa visão estava de acordo com a visão de Platão segundo a qual não se podia obter um conhecimento exato das coisas que pertencem ao mundo material tais como os fenômenos da natureza, pois, para ele, as coisas estavam sempre mudando. Se olharmos para uma árvore, por exemplo, a cada momento ela estará diferente porque terá caído alguma folha, brotado alguma flor. Assim, para Platão, não era possível obter um conhecimento verdadeiro a partir da percepção¹⁸. Entretanto, tal visão sobre o conhecimento do mundo se modificou com a proposta de Aristóteles. Para ele, era possível sim obter um conhecimento seguro do mundo material através do estudo das causas dos fenômenos, pois mesmo que no mundo sublunar as coisas se modificassem, as causas dos fenômenos seriam sempre as mesmas¹⁹. Em uma de suas obras Aristóteles assim se expressou:

O objetivo de nossa investigação é o conhecimento e as pessoas não pensam ter conhecido uma coisa até terem captado o “porquê” dela – que é captar sua causa primária. Portanto, é claro que também nós devemos fazer isso com relação ao surgimento e desaparecimento e todo tipo de mudança física para que, conhecendo seus princípios, possamos tentar referir a eles

¹⁷ R. Martins & col., *Contágio*, p. 39.

¹⁸ Plato, *Thaetetus*, 210; Francis M. Cornford, *Plato's Theory of Knowledge*, p. 162.

¹⁹ Ver a respeito em Aristotle, *Physis (Physica)*, Book II, 3, 194b 18-22; Aristotle, *On Generation and Corruption (De generatione et corruptione)*, Book II, 9, 335^a, 24, por exemplo.

cada um de nossos problemas²⁰.

Segundo a visão de Aristóteles, a medicina deveria ser um sistema filosófico racional para constituir um conhecimento. Nesse sentido, a filosofia de Aristóteles ofereceu uma base geral para a medicina racionalista. Ele aperfeiçoou a doutrina dos quatro elementos de Empédocles, relacionando-os às quatro qualidades básicas (quente–frio, úmido–seco) e associou as qualidades e elementos com os quatro humores e alguns órgãos²¹.

O sangue, que é quente e úmido, podia ser associado ao ar; a fleuma que é fria e úmida, podia ser associada à água; a bílis negra, que é fria podia ser associada à terra, enquanto que a bílis amarela que é “ardente”, podia ser associada ao fogo²².

No período compreendido entre 350 e 250 a.C. vários médicos tais como Diocles, Praxágoras e Mnesitheos trabalharam dentro dessa visão. Eles reforçaram a relação entre os quatro humores, os quatro elementos e as quatro qualidades básicas, procuraram as causas das doenças relacionando-as a perturbações dos humores e prescreveram tratamentos baseados na teoria de modo mais sistemático do que vinha se fazendo até então²³.

A medicina racionalista de base hipocrática teve seu apogeu com as obras de Cláudio Galeno (129-199), médico e filósofo, que embora fosse romano, teve uma formação grega, inclusive no que se refere à medicina. Suas obras foram escritas

²⁰ Aristotle, *Physis (Physica)*, Book II, 3, 194b 18-22.

²¹ Martins & col., *Contágio*, pp. 39-40.

²² *Ibid.*, p. 40.

²³ *Ibid.*, p. 41.

em grego e não em latim.

Galeno deixou um volume de obras bastante grande e, apesar de em muitas delas criticar Aristóteles, adotou várias de suas concepções. Por outro lado, Galeno baseou-se nas concepções que aparecem em alguns tratados do *Corpus hippocraticum* para elaborar a “teoria dos temperamentos”.

Por exemplo, em uma de suas obras ao discutir a origem dos humores, Galeno mencionou Hipócrates. Ele considerou que os humores eram formados no corpo a partir dos alimentos ingeridos pelo indivíduo²⁴.

De acordo com Galeno, cada pessoa já nasceria com uma certa combinação ou “tempero” dos quatro humores básicos. Embora pudesse ocorrer que em algumas pessoas os quatro humores estivessem perfeitamente equilibrados, na maioria dos casos haveria a predominância de um ou dois humores. Isso contribuiria tanto para a formação de tipos físicos diferentes como de personalidades diferentes²⁵.

Para Galeno, a saúde era determinada pelo equilíbrio dos humores. Quando algum deles faltava ou estava em excesso surgiam as doenças, que poderiam ser curadas através da alimentação ou remédios. Porém, ele considerava que a ação desses remédios ou alimentos variava de pessoa a pessoa, dependendo de seu temperamento. No caso de febre, por exemplo, um menino de quatro anos necessitaria de um remédio frio devido a seu temperamento ser sangüíneo. Já uma menina da mesma idade necessitaria de um medicamento menos frio porque, segundo ele, as mulheres têm por natureza um temperamento frio. Porém, um

²⁴ Galen, *On the natural Faculties*, livro II, 8-9.

²⁵ Martins & col., *Contágio*, p. 42.

senhor de oitenta anos teria um temperamento fleumático e precisaria de um medicamento levemente frio²⁶.

De acordo com Owsei Temkin, na obra de Galeno *De temperamentis* (livro I, capítulos 8 e 9) ele considerou a existência de nove possíveis tipos de temperamento, resultantes da mistura qualitativa dos humores. O primeiro seria o ideal, no qual as qualidades estariam bem equilibradas. Havia quatro nos quais prevaleceria uma das qualidades (quente, frio, seco e úmido); e quatro outros nos quais as qualidades predominantes apareceriam em duplas de quente e úmido, quente e seco, frio e seco ou frio e úmido. As misturas bem equilibradas serviriam de modelo e referência para as outras²⁷.

Dentro dessa classificação podem ser incluídos os quatro temperamentos básicos que foram adotados pela medicina ocidental durante os vários séculos que se seguiram e que enumeramos a seguir:

- Temperamento sangüíneo: onde há predominância do sangue
- Temperamento bilioso ou colérico: onde ocorre a predominância da bÍlis amarela
- Temperamento melancólico: onde há predominância da bÍlis negra
- Temperamento fleumático: onde ocorre a predominância do muco ou fleuma

Por exemplo, com relação aos temperamentos bilioso que considerou muito quente, Galeno comentou:

²⁶ Mark Grant, "Steiner and the Humours: the Survival of Ancient Greek Medicine", p. 57.

²⁷ Owsei Temkin, *Galenism. The Portrait of an Ideal*, p. 19.

Assim, nós precisamos ter um temperamento frio e um período frio da vida se levarmos mel para a natureza do sangue. Portanto, Hipócrates aconselhou apropriadamente aqueles que são naturalmente biliosos a tomar mel, uma vez que eles têm um temperamento obviamente muito quente. [...] os médicos empiristas fizeram precisamente a mesma observação, a saber que o mel é bom para um homem velho mas não para um homem jovem, que é prejudicial para aqueles que são naturalmente biliosos, e útil para aqueles que são fleumáticos²⁸.

Galeno recomendava para a preservação da saúde que se tomasse uma série de cuidados observando com moderação e procurando atingir o equilíbrio em relação a seis pontos: a) o ar e o ambiente; b) a comida e a bebida; c) o sono e a vigília; d) o movimento e o repouso; e) as excreções; f) as paixões da alma²⁹.

1.3 ALGUNS DESDOBRAMENTOS

De acordo com Owsei Temkin, existe pouco material que indique como ocorreu o desenvolvimento das idéias médicas e filosóficas de Galeno durante o primeiro século e meio que se seguiu à sua morte. Entretanto, há indícios de que por volta de 350 a. D. ele era respeitado e considerado uma autoridade na Alexandria³⁰. Seus trabalhos foram traduzidos para o latim por autores como

²⁸ Hipócrates, *On the natural Faculties*, Book II, 8-9.

²⁹ Martins & col., *Contágio*, p. 42.

³⁰ O. Temkin, *Galenism*, p. 61.

Oribasius, entre outros³¹. Algumas de suas concepções eram aceitas pelos árabes que as levaram para a Europa. Durante a Idade média, de um modo geral, ele era respeitado como um grande médico e unificador da medicina³². Neste período a concepção dos quatro temperamentos era bastante aceita e adotada. As idéias de Galeno continuaram sendo adotadas até o século XIX quando deixaram de ser utilizadas pela maioria dos médicos.

Como muitas das concepções de Galeno se basearam nos conhecimentos apresentados em vários tratados do *Corpus Hippocraticum*, costuma-se referir a essas idéias como constituindo a medicina galênica de base hipocrática ou medicina hipocrático-galênica. Embora como dissemos no parágrafo anterior, tais concepções tenham deixado de ser utilizadas pela maioria dos médicos no século XIX, até hoje são encontrados resquícios das mesmas. Como as expressões “bem humorado”, “mal humorado” e o emprego de uma terapêutica que envolve laxantes, expectorantes, etc.

No século XIX, o termo temperamento aparece em dicionários médicos com a conotação de “estado, maneira de ser, mistura em certas proporções”³³. A Dechambre apresentou uma explicação para temperamento que considerou neutra por não ser nem vitalista, nem organicista, nem solidista, nem fisiológica e nem química. Ele assim se expressou:

Os temperamentos são as diferenças entre os homens, constantes,

³¹ O. Temkin, *Galenism*, p. 95.

³² *Ibid.*, p. 92.

³³ A. Dechambre, “Tempérament”, in: A. Dechambre, ed. *Dictionnaire encyclopédique des Sciences médicales*, série 4, vol. 14, p. 312.

compatíveis com a conservação da vida e a manutenção da saúde, caracterizados por uma diversidade de proporção entre as partes constituintes da organização, tão importantes a ponto de ter uma influência sobre as forças e as faculdades da economia³⁴.

Em relação à concepção de temperamento que aparece nas obras hipocráticas, Dechambre a considerou muito geral e de natureza diversificada dependendo do indivíduo. Ele comentou:

O médico deve consultar a natureza [...]; mas as naturezas são diversas; e esta diversidade não é senão uma analogia distante daquela que pode servir como base para a determinação dos temperamentos tal como eles foram compreendidos mais tarde, quero dizer, os temperamentos determinados, distintos uns dos outros e reconhecíveis por caracteres exteriores³⁵.

De acordo com Dechambre, a teoria dos temperamentos foi sofrendo mudanças a partir dos séculos XV e XVI nos diversos sistemas médicos. Por exemplo, no iatromecanicismo, F. Hofmann atribuíu o temperamento colérico ao movimento enérgico das fibras. Zimmermann, discípulo de Albrecht von Haller, considerava o temperamento como “conseqüência da constituição do corpo através da qual o homem sente, pensa e age”. Dentro do vitalismo de J. J. Barthez seria

³⁴ A. Dechambre, “Tempérament”, in: A. Dechambre, ed. *Dictionnaire encyclopédique des Sciences médicales*, série 4, vol. 14, p. 312.

³⁵ *Ibid.*, p. 314.

“uma forma especial, constante, das ações vitais”. Para Cabanis havia seis temperamentos sendo que somente um deles tinha relação com os quatro temperamentos tradicionais e correspondia ao fleumático³⁶.

No final do século XIX e início do século XX apareceu a concepção dos quatro temperamentos de Rudolf Steiner (sangüíneo, colérico, fleumático e melancólico) que receberam denominação análoga à adotada pela tradição hipocrático-galênica, sobre os quais discutiremos nos próximos capítulos desta dissertação.

O pequeno esboço histórico apresentado acima, que contém somente alguns exemplos, indica que a idéia dos temperamentos não desapareceu no século XV mas foi sofrendo modificações até chegar em Steiner, onde aparecem os quatro temperamentos com a mesma denominação adotada na tradição hipocrático-galênica.

³⁶ A. Deschambre, “Tempérament”, in: A. Dechambre, ed. *Dictionnaire encyclopédique des Sciences médicales*, série 4, vol. 14, pp. 315-316.

CAPÍTULO 2

STEINER E SEU CONTEXTO

Este capítulo discutirá inicialmente acerca da formação, carreira e interesses profissionais de Rudolf Steiner (1861-1925). Procurará também dar uma idéia do panorama geral, inclusive em termos científicos, que existia na época em que ocorreu sua formação, publicação de trabalhos e atuação como palestrante em diversos países.

2.1 FORMAÇÃO E POSSÍVEIS INFLUÊNCIAS

Rudolf Steiner nasceu em Kraljevec na Hungria, na divisa entre a Europa Central e a Oriental (fronteira húngaro-croata), em 27 de fevereiro de 1861. Filho de Johann Steiner (1829 – 1910) e Franziska Steiner (1834 – 1918), ambos procedentes da Baixa Áustria. Seu pai, que era caçador, abandonou esta profissão para constituir família, tornando-se telegrafista a serviço da Estrada de Ferro do Sul da Áustria³⁷.

Por conta da profissão de seu pai, que era constantemente transferido, a família permaneceu em Kraljevec por apenas um ano e meio, mudando-se para Mödling, perto de Viena, onde permaneceu por meio ano. Em seguida, a família mudou-se para Pottschach onde Steiner passou a infância (dos 2 aos 8 anos de idade). Em Pottschach nasceram seu irmão e sua irmã. De lá a família mudou-se

³⁷ Johannes Hemleben, *Rudolf Steiner*, pp. 12-13.

para Neudörf, uma pequena aldeia húngara, a uma hora de Wiener-Neustadt³⁸.

Dos oito aos dez anos de idade, Steiner freqüentou a escola local de Neudörf. Era uma escola simples, com apenas uma sala de aula, onde meninos e meninas de diferentes idades participavam das aulas juntos. Nesta época, Steiner interessou-se por um livro de geometria que viu sobre a mesa de um de seus professores e de tempos em tempos tinha autorização para levá-lo para sua casa. Em sua autobiografia, Steiner comentou acerca de seu encantamento pelos triângulos, quadrados, polígonos, etc. e, particularmente, pelo teorema de Pitágoras. Ele relatou que, durante sua infância, antes dos oito anos de idade, costumava dividir as coisas mentalmente em duas categorias: as “visíveis” e as “não visíveis”. Para ele, a geometria podia explicar as coisas espirituais, não físicas, “não visíveis”, experimentadas apenas pela mente³⁹.

Na escola acima mencionada, Steiner interessou-se também pela arte através do contato com um de seus professores, que, além de tocar piano e violino, desenhava e o ensinou a desenhar com *crayon* e a apreciar a música dos ciganos húngaros⁴⁰.

³⁸ Johannes Hemleben, *Rudolf Steiner*, pp. 13-18.

³⁹ Johannes Hemleben, *Rudolf Steiner*, pp. 18-20. Anos mais tarde, no livro *A Arte da Educação I*, traduzido do livro *Allgemeine Menschenkunde als Grundlage der Pädagogik* baseado em uma conferência proferida por ele no dia 23 de agosto de 1919, Steiner comentou que: “*Esses movimentos que os Amigos fixam na geometria, ao fazer figuras geométricas, os Senhores executam com a Terra. (...) O homem está integrado no Cosmo. Enquanto está desenvolvendo a geometria, imita o que ele próprio faz no Cosmo*”. Ele concluiu que, uma das diferenças entre o homem e o animal é a posição de sua medula espinhal, que por estar na vertical, e não na horizontal, permite que o homem, sem perceber, execute movimentos geométricos ao se movimentar na Terra. (pp. 49-50).

⁴⁰ Rudolf Steiner, *Mein Lebensgang*, pp. 20-23. Consideramos está informação importante,

Durante os anos que viveu em Neudörf, Steiner também participou de aulas de religião ministradas por um padre que também era um dos responsáveis pela direção da escola. Com este Steiner e seus colegas discutiam sobre política bem como sobre o sistema astronômico copernicano⁴¹.

Steiner conviveu com o médico da cidade de Wiener-Neustadt, que costumava conversar com ele após visitar seus pacientes, enquanto aguardava pelo trem em Neudörf. Através dele, interessou-se pela literatura alemã, por Gotthold E. Lessing, Johann Wolfgang Goethe e Friedrich Schiller⁴². Além disso, Steiner interessou-se pela dinâmica da estação de trem, onde aprendeu sobre os princípios de eletricidade e como usar o telégrafo⁴³.

A partir do décimo ano de vida, Steiner frequentou o liceu⁴⁴ na cidade de Wiener-Neustadt. Dos doze aos treze anos, adquiriu conhecimentos sobre geometria descritiva e o cálculo de probabilidade, incentivado por dois professores, Laurenz Jelinek (físico e matemático) e Georg Kosak (professor de Geometria)⁴⁵. Steiner comentou que, nessa época, passando por uma livraria viu um artigo sobre a *Crítica da Razão pura* de Kant e que fez de tudo para adquirir o livro⁴⁶.

pois tanto a música quanto a arte (desenho, escultura, pintura, trabalhos manuais, etc.) têm um importante papel no currículo das escolas Waldorf.

⁴¹ Rudolf Steiner, *Mein Lebensgang*, pp. 24-26.

⁴² *Ibid.*, p. 29. Sobre as relações sobre Romantismo alemão e ciência ver, por exemplo, Alexander Gode-Von Aesche, *Natural Science in German Romanticism*.

⁴³ Rudolf Steiner, *Mein Lebensgang*, p. 30.

⁴⁴ Na época, havia dois tipos de escolas secundárias: o Ginásio ou o Liceu. O currículo do Ginásio dava mais ênfase aos clássicos, enquanto que o do Liceu dava ênfase à ciência e às línguas modernas.

⁴⁵ Hemlenben, *Rudolf Steiner*, pp. 22-23.

⁴⁶ Rudolf Steiner, *Mein Lebensgang*, p. 38.

Em sua autobiografia, Steiner comentou sobre sua leitura da *Crítica da Razão pura* de Kant e, também, sobre diversos livros que tratavam dos símbolos e dogmas da Igreja⁴⁷, descreviam seus serviços e traziam informações sobre sua história⁴⁸.

Por volta de 1876, Steiner voltou a encontrar o médico de Wiener-Neustadt, que lhe emprestou vários livros, entre eles o *Minna von Barnhelm* (“Minna de Barnhelm”) de Gotthold E. Lessing⁴⁹. Este médico e Steiner passaram a se encontrar regularmente para conversar sobre os assuntos tratados nos livros que Steiner havia lido. Nesta mesma época, os estudos de matemática tornaram possível a leitura do livro *The General Motion of Matter as the Fundamental Cause of all the Phenomenon of Nature*⁵⁰, escrito pelo diretor da escola. Foi também nesse período que Steiner passou a monitorar seus colegas em língua e literatura alemã⁵¹. O estudo das obras de poetas gregos e latinos, a partir de sua tradução para o alemão, despertou em Steiner o interesse pelas línguas clássicas⁵².

Steiner cursava o liceu por vontade de seu pai que queria que ele fosse engenheiro. Ao mesmo tempo, sentia vontade de conhecer as línguas clássicas que

⁴⁷ Consideramos importante citar este fato, pois indica seu envolvimento posterior com a Sociedade Teosófica que, mais tarde, consolidou as bases da Sociedade Antroposófica. Explicaremos isto mais adiante.

⁴⁸ Rudolf Steiner, *Mein Lebensgang*, p. 40.

⁴⁹ Lessing (1729-1781), escritor e filósofo alemão que discutia temas como verdade e liberdade.

⁵⁰ Título em alemão: *Die allgemeine Bewegung der Materie als Grundursache aller Naturerscheinungen*. Optamos por não colocar o título em português, pois não encontramos nenhuma referência em relação a tradução deste livro para a língua portuguesa.

⁵¹ Rudolf Steiner, *Mein Lebensgang*, pp. 41-44.

⁵² *Ibid.*, p. 48.

eram ensinadas no ginásio. Ele, então, adquiriu manuais de línguas grega e latina e passou a estudá-los nas horas vagas. Mais tarde, ministrou aulas de suplementação nas línguas clássicas para alunos do ginásio⁵³.

Em 1879, a família mudou-se para Inzerdorf, localizada próximo a Viena, onde Steiner cursaria a Academia Técnica. Ele inscreveu-se nas disciplinas de matemática, biologia, física e química⁵⁴. (Ver figura 2.1).

Steiner contou em sua autobiografia que, sua primeira visita à Viena foi motivada pelo desejo de comprar uma série de livros sobre filosofia. Foi quando leu *Theory of Science* (“Teoria da Ciência”) de Johann Gottlieb Fichte e outros três tratados do mesmo autor: *The Vocation of the Scholar* (“A Vocação do Estudioso”), *The Nature of the Scholar*⁵⁵ e *Addresses to the German Nation*⁵⁶ (“Discursos à Nação Alemã), o qual mais o impressionou. Tais leituras fizeram com que seu interesse por Kant aumentasse e Steiner leu *Prolegômenos a qualquer Metafísica Futura que possa vir a ser considerada como Ciência*⁵⁷. Para que pudesse entender e ampliar seus conhecimentos sobre o mundo espiritual, Steiner buscou as obras de outros pensadores da época de Kant, como Traugott Krug⁵⁸ e a sua obra *Transcendental Synthesis* (“Síntese Transcedental”). Leu, também, *Destiny of Man*

⁵³ Hemlenben, *Rudolf Steiner*, p. 24.

⁵⁴ *Ibid.*, pp. 24-26.

⁵⁵ Optamos por não colocar o título em português, pois não temos certeza se foi traduzido para o nosso idioma.

⁵⁶ Títulos originais em Alemão: *Über die Bestimmung des Gelehrten, Über das Wesen des Gelehrten e Reden an die Deutsche Nation*.

⁵⁷ Título original: *Prolegomena zu einer jeden Künftigen Metaphysik*.

⁵⁸ Escritor e filósofo alemão que procurou explicar o ego examinando a natureza de seus reflexos sobre os fatos da consciência. Ele propôs reconciliar o Realismo e o Idealismo.



Fig 2.1. – Rudolf Steiner (1861-1925), fotografia tirada em 1879. Disponível em <<http://uncletaz.com/steinerphotos/stein13.html>>.

(“Destino do Homem”) de Fichte. Em seguida, leu Johann Friedrich Herbart⁵⁹, cujas idéias se opunham às de Fichte, Schelling and Hegel⁶⁰.

De acordo com Steiner, um dos professores que mais o marcou, nessa época, foi Karl Julius Schröer. Nas aulas de Schröer, Steiner leu *A Literatura Alemã desde Goethe e Vida e obra de Schiller*⁶¹. Na época, Schröer havia publicado a primeira parte do *Fausto* de Goethe e estava ocupado escrevendo uma introdução para a segunda parte⁶². Em 1880, Steiner leu pela primeira vez o *Fausto* de Goethe, estimulado por este professor⁶³.

Além de seu interesse por Goethe, Schröer tinha um interesse especial pelas peças de Natal que eram representadas todos os anos pelos camponeses alemães, emigrados para a Hungria, na região de Presburg. Ele resgatou as “Peças de Natal de Oberufer” numa publicação intitulada “Peças de Natal alemãs da Hungria”⁶⁴.

Steiner também teve aulas com Robert Zimmerman e Franz Brentano⁶⁵

⁵⁹ Steiner comenta ter lido *Introduction to Philosophy and Psychology* de Herbart, *Mein Lebensgang*, p. 46. Herbart (1776-1841), nascido na Alemanha, elaborou uma pedagogia que pretendia ser uma ciência da educação. Para ele, o processo educativo se baseava, em seus objetivos e meios, na ética e na psicologia, respectivamente.

⁶⁰ Rudolf Steiner, *Mein Lebensgang*, pp. 51-53.

⁶¹ Títulos originais: *Deutsche Literatur seit Goethe* e *Schillers Leben und Werke*.

⁶² Rudolf Steiner, *Mein Lebensgang*, p. 91.

⁶³ Hemlenben, *Rudolf Steiner*, p. 31.

⁶⁴ *Ibid.*, p. 32. É interessante ressaltar neste ponto, que uma das atividades desenvolvidas até hoje nas Escolas Waldorf são as Peças Natalinas apresentadas pelos professores da escola e, as Peças Teatrais, apresentadas pelos alunos do oitavo e do décimo-primeiro ano.

⁶⁵ Steiner comentou que, as aulas de Brentano o estimularam tanto que ele leu quase todos os trabalhos do mesmo, em *Mein Lebensgang*, p.59. Franz Brentano era um padre católico, que lecionou psicologia para Freud em seu curso de medicina. Com ele, Freud

(*Practical Philosophy*). Nessa época leu *Aesthetics as the Science of Form* de Herbart e *General Morphology* de Haeckel⁶⁶. Mais tarde Steiner interessou-se pelas idéias de Charles Darwin⁶⁷.

Durante dois anos, Steiner assistiu as aulas do professor Edmund Reitlinger sobre a teoria mecânica do calor, física para químicos e história da física. Reitlinger ensinava a história da física em duas partes: antes de Newton e depois de Newton. Reitlinger encorajou Steiner a ler quase todos os manuscritos de Julius Robert Mayers⁶⁸. Após as aulas sobre a teoria mecânica do calor, Steiner interessou-se pelas teorias cognitivas⁶⁹.

Steiner trabalhou como preceptor para a família Specht sendo responsável por quatro meninos. Suas funções consistiam em orientar três deles nos estudos, e cuidar do quarto, que tinha dificuldades físicas e mentais. Esse menino chamava-se Otto Specht e sofria de hidrocefalia. Steiner estudou fisiologia e psicologia para poder ajudá-lo a desenvolver-se física e mentalmente⁷⁰. Com o tempo, o menino foi capaz de cursar o ginásio, sendo orientado por Steiner até o penúltimo grau. Segundo Steiner, após a conclusão do ginásio, Otto ingressou na faculdade de

aprendeu lógica, teoria aristotélica e silogismo. Para Brentano, a psicologia deveria buscar leis exatas (Tito Lívio F. Vieira, *O "Projeto para uma Psicologia científica" de Sigmund Freud*, p. 5).

⁶⁶ Rudolf Steiner, *Mein Lebensgang*, pp. 55-59.

⁶⁷ *Ibid.*, p. 66.

⁶⁸ Julius Robert von Mayer (1814-1878), médico e físico alemão que em 1842 descreveu os processos químicos vitais atribuídos a oxidação como fonte primária de energia para toda criatura viva.

⁶⁹ Rudolf Steiner, *Mein Lebensgang*, pp. 67-69.

⁷⁰ *Ibid.*, p. 104.

medicina, tornou-se médico porém, faleceu durante a Primeira Guerra Mundial. Esta experiência foi, nas palavras de Hemleben, uma missão que proporcionou a Steiner a possibilidade de dedicar-se concretamente aos problemas relacionados tanto à saúde como à doença⁷¹.

Durante este período Steiner ocupou-se com a filosofia de Eduard von Hartmann⁷², seus estudos sobre a teoria do conhecimento e seus trabalhos *Phenomenology of Moral Consciousness* e *Religious Consciousness in Man in the Stages of its Evolution*⁷³. Embora se opusesse ao pessimismo de Hartmann, Steiner considerava muito estimulante a forma como ele lidava com os problemas histórico-culturais, pedagógicos e políticos⁷⁴.

2.2 CARREIRA E INTERESSES PROFISSIONAIS

Em 1884, por sugestão de Schröer, Joseph Kürschner convidou Steiner para trabalhar com ele e um grupo de eruditos na edição das obras de Goethe para a coleção *Literatura Nacional Alemã*⁷⁵. Steiner ficou responsável pela edição

⁷¹ Hemleben, *Rudolf Steiner*, pp. 39-40.

⁷² Karl Roben Eduard von Hartmann (1842-1906), filósofo alemão que procurava conciliar duas correntes contrárias de pensamento, o racionalismo e o irracionalismo, por meio do papel central que atribui ao inconsciente. Escreveu vários trabalhos psicológicos e metafísicos, entre os quais vários estudos sobre os filósofos alemães Kant, Schopenhauer e Hegel. Também escreveu estudos sociais sobre religião, ética e política.

⁷³ Optamos por não colocar os títulos em português, pois não temos certeza se estas obras foram traduzidas para o nosso idioma.

⁷⁴ Rudolf Steiner, *Mein Lebensgang*, pp. 108-110.

⁷⁵ Título original: *Deutsche Nationalliteratur*.

das obras de Goethe, incluindo as que tratavam da zoologia e botânica, que haviam sido publicadas a partir do *Metamorfose das Plantas*⁷⁶. Em sua autobiografia, Steiner fez diversos elogios a Goethe, comparando suas contribuições às contribuições de Galileu:

Eu descobri que a mecânica satisfaz completamente a necessidade por conhecimento, pois desenvolve conceitos de uma maneira racional na mente humana, os quais revelam-se reais na percepção-sensorial daquilo que é sem vida. Goethe foi para mim o criador de uma lei orgânica, que é aplicável àquilo que tem vida. Quando olho em retrospectiva para Galileu, na história da vida espiritual moderna, sou forçado a comentar como ele, ao expressar idéias sobre o inorgânico, deu à nova ciência natural sua forma atual. O que ele apresentou para o inorgânico, Goethe lutou por conseguir para o orgânico. Goethe tornou-se para mim o Galileu do orgânico⁷⁷.

Ao trabalhar a Introdução feita para o primeiro volume das obras científico-

⁷⁶ Hemlenben, *Rudolf Steiner*, p. 41.

⁷⁷ "Ich fand, daß die Mechanik das Erkenntnisbedürfnis aus dem Grunde befriedigt, weil sie auf eine rationelle Art im Menschengenosse Begriffe ausbildet, die sie dann in der Sinnes-Erfahrung des Leblosen verwirklicht findet. Goethe stand als der Begründer einer *Organik* vor mir, die in der gleichen Art sich zu dem Belebten verhält. Wenn ich in der Geschichte des neueren Geisteslebens auf Galilei sah, so mußte ich bemerken, wie er durch die Ausbildung von Begriffen über das Anorganische der neueren Naturwissenschaft ihre Gestalt gegeben hat. Was er für das Anorganische geleistet hat, das hat Goethe für das Organische angestrebt. Mir wurde Goethe zum Galilei der *Organik*." [os grifos são do autor] em Rudolf Steiner, *Mein Lebensgang*, p. 113.

naturais de Goethe, Steiner criticou a visão materialista estabelecida pelo Darwinismo⁷⁸, defendendo a forma de pensar de Goethe⁷⁹, que era um representante da *Naturphilosophie*⁸⁰.

De acordo com Steiner, a partir da análise das características exteriores de uma determinada planta encontrada em Veneza, próximo ao mar, Goethe concluiu que a essência da planta não poderia ser encontrada nestas qualidades. Steiner afirmou que Darwin partiu de observações semelhantes às feitas por Goethe, quando manifestou suas dúvidas a respeito da constância das formas das espécies e gêneros. Mas os resultados aos quais chegaram os dois cientistas são completamente diferentes. Enquanto Darwin considerava que a essência do organismo se resume àquelas qualidades, tirando da mutabilidade a conclusão de não existir nada de constante na vida das plantas, Goethe foi mais longe, pois concluiu que estas qualidades não são constantes e a constância deve ser procurada em algo diferente que subjaz a esses aspectos exteriores que se transformam. Para Steiner, Goethe tinha como meta desvendar isso, enquanto Darwin visava pesquisar e expor as causas da mutabilidade em seus detalhes. Na opinião de Steiner ambos os enfoques são necessários e complementam-se reciprocamente. Steiner concluiu que, o Darwinismo preocupou-se com a aparência

⁷⁸ Não iremos discutir aqui o que Steiner entendia por Darwinismo nem suas implicações. Entretanto, consideramos importante mencionar que, segundo o próprio Steiner, foi a partir da comparação do conceito de “tipo” que aparece em Goethe e Darwin que, mais tarde, ele conceituou os temperamentos. A diferença entre os conceitos de “tipo” e temperamento, na concepção de Steiner, encontra-se no capítulo três (quinto tópico da primeira parte) desta dissertação.

⁷⁹ Rudolf Steiner, *Mein Lebensgang*, pp. 110-117.

⁸⁰ Iremos comentar um pouco sobre este movimento no final deste capítulo.

exterior dos organismos, sem considerar o que Goethe considerou, isto é, que em todo organismo a aparência exterior é impregnada por um princípio interior⁸¹ e que o todo atua em todos os seus órgãos⁸².

Ao analisar as idéias de Goethe, Steiner considerou necessário rever as teorias do conhecimento e, em 1886, publicou suas idéias no livro *Linhas Básicas para uma Teoria do Conhecimento na Cosmovisão de Goethe*⁸³. A publicação foi feita, antes de serem publicados os outros volumes da coleção *Literatura Nacional Alemã* de Kürschner (1887, 1890 e ss.)⁸⁴.

Neste livro, Steiner propôs despojar o conhecimento humano do caráter meramente passivo que lhe é atribuído, e entendê-lo como uma atividade do espírito

⁸¹ Steiner cita a força vital como sendo a força geratriz das espécies no livro *Teosofia*, p. 34.

⁸² Rudolf Steiner, *A Obra Científica de Goethe*, pp. 20-27.

⁸³ Título original: *Grundlinien einer Erkenntnistheorie der Goetheschen Weltanschauung*, traduzido para o inglês com o título *Theory of cognition in Goethe's World Conception*. Em Hemleben a tradução para o português aparece com o título *Fundamentos para uma Gnosologia da Cosmovisão Goethiana - com particular consideração a Schiller* (1886). A tradução que utilizamos é de 1986. No penúltimo parágrafo (p. 13) aparece o termo “fundamento gnosiológico”. O livro é composto por sete capítulos, intitulados da seguinte forma: Questões preliminares (1. Ponto de partida; 2. A ciência de Goethe segundo o método de Schiller; 3. A tarefa de nossa ciência); A experiência (1. Determinação do conceito de experiência; 2. Indicação sobre o conteúdo da experiência; 3. Retificação de uma aceção errônea da experiência total; 4. Apelo à experiência de cada leitor); O Pensar (1. O pensar como experiência superior na experiência; 2. Pensar e consciência; 3. A natureza íntima do pensar); A ciência (1. Pensar e percepção; 2. Intelecto e razão; 3. O processo cognitivo; 4. O fundamento das coisas e o conhecer); A cognição da natureza (1. A natureza inorgânica; 2. A natureza orgânica); As ciências humanas (1. Introdução: espírito e natureza; 2. A cognição psicológica; 3. A liberdade humana; 4. Otimismo e pessimismo); Conclusão (O conhecer e o criar artístico).

⁸⁴ Hemleben, *Rudolf Steiner*, p. 42.

humano. Ele afirmou que a verdadeira essência da ciência é a idéia e não a matéria exterior percebida. Comparada à percepção, que é aceita passivamente, a ciência é um produto da atividade do espírito humano. Para mostrar isso, Steiner comparou a atividade de conhecer com a criatividade artística, que também é uma atividade humana produtiva, e comentou sobre a necessidade de esclarecer a correlação entre ambas. Conforme Steiner, para Goethe, a ciência é o conhecimento do geral, conhecimento abstrato; a arte, por outro lado, seria a ciência transformada em ação. Portanto, a ciência seria a razão e a arte seu mecanismo e, definida desta forma, a arte poderia ser chamada de ciência prática⁸⁵.

Por intermédio de Schröer, Steiner conheceu a escritora e poetisa Marie Eugenie delle Grazie. Ele passou a freqüentar a casa da poetiza onde eram feitas leituras de seus poemas. Steiner escreveu um artigo “Nature and our Ideas”⁸⁶, do qual existem algumas cópias, apesar de não ter sido publicado. Neste artigo, Steiner defendeu a correção das idéias de delle Grazie. Ele concordava com ela em que um ponto de vista que não oculte a hostilidade manifestada pela natureza contra os ideais humanos, não é mais do que um “otimismo superficial” que cega em si o abismo da existência. Por conta deste artigo, Schröer rompeu sua amizade com Steiner e com delle Grazie, dizendo que não poderia pensar de tal forma pessimista e que, se Steiner pensava desta forma, então, eles nunca haviam se entendido⁸⁷.

⁸⁵ É justamente na diferenciação entre a atividade de conhecer e a atividade artística que Steiner conceitua as bases da Pedagogia Waldorf e sua aplicação aos diferentes tipos de temperamentos. Este assunto encontra-se na seção 2 do capítulo 3 desta dissertação.

⁸⁶ Título original: *Die Natur und unsere Ideale*.

⁸⁷ Rudolf Steiner, *Mein Lebensgang*, pp. 120-124.

Na casa de delle Grazie, Steiner conheceu os padres católicos Laurenz Müllner (1848-1911) e Wilhelm Newmann⁸⁸ e outros teólogos. Além dessas pessoas, ele conheceu o filósofo Adolf Stöhr (1855-1921), a escritora Emilie Mataja (1855-1938), que escrevia sob o pseudônimo de Emil Marriot, o poeta e escritor Fritz Lemmermayer (1857-1932), o compositor Stross e o escultor Hans Brandstetter. Segundo Steiner, as tardes agradáveis de sábado, passadas na companhia de tais pessoas e o rompimento com Schröer originaram, posteriormente, o livro *A Filosofia da Liberdade*⁸⁹, publicado em 1894⁹⁰.

Neste livro, Steiner criticou os pensadores que acreditam que a vontade do homem é determinada por circunstâncias externas⁹¹. Steiner concluiu que o indivíduo não está, na realidade, separado do mundo, mas faz parte deste, e sua conexão com a totalidade do cosmo encontra-se interrompida, não na realidade, mas só para nossa percepção. Ele afirmou que o conhecimento do real, frente à aparência da percepção, sempre constituiu a finalidade do pensar humano. O

⁸⁸ Padre da Ordem de Cister da Santa Cruz.

⁸⁹ Título original: *Die Philosophie der Freiheit*, traduzido para o inglês americano como *The Philosophy of Freedom*, para o inglês britânico como *The Philosophy of Spiritual Activity* e para o espanhol como *La Filosofia de La Libertad*. O livro é composto por três partes, apresentadas da seguinte forma: A ciência da liberdade (I. A ação humana consciente; II. O impulso fundamental para a ciência; III. O pensar a serviço da compreensão do mundo; IV. O mundo considerado como percepção; V. O conhecimento do mundo; VI. A individualidade humana; VII. Existem limites para o conhecimento?); A realidade da liberdade (VIII. Os fatores da vida; IX. A idéia da liberdade; X. Filosofia da liberdade e monismo; XI. O objetivo da vida e do mundo (destino do homem); XII. A fantasia moral (moral e darwinismo); XIII. O valor da vida (otimismo e pessimismo); XIV. A individualidade e a espécie); As últimas questões (fala das conseqüências do monismo).

⁹⁰ Rudolf Steiner, *Mein Lebensgang*, pp. 124-130.

⁹¹ Rudolf Steiner, *A Filosofia da Liberdade*, pp. 15-18.

pensar abarca ao mesmo tempo o subjetivo e o objetivo, e nos comunica a realidade total na união que realiza entre a percepção e o conceito. Não é o conceito abstrato que contém a realidade, mas sim a observação pensante, que não considera por si só nem o conceito nem a percepção, mas a união de ambos⁹². Para Steiner, no querer, a liberdade é praticada; no sentir, ela é experimentada; no pensar, ela é conhecida⁹³.

Em 1888, por um curto período, Steiner foi editor do jornal *Deutsche Wochenschrift* (“Revista Semanal Alemã”) sobre a situação dos assuntos públicos do Estado na Áustria. Foi quando leu Karl Marx, Friedrich Engels, Rodbertus⁹⁴ e outros escritores que tratavam da economia social⁹⁵.

No dia 9 de novembro de 1888, Steiner proferiu uma palestra sobre Goethe na Sociedade Goethe de Viena⁹⁶. Neste mesmo ano ele viajou, pela primeira vez, para a Alemanha. Ele fora convidado pela diretoria do Instituto Goethe, em Weimar, a participar da edição de obras conhecidas e de manuscritos não publicados de Goethe. Alguns anos antes o neto de Goethe, Walther von Goethe, morrera deixando para a grã-duquesa Sophie da Saxonia os manuscritos de seu avô⁹⁷. Steiner ficou responsável pela edição das obras científico-naturais, em conexão

⁹² Rudolf Steiner, *A Filosofia da Liberdade*, pp. 193-197.

⁹³ “Im Wollen wird die Freiheit *geübt*; im Fühlen wird sie *erlebt*; im Denken wird sie *erkannt*.” [os grifos são do autor] - Rudolf Steiner, *Mein Lebensgang*, p. 178.

⁹⁴ Karl Johann Rodbertus (1805-1875), economista e socialista conservador alemão.

⁹⁵ Rudolf Steiner, *Mein Lebensgang*, pp. 146-149.

⁹⁶ “*Goethe als Vater einer neuen Ästhetik*” traduzida para o Português como “Goethe como pai de uma nova estética” em Hemlenben, *Rudolf Steiner*, p. 162.

⁹⁷ Rudolf Steiner, *Mein Lebensgang*, p. 150.

com a grande “Edição Sophia”⁹⁸.

Além da emoção de poder freqüentar os lugares onde nasceram os pensamentos de Goethe, Steiner mencionou que identificara nos manuscritos não publicados de Goethe uma importante contribuição que possibilitaria uma maior compreensão das idéias do autor sobre o conhecimento⁹⁹.

Na volta de Weimar, Steiner decidiu visitar o filósofo Eduard von Hartmann em Berlim. Eles não se conheciam pessoalmente, mas se correspondiam há muitos anos discutindo sobre problemas filosóficos¹⁰⁰.

Ao retornar de Weimar, Steiner passou a freqüentar a casa de Marie Lang juntamente com um grupo de arquitetos e literatos. Foi lá que conheceu Rosa Mayreder¹⁰¹ e seu esposo Karl Mayreder¹⁰².

No outono de 1890 Steiner transferiu-se definitivamente para Weimar, onde permaneceu por quase sete anos, trabalhando no Instituto Goethe-Schiller, que se encontrava sob o patrocínio da Grã-Duquesa Sophia¹⁰³. Este período é descrito por

⁹⁸ Hemlenben, *Rudolf Steiner*, p. 45.

⁹⁹ Rudolf Steiner, *Mein Lebensgang*, pp. 150-153.

¹⁰⁰ *Ibid.*, p. 154.

¹⁰¹ Rosa Mayreder (1858-1938) era escritora, pintora, música e “feminista”. Seu marido, Karl era arquiteto. Steiner atribuiu grande importância as conversas que manteve com Rosa antes da publicação do seu livro *Filosofia da Liberdade*. Após a mudança de Steiner para Weimar, os dois mantiveram uma extensiva correspondência.

¹⁰² Rudolf Steiner, *Mein Lebensgang*, p. 158.

¹⁰³ É relatado no volume XII do Anuário de Goethe: “Aos colaboradores permanentes juntou-se, no outono de 1890, Rudolf Steiner, de Viena. Foi-lhe atribuído todo o campo da Morfologia (com exceção da parte osteológica), cinco ou talvez seis tomos da segunda seção, aos quais afluiu material altamente importante do espólio manuscrito” comenta Hemlenben, *Rudolf Steiner*, p. 47. Também citado por Rudolf Steiner em *Mein*

Steiner, como um período de solidão, embora convivesse com pessoas eminentes de seu tempo, como os historiadores Heinrich v. Treitschke (1834-1896) e Hermann Grimm (1828-1901); Loeper (amigo e depois administrador das obras de Goethe); Erich Schmidt (responsável pela direção dos arquivos de Goethe), Ernst Haeckel e Hermann Helmholtz¹⁰⁴, dentre outros¹⁰⁵.

Em 1891, Steiner concluiu o doutorado em Filosofia com a tese “A questão fundamental da gnosiologia, com especial consideração à doutrina científica de Fichte” orientado pelo professor Heinrich v. Stein¹⁰⁶ da Universidade de Rostock. A dissertação foi publicada em 1892 e traduzida para o inglês com o título *Truth and Knowledge*¹⁰⁷.

Lebensgang, pp. 196-197.

¹⁰⁴ Hermann Helmholtz (1821-1894) nascido na Alemanha, graduou-se no Instituto Médico de Berlim em 1843. Dedicou boa parte de seus estudos tentando mostrar que a força dos músculos provinham de princípios químicos e físicos e não a partir de uma força vital.

¹⁰⁵ Hemlenben transcreve um trecho de uma carta, de 20 de outubro de 1890, de Steiner para Rosa Mayereder: “*Aqui me acho sozinho. Não há ninguém que, mesmo de longe, compreenda aquilo que me move e que sustenta meu espírito*”. Há também um trecho de uma carta da mesma época para o amigo Friedrich Eckstein: “*O senhor dificilmente formará uma idéia de quão só e incompreendido me sinto aqui*” em *Rudolf Steiner*, p. 50.

¹⁰⁶ Steiner decidiu submeter sua tese ao filósofo Heirich von Stein após a leitura de sua obra *Sieben Bücher Platonismus* (traduzida para o Português por Hemlenben como *Sete Livros de Platonismo*, *Rudolf Steiner*, p. 51) - de acordo com Rudolf Steiner em *Mein Lebensgang*, p.198.

¹⁰⁷ Rudolf Steiner, *Verdade e Ciência – Prólogo para uma “Filosofia da Liberdade”*, 1892. O livro foi dedicado ao Dr. Eduard von Hartmann - ver Hemleben, *Rudolf Steiner*, p. 52. Trabalhamos com a edição de 1985 (*Verdade e Ciência - Prelúdio a uma “Filosofia da Liberdade”*). O livro é composto por um Prefácio à edição alemã, Introdução e oito capítulos, distribuídos da seguinte forma: I. Observações preliminares; II. A pergunta gnosiológica fundamental de Kant; III. A teoria do conhecimento depois de Kant; IV. Os

Nesta obra, Steiner criticou a idéia de que só há conhecimento quando a experiência oferece conteúdos à sensibilidade e ao entendimento. Ele refutou a idéia de que a razão, separada da sensibilidade e do entendimento, não conhece coisa alguma. Ele afirmou que seu objetivo não era mostrar o que nossa faculdade de conhecer não pode fazer, mas sim, mostrar o que ela é realmente capaz de executar. No livro ele também fez uma crítica aos que buscam os princípios primordiais das coisas sem antes assentarem as bases para investigar a natureza do conhecimento em si. Sua conclusão é que a verdade não é uma reflexão ideal de algo real, mas é o produto do espírito humano, criada por uma atividade que é livre. Este produto não existiria em nenhum lugar se não o tivéssemos criado. O objeto do conhecimento não é repetir na forma conceitual algo que já existe, mas criar uma esfera completamente nova, a qual quando combinada ao mundo dado aos nossos sentidos constitui a realidade completa¹⁰⁸.

Portanto, a atividade mais elevada do homem, sua criatividade espiritual, é uma parte orgânica do processo do mundo universal, que não deveria ser considerado uma totalidade fechada, completa. O homem não é um espectador em relação a evolução, meramente repetindo em fotografias mentais eventos cósmicos acontecendo sem sua participação. Ele é o co-criador ativo do processo do mundo,

pontos de partida da teoria do conhecimento; V. Conhecimento e realidade; VI. A teoria do conhecimento isenta de premissas e a “doutrina da ciência” de Fichte; VII. Observação gnosiológica final; VIII. Consideração final prática.

¹⁰⁸ Rudolf Steiner, *Verdade e Ciência*, 1985.

e a percepção é a mais perfeita ligação do organismo com o universo. Steiner afirmou que este *insight* tem a mais significativa consequência para as leis que subjazem nossas ações, que são, nossos ideais morais. Estes, também, não devem ser considerados como cópias de alguma coisa que existe fora de nós, mas como estando exclusivamente presentes dentro de nós¹⁰⁹.

No período que trabalhou no Instituto Goethe-Schiller, Steiner conheceu Elisabeth Forster-Nietzsche, irmã do filósofo Friedrich Nietzsche. Ela desejava obter informações sobre a organização do arquivo Goethe-Schiller para poder criar o arquivo do irmão, que na época encontrava-se enfermo¹¹⁰. Steiner também tornou-se amigo do editor das obras de Nietzsche, Fritz Koegel¹¹¹.

A convite de Elizabeth Forster-Nietzsche, Steiner passou várias semanas organizando a Biblioteca de Nietzsche em Naumburg. Ele freqüentou o Arquivo Nietzsche em Naumburg e Weimar¹¹². A partir dos estudos feitos nos Arquivos de

¹⁰⁹ Rudolf Steiner, *Verdade e Ciência*, 1985.

¹¹⁰ Nietzsche apresentou uma “paralisia progressiva”, provavelmente de origem sífilítica. A moléstia progrediu lentamente até a apatia e a agonia. Faleceu em Weimar, a 25 de agosto de 1900 (Olgária Chaim Ferez, *Os Pensadores*, p. 9).

¹¹¹ ver Hemlenben, *Rudolf Steiner*, p. 56 e Rudolf Steiner, *Mein Lebensgang*, p. 252.

¹¹² Steiner comentou que seu primeiro contato com as obras de Nietzsche foi em 1889. Em sua autobiografia (*Mein Lebensgang*, p. 185) ele cita a obra *Para Além de Bem e Mal* (título original no alemão *Jenseits von Gut und Böse*, traduzido para o inglês *Beyond Good and Evil*) como tendo sido a primeira obra lida do autor. No período em que freqüentou os Arquivos de Nietzsche, Steiner leu ainda *Willen zur Macht, eine Umwertung aller Werte* (*The Will to Power, a Translation of all Values*), *Eugen Dühring's Kursus der Philosophie als streng wissenschaftlicher Weltanschauung und Lebensgestaltung* (*The Course of Philosophy as a Strictly Scientific World-Conception and Shaping of Life*), *Zarathustra* (*Assim Falou Zarathustra*) e, a obra, que Steiner considerava sua obra-prima *Umwertung aller Werte* (também traduzida como *The Will to Power, a Translation of all Values*) – ver

Nietzsche, Steiner publicou em 1895 o livro *Friedrich Nietzsche, um lutador contra seu tempo*¹¹³.

Em 1897, Steiner publicou o livro *A Cosmovisão de Goethe*¹¹⁴ como resposta as oposições existentes entre às idéias de Goethe e Nietzsche¹¹⁵.

De acordo com Johannes Hemleben, as publicações de Steiner, durante os aproximadamente sete anos de sua estadia em Weimar, abrangem em torno de noventa e cinco títulos: os sete volumes da “Edição Sophia”, os volumes na Literatura Nacional de Kürschner, a dissertação de doutorado que, depois foi transformada em *Verdade e Ciência*, o livro sobre Nietzsche e sua obra filosófica básica *A Filosofia da Liberdade*¹¹⁶. (Ver figura 2.2).

Durante a maior parte de sua estada em Weimar, Steiner morou como locatário na casa de Anna Eunike (1853 - 1911), viúva do capitão de reserva Eugen Friedrich Eunike e mãe de cinco filhos, quatro meninas e um rapaz. Steiner e Anna tornaram-se amigos. Na casa de Anna, Steiner recebia os freqüentadores mais jovens das reuniões da Sociedade de Goethe, vindos de Berlim. Entre eles estava Otto Erich Hartleben (1864-1905). Mais tarde, porém antes de Steiner, Anna Eunike

Rudolf Steiner, *Mein Lebensgang*, pp. 256, 261-265.

¹¹³ Título original em alemão *Nietzsche, ein Kämpfer gegen seine Zeit*, traduzido para o inglês *Nietzsche as the Adversary of His Age* - ver Rudolf Steiner em *Mein Lebensgang*, p. 251.

¹¹⁴ Título original no alemão *Goethes Weltanschauung*, traduzido para o inglês *Goethe's World-Conception*.

¹¹⁵ Steiner comentou que Goethe encontrava o espírito na realidade da vida, ao passo que Nietzsche perdera o mito-espírito no sonho da natureza em que ele viveu – “Goethe fand den Geist in der Naturwirklichkeit; Nietzsche verlor den Geist-Mythos in dem Naturtraum, in dem er lebte.” [os grifos são do autor], *Mein Lebensgang*, p. 259.

¹¹⁶ Hemleben, *Rudolf Steiner*, pp. 63-64.



Fig 2.2. – Rudolf Steiner (1861-1925), , fotografia tirada em 1896 logo após a publicação da obra “A Filosofia da Liberdade”. Disponível em <<http://uncletaz.com/steinerphotos/steinmar.html>>.

mudou-se para Berlim. E, em 31 de outubro de 1899, Steiner e Anna se casaram¹¹⁷.

Steiner mudou-se para Berlim em 1897, com trinta e seis anos. Lá foi professor até 1905 na escola de formação de trabalhadores fundada por Wilhelm Liebknecht. Em concordância com a diretoria da escola, Steiner optou por ensinar aos trabalhadores a História a partir de seu ponto de vista, isto é, a partir de sua opinião sobre o curso de evolução da humanidade, e não segundo o Marxismo que era o estilo comum nos círculos social-democratas. Os tópicos tratados por ele abrangeram desde a história da Idade Média, da Revolução Francesa, da Idade Moderna, até a apresentação da “Evolução do Universo e a Vida Social dos Animais” e da “Anatomia do Ser Humano”¹¹⁸.

Logo no início de sua vida em Berlim, Steiner interagiu com Otto Erich Hartleben, co-editor do *Magazine de Literatura* que circulava em Berlim desde 1832 (após a morte de Goethe). Este Magazine, com o passar do tempo, tornara-se um instrumento da “Sociedade Literária Livre”, a oponente revolucionária da tradicional “Sociedade Literária”. Desta forma, Steiner passou a conviver com a vanguarda dos boêmios em Berlim. Entre as pessoas deste círculo estavam o poeta Ludwig Jacobowski¹¹⁹ e o escritor John Henry Mackay (que foi padrinho de casamento de Steiner). Paralelamente a este círculo, Steiner freqüentava um outro círculo de pessoas completamente diferente, eram os fundadores da “Escola Superior Livre”, Bruno Wille e Wilhelm Bölsche (amigos de Haeckel), o teólogo liberal e colaborador

¹¹⁷ Hemlenben, *Rudolf Steiner*, p. 55.

¹¹⁸ Hemlenben, *Rudolf Steiner*, pp. 76-77.

¹¹⁹ Fundador da Sociedade “*Die Kommenden*” (“*The Coming Ones*”) formada por escritores, artistas, cientistas e pessoas interessadas em arte - conforme Rudolf Steiner, *Mein Lebensgang*, pp. 382-384.

Theodor Kappstein e membros da “Associação Giordano Bruno”¹²⁰, que na época lutavam pelo “monismo”¹²¹.

Além das atividades mencionadas acima, nesta mesma época, Steiner foi eleito diretor da Sociedade Dramática livre, companhia de teatro associada ao grupo do Magazine de Literatura. Ele participava dos ensaios na companhia de Otto Erich Hartleben. A primeira peça produzida por ele foi “*L’Intruse*” de Maurice Maeterlinck¹²².

O ano de 1900 marcou o início das atividades de Rudolf Steiner como palestrante. Ele proferiu palestras e participou de cerimônias em memória de Nietzsche na “Associação para o incremento da arte”. Em 17 de junho de 1900, para um público de sete mil tipógrafos reunidos num grande circo em Berlim, Steiner proferiu o discurso solene para o quinquagésimo aniversário de Guttenberg¹²³.

Em 1901, Steiner proferiu 24 palestras sobre “De Buda a Cristo” no círculo dos “Kommenden”¹²⁴. Nestas palestras, Steiner procurou conceituar uma ciência espiritual a partir da comparação das influências orientais do Budismo na cultura ocidental cristã. Ele comparou Buda ao mistério de Gólgota (ou ressurreição de

¹²⁰ Steiner comentou que a Associação Giordano Bruno reunia pessoas que simpatizavam com a filosofia espiritual-monista. Eles não acreditavam na existência de dois princípios - matéria e espírito - acreditavam que o espírito era o princípio único de toda a existência, *Mein Lebensgang*, pp. 385-387.

¹²¹ Termo moderno usado para indicar a concepção filosófica que não só deduz toda a realidade de um único princípio, mas *considera o ser da realidade idêntico àquele princípio*. [os grifos são do autor] em G. Reale, *História da Filosofia Antiga*, vol V, pp. 174-175.

¹²² Rudolf Steiner, *Mein Lebensgang*, pp. 353-355.

¹²³ O tema do discurso era: “O feito de Guttenberg como marco da revolução cultural” - ver Hemleben, *Rudolf Steiner*, p. 77.

¹²⁴ *Ibid*, p. 164.

Cristo) e discutiu a evolução da humanidade, defendendo a idéia da reencarnação¹²⁵. Não podemos esquecer de que o espiritualismo, nesta época, estava relacionado à idéia de progresso também presente nas questões relacionadas à ciência¹²⁶. Apesar de toda refutação das formas e dogmas da igreja, Steiner via em Jesus Cristo e na sua reencarnação o evento central da História da Terra e da Humanidade¹²⁷.

Neste mesmo ano, a convite do Conde e da Condessa de Brockdorff, líderes de uma filial da Sociedade Teosófica, Steiner proferiu 25 palestras sobre “Concepções do mundo e da vida no século XIX”¹²⁸ e, mais tarde, sobre o “Cristianismo como fato místico”¹²⁹ na “Biblioteca Teosófica” de Berlim¹³⁰. Estas palestras tinham, segundo Steiner, como objetivo, mostrar a evolução dos mistérios antigos até o mistério de Gólgota, não apenas como forças históricas terrestres, mas também como influências espirituais supra-mundanas. Steiner desejava mostrar que nas imagens dos cultos dos mistérios antigos foi dado o evento cósmico, que foi então efetuado mistério de Gólgota como fatos transferidos do

¹²⁵ Rudolf Steiner, *Mein Lebensgang*, p. 395.

¹²⁶ Ver a respeito em Juliana H. M. Ferreira, *Estudando o Invisível: William Crookes e a nova Força*, pp. 22-23; Robert Nisbet, *A Idéia de Progresso*, p. 181.

¹²⁷ Hemlenben, *Rudolf Steiner*, p. 82. Exploraremos melhor o conceito de reencarnação em Steiner no capítulo 3 desta dissertação.

¹²⁸ Dedicada a Ernst Haeckel.

¹²⁹ Estas palestras foram publicadas, inicialmente, em dois volumes. Steiner comentou que na 2ª. edição incluiu uma pesquisa da evolução das concepções de mundo do período grego até o século XIX. Em 1914, as palestras foram publicadas no livro intitulado *Riddles of Philosophy* - em Rudolf Steiner, *Mein Lebensgang*, pp. 396, 400-401.

¹³⁰ Hemlenben, *Rudolf Steiner*, p.164

cosmos à terra do plano histórico¹³¹.

Antes de prosseguirmos, julgamos procedente esclarecer, de forma breve, o que era a Sociedade Teosófica. Esta Sociedade foi fundada para promover os ensinamentos antigos de Teosofia, ou sabedoria relacionada ao divino que era a base de outros movimentos do passado, como o neoplatonismo, o gnosticismo ou gnose, e as escolas de Mistério do mundo clássico. Atribui-se à Helena Petrovna Blavatsky (1831-1891) a fundação desta Sociedade¹³². A Sociedade Teosófica teve três objetivos principais de 1881 a 1890. O primeiro objetivo era formar o núcleo de uma Fraternidade Universal da Humanidade sem distinção de raça, credo, sexo, casta ou cor. Seu segundo objetivo era promover o estudo da literatura ariana e outras religiões, filosofias e ciências orientais e demonstrar sua importância para a Humanidade. O terceiro objetivo, buscado por uma parte dos membros da Sociedade, era investigar as Leis inexplicáveis da Natureza e os poderes psíquicos latentes no homem¹³³.

A Sociedade encorajava o estudo de religiões, ciências e filosofias, ancestrais e modernas, para auxiliar a promover um entendimento entre as pessoas e o reconhecimento dessa unidade de vida. Estudava e discutia temas ligados à espiritualidade (idéias de reencarnação, carma, existência de civilizações extremamente desenvolvidas, etc.) e divulgava no mundo ocidental, noções oriundas da teosofia oriental.

Annie Besant, considerada a continuadora da obra de Blavatsky, ficou à

¹³¹ Rudolf Steiner, *Mein Lebensgang*, p. 395.

¹³² em http://pt.wikipedia.org/wiki/Sociedade_Teos%C3%B3fica, 17 de nov. 2005.

¹³³ Érica Letzerich, *A Evolução dos Objetivos da Sociedade Teosófica*, 2005.

frente da seção européia da Sociedade Teosófica, e William Q. Judge (1851 - 1896) da seção norte-americana¹³⁴.

Em julho de 1902, Steiner se tornou membro da Sociedade Teosófica e participou, juntamente com Marie von Sivers¹³⁵, da 13ª. Assembléia anual da Seção Européia da Sociedade Teosófica em Londres. Em outubro do mesmo ano, na presença de Annie Besant, Steiner fundou em Berlim a “Seção Alemã da Sociedade Teosófica”. Marie von Sivers ficou responsável pela direção e Steiner foi escolhido para Secretário-Geral da mesma¹³⁶. A convite de Steiner, Annie Besant proferiu diversas palestras em várias cidades da Alemanha, como Hamburgo, Berlim, Weimar, Munique, Stuttgart e Colônia¹³⁷. (Ver figura 2.3).

Até abril de 1903, Steiner proferiu um total de 27 conferências sobre o tema: “De Zaratustra a Nietzsche - História da evolução da humanidade com base nas cosmovisões desde os tempos primordiais orientais até a atualidade, ou Antroposofia” no círculo de “Kommenden”. Foi aí que utilizou pela primeira vez a palavra “Antroposofia¹³⁸” que mais tarde denominaria o que ele chamou de ciência

¹³⁴ Gilberto Schoereder, *Blavatsky e a Sociedade Teosófica*; <http://www.ippb.org.br>, 17 de nov. 2005.

¹³⁵ Marie von Sievers, artista formada em arte e recitação, conheceu Steiner em uma de suas palestras - ver Hemlenben, *Rudolf Steiner*, p.81.

¹³⁶ Rudolf Steiner, *Mein Lebensgang*, pp. 396-397.

¹³⁷ *Ibid.*, p. 422.

¹³⁸ Hemlenben explica que, Antroposofia como palavra e denominação já é encontrada em Immanuel Hermann Fichte, o filho de Johann Gottlieb Fichte. Também o professor universitário de Rudolf Steiner, Robert Zimmermann, teólogo sistemático do Belo, escolherá a palavra “Antroposofia” como título de sua obra fundamental sobre Estética - ver Hemlenben, *Rudolf Steiner*, p. 80.



Fig 2.3. – Rudolf Steiner (1861-1925) e Marie von Sivers. Foto de 1908, disponível em <<http://uncletaz.com/steinerphotos/steinmar.html>>.

“espiritual”¹³⁹.

Paralelamente a atividade desenvolvida por Steiner na Sociedade Teosófica, Steiner fundou, juntamente com Marie von Sivers, a revista mensal *Luzifer (Lúcifer)*¹⁴⁰. De acordo com Steiner, nesta época, este nome significava simplesmente “portador de luz” e não a potência espiritual que mais tarde ele denominou *Lúcifer*, o oposto de Árimã (conceito posteriormente introduzido na Antroposofia). Steiner escrevia a maioria dos artigos e Marie von Sivers o ajudava com a correspondência. No início, eram eles próprios que dobravam as folhas, colocavam-nas em envelopes, selavam-nos e os levavam para o correio. O número de assinantes cresceu rapidamente, o que chamou a atenção de Herr Rappaport responsável pela publicação do jornal *Gnosis* em Berlim. Foi assim que as duas publicações se uniram em uma única que passou a se chamar *Luzifer Gnosis*¹⁴¹.

Embora o número de assinantes continuasse a crescer, Steiner foi obrigado a interromper a produção do *Luzifer Gnosis* em 1908 devido ao excesso de trabalho na época, sobretudo à atividade discursiva em contínua expansão¹⁴².

Ao longo de sua vida, Steiner escreveu cerca de 40 livros e proferiu mais de 6.000 palestras¹⁴³. Inicialmente, atuando publicamente no âmbito da Teosofia em Weimar, Colônia, Hamburgo, Stuttgart, Lugano, Nuremberg, Heidelberg, Dusseldorf. Em 22 de junho de 1904, participou no Congresso Teosófico em Amsterdã com a palestra sobre “Matemática e Ocultismo”. Em 1905, palestras em Berlim e em

¹³⁹ Hemlenben, *Rudolf Steiner*, p. 80.

¹⁴⁰ Rudolf Steiner, *Mein Lebensgang*, pp. 422-423.

¹⁴¹ Hemlenben, *Rudolf Steiner*, p. 87 e Rudolf Steiner, *Mein Lebensgang*, pp. 421-423.

¹⁴² Hemlenben, *Rudolf Steiner*, p. 87.

¹⁴³ Owen Barfield, *Rudolf Steiner - uma apresentação*, 2005.

metrópoles alemãs sobre o Evangelho segundo João, entre outros. Em 1906, primeiro grande ciclo de conferências em Paris (dezoito conferências), Leipzig (catorze conferências), Stuttgart, Frankfurt e Munique. Em 1907 apresentou conferências em Munique, Kassel, Hannover e Basileia. Em 1908, primeira viagem à Escandinávia: Lund, Malmoe, Estocolmo, Upsala, Kristiania (Oslo), Goetborg e Copenhague. Neste mesmo ano, Steiner viajou novamente para a Escandinávia e proferiu quinze palestras sobre o Evangelho segundo João em Kristiania, além dos ciclos em Stuttgart e Leipzig. Em 1909 proferiu sete palestras em Roma, ciclos em Dusseldorf, Kristiania, Budapeste (dez conferências), Kassel e Munique apontando para “A Volta do Cristo”. Também em 1909, na Basileia, “O Evangelho segundo Lucas”¹⁴⁴.

Os ciclos de conferência sobre os evangelhos, marcam o início do desagrado de Steiner em relação aos membros da Sociedade Teosófica. Alguns membros da Sociedade haviam abraçado uma corrente fortemente orientalista ao declarar que um jovem hindu, Krishnamurti, era a reencarnação de Cristo. Steiner opôs-se totalmente a essa idéia (mais tarde negada pelo próprio Krishnamurti).

O rompimento definitivo só ocorreu em 1913, período considerado como a segunda fase do desenvolvimento da Antroposofia. Vários membros da Sociedade Teosófica seguiram-no e foram os responsáveis pela formação da primeira Sociedade Antroposófica.

¹⁴⁴ Conforme quadro cronológico em Hemlenben, *Rudolf Steiner*, pp. 164-165.

2.3 O MOVIMENTO ANTROPOSÓFICO

O período compreendido entre 1902 e 1909, é descrito por Hemleben e outros autores, como a primeira fase de desenvolvimento da Antroposofia que, além das palestras e conferências, abrange também duas importantes publicações que a difundiam. A primeira delas é o livro *Teosofia*¹⁴⁵ publicado em 1904; a segunda, é o livro *Como se Adquire Conhecimentos dos Mundos Superiores?*¹⁴⁶.

No livro *Teosofia*, Steiner defendeu a idéia de que a relação do homem com as coisas do mundo ocorre em três domínios, ou como ele mesmo diz, de maneira tripla: as coisas do mundo, as quais ele percebe através dos sentidos; as impressões que as coisas do mundo causam nele (agrado-desagrado, cobiça-nojo, simpatia-antipatia, etc.); e os conhecimentos que ele alcança sobre as coisas do mundo. A terceira maneira é considerada por Steiner como uma meta à qual o homem deve aspirar incessantemente. E é com essa explicação da maneira tripla que Steiner definiu o homem e sua relação com o mundo exterior, consigo mesmo e com o mundo supra-sensível:

¹⁴⁵ Dedicado à Giordano Bruno – ver Hemleben, *Rudolf Steiner*, p. 90. Este livro é composto por cinco partes: Introdução, A natureza do Homem (I. A natureza corpórea do homem; II. A natureza anímica do homem; III. A natureza espiritual do homem; IV. Corpo, alma e espírito), Reencarnação do espírito e destino (Os três mundos; I. O mundo anímico; II. A alma no mundo das almas após a morte; III. O mundo espiritual; IV. O espírito no mundo dos espíritos após a morte; V. O mundo físico e sua ligação com os mundos das almas e dos espíritos; VI. Das formas-pensamentos e da aura humana), A senda do conhecimento.

¹⁴⁶ Hemleben, *Rudolf Steiner*, pp. 90-95.

Assim, o homem se associa continuamente às coisas do mundo dessa tríplice maneira. [...] Dela decorre que o homem tem *três faces em sua natureza*. É isso, e nenhuma outra coisa, que por ora indicaremos com as três palavras *corpo, alma e espírito*. Quem associar essas três palavras a quaisquer opiniões preconcebidas, ou mesmo hipóteses, fatalmente entenderá mal o que será exposto em seguida. Por *corpo* entende-se elemento pelo qual as coisas em redor do homem se apresentam a ele – como, no exemplo acima, as flores do prado. Por *alma* deve-se entender o elemento pelo qual o homem associa as coisas ao seu próprio existir, sentido nelas agrado e desagrado, prazer e desprazer, alegria e dor. Por *espírito* entende-se o que se revela nele quando, segundo a expressão de Goethe, ele contempla as coisas “como se fosse um ente divino”. É nesse sentido que o homem consiste em *corpo, alma e espírito*. [...] O homem é, assim, cidadão de *três mundos*. Por meio de seu *corpo*, pertence ao mundo que ele percebe com esse mesmo corpo; por meio de sua *alma*, edifica para si seu próprio mundo; por meio de seu *espírito* se lhe manifesta um mundo elevado acima dos outros dois¹⁴⁷.

Neste livro, além de definir o homem e suas três partes, Steiner definiu, também, o mundo e suas três partes: o mundo anímico, o mundo espiritual e o mundo físico¹⁴⁸. Muitas das idéias contidas neste livro serão exploradas ao longo dos próximos capítulos desta dissertação.

¹⁴⁷ Rudolf Steiner, *Teosofia*, pp. 27-29.

¹⁴⁸ *Ibid.*, pp. 71-116.

No livro *Wie erkennt man Erkenntnisse der höheren Welten?* (“O Conhecimento dos Mundos Superiores?”)¹⁴⁹, Steiner explicou detalhadamente os exercícios e qualidades morais que devem ser cultivados para trilhar o caminho da experiência consciente das realidades supra-sensíveis, ou, dito de outra forma, o caminho antroposófico do conhecimento. Seu argumento era que as faculdades que estão adormecidas na consciência humana deveriam ser despertadas, e que isto levaria o homem a uma sabedoria vivificante.

O período compreendido entre 1910 e 1916 é descrito por Hemleben como a segunda fase do desenvolvimento da Antroposofia. Esta fase marca o envolvimento de Steiner com a arte por meio de representações de peças dramáticas. Este envolvimento manifestou-se já em 1907, por ocasião do 4º. Congresso Anual da Federação das Seções Europeias da Sociedade Teosófica, em Munique, Steiner incluiu uma apresentação artística ao programa: “*O Drama Sacro de Elêsius*” de Édouard Schuré (1841-1929)¹⁵⁰. Em 1909, foi apresentado em Munique o drama *Os*

¹⁴⁹ Traduzido para o inglês *Knowledge of the higher Worlds and its Attainment*, para o francês *L'initiation*. Neste livro os capítulos são divididos da seguinte forma: O conhecimento dos mundos superiores (Condições, Calma interior); Os graus da iniciação (A preparação, A iluminação, Controle dos pensamentos e sentimentos); A iniciação; Considerações de ordem prática; As condições para a disciplina oculta; Sobre alguns efeitos da iniciação; Modificações na vida onírica do discípulo; A aquisição da continuidade da consciência; A cisão da personalidade durante a disciplina espiritual; O guarda do limiar; Vida e morte - o grande guarda do limiar; Posfácio a última edição do autor.

¹⁵⁰ Édouard Schuré escrevia sobre religião e ciência. Sua obra mais conhecida é *Os Grandes Iniciados*, na qual faz relação à atuação da Divindade em todas as civilizações e filosofias, considerando que, embora diferentes na forma, os sábios e os profetas dos tempos mais diversos (Rama, Krishna, Hermes, Moisés, Orfeu, Pitágoras, Platão e Cristo) chegaram a conclusões idênticas.

Filhos de Lúcifer de Schuré. Após a reprise deste drama, no dia 14 de agosto de 1910, foi apresentado, no dia seguinte, o primeiro drama de mistério escrito por Rudolf Steiner: *O Portal da Iniciação*. Steiner escreveu mais quatro dramas: *A Provação da Alma* (apresentado em 17 de agosto de 1911), *O Guardiã do Limiar* (24 de agosto de 1912), *O Despertar das Almas* (23 de agosto de 1913) e, o quinto drama, que seria apresentado em agosto de 1914, não pode ser encenado por ocasião da Primeira Guerra Mundial. Estes dramas de mistérios de Rudolf Steiner, representaram no plano da arte teatral dramática os escritos dele sobre o conhecimento, sobre o homem e seu destino em suas várias vidas terrenas¹⁵¹.

Paralelamente às representações dos dramas de mistérios, Steiner continuou com seus ciclos de palestras e conferências. Em 1910, proferiu onze conferências sobre o Evangelho segundo João em Estocolmo, ciclo em Viena, viagem a Klagenfurt, Roma e Palermo, ciclo em Hamburgo, Kristiania, Munique, Berna (“O Evangelho segundo Mateus”). Em 1911, fez oito conferências em Praga sobre “Fisiologia Oculta” e apresentou no Congresso Internacional de Filósofos em Bolonha “Os Fundamentos Psicológicos e a Posição Teórico-cognitiva da Teosofia”. Além dos ciclos em Copenhague, Munique, Karlsruhe e Hannover, também realizou conferências isoladas em Lugano, Milão, Neuchâtel e Berna. Visita a Firenze em 1912, e ciclos de palestras em Helsingfors, Norrkoeping, Kristiania, Munique e Basileia. Ainda em 1912, “O Evangelho segundo Marcos” em Colônia e conferências isoladas em St. Gallen, Viena, Klagenfurt, Graz, Praga, Estocolmo, Copenhague, Milão e Berna¹⁵².

¹⁵¹ Hemlenben, *Rudolf Steiner*, pp. 105-109.

¹⁵² Conforme quadro cronológico em Hemlenben, *Rudolf Steiner*, pp. 165-166.

É, também, em 1912 que ocorreu a criação da Eúritmia¹⁵³. A Eúritmia de Steiner, segundo Hemleben, não deve ser entendida nem como ginástica nem como dança, nem tampouco como mímica. Para Steiner, a eúritmia nos permitiria ter a “consciência de espírito”, pois a eúritmia torna visível a regularidade e qualidade espiritual da palavra e do som, através de gesto e movimento, elevando-as a uma vivência artística. Dessa vivência subjetivo-objetiva nasceu a eúritmia como “linguagem visível”, como “canto visível”. Hemleben traduziu o que Steiner disse sobre a Eúritmia em uma das vinte três conferências em Dornach, em 1924, um ano antes de sua morte:

[...] pois o eúritmizar¹⁵⁴ é, em certo sentido, um plasmar de expressões e gestos, mas não de gestos transitórios, voluntários e, sim, dos gestos cósmicos, significativos, isto é, daqueles que não podem ser diferentes, que não provém de nenhuma arbitrariedade da alma humana.”¹⁵⁵

Neste mesmo ano, iniciaram-se os preparativos para a fundação da

¹⁵³ Método de psicomotricidade, ou seja, de associação harmônica entre os ritmos musicais, as afecções por eles sugeridas e o dinamismo corporal, criado pelo músico e pedagogo Émile Jaques-Dalcroze (1865 - 1950) - ver Newton Cunha em *Dicionário Sesc: a linguagem da cultura*. Steiner desdobrou a eúritmia em tríplice abordagem: como arte teatral, como complemento de educação nas escolas e como eúritmia curativa - ver Hemleben em *Rudolf Steiner*, pp. 113-114.

¹⁵⁴ Hemleben acrescenta uma nota de rodapé para explicar o neologismo para traduzir o termo *eurythmisiert*, forma verbal criada por Steiner a partir do substantivo *Eurythmie* - em Hemleben, *Rudolf Steiner*, p. 115.

¹⁵⁵ *Ibid.*, p. 115.

Sociedade Antroposófica por seus seguidores em Munique¹⁵⁶. A criação dessa Sociedade surge em paralelo com as representações dos dramas de mistérios. A idéia era criar um edifício em Munique com um palco especial e que pudesse, ao mesmo tempo, servir de centro para as atividades da Antroposofia na Alemanha. A idéia não foi adiante, mas Steiner ganhou de amigos da Suíça um terreno em Dornach, perto de Basileia, onde em 1913, começou a construção do que chamou de “*Goetheanum*”¹⁵⁷. (Ver figuras 2.4 e 2.5).

Em 1913, paralelo a construção do “*Goetheanum*”, Steiner prosseguia com ciclos de palestras em Munique, Kristiania, Leipzig, etc. e, conferências isoladas em Viena, Praga, Londres, Paris, Copenhague, entre outras¹⁵⁸.

De 1914 a 1923 Steiner viveu alternadamente entre Dornach e Berlim¹⁵⁹.

O período compreendido entre os anos de 1917 e 1923 é considerado por Hemleben como a terceira fase do desenvolvimento da Antroposofia. É o início do movimento pela “Trimembração” social, que explicaremos a seguir¹⁶⁰.

Durante a Primeira Guerra Mundial (1914-1918) Steiner foi acusado por ter favorecido demais o lado alemão. Hemleben discorda desta afirmação e afirma que as palestras proferidas por Steiner são a prova disto. Logo após o término da

¹⁵⁶ Owen Barfield, *Rudolf Steiner - uma apresentação*, 2005.

¹⁵⁷ De acordo com Hemleben, em setembro de 1913 sucedeu a colocação da pedra fundamental, e em abril de 1914, a festa de cobertura. Arquitetos, artistas plásticos e pintores atuaram sob a orientação e cooperação do próprio Rudolf Steiner. Hoje o “*Goetheanum*” é conhecido e defendido como arquitetura, escultura e pinturas antroposóficas - ver Hemleben, *Rudolf Steiner*, p. 113.

¹⁵⁸ Conforme quadro cronológico em Hemleben, *Rudolf Steiner*, p. 166.

¹⁵⁹ *Ibid.*, p. 166.

¹⁶⁰ *Ibid.*, p. 122.

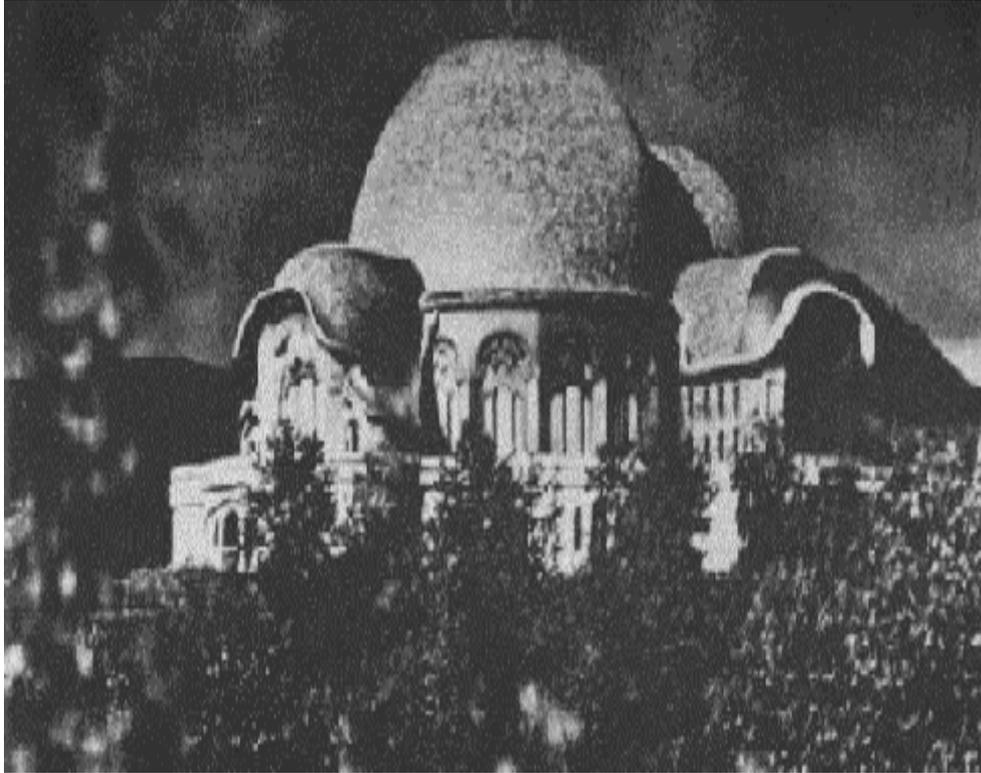


Fig 2.4. – Foto do primeiro Goethanum construído em Dornach, Suíça, em 1922 e destruído por ato deliberado de incêndio na passagem do ano de 1922 para 1923¹. Disponível em <<http://uncletaz.com/goetheanum.html>>.

¹ Hemlenben, *Rudolf Steiner*, p. 167, pp. 145-146.

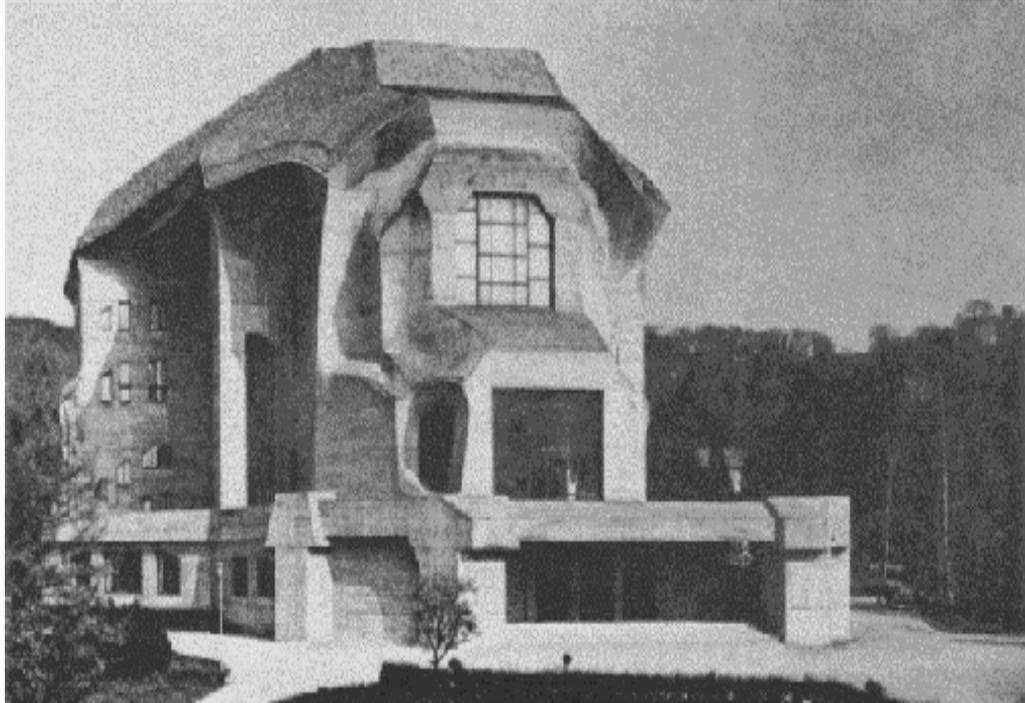


Fig 2.5. – Segundo Goethanum construído em 1929 em Dornach, Suíça. Steiner não pode participar fisicamente da construção do mesmo, faleceu antes do término das obras. O projeto é de Steiner². Disponível em <<http://uncletaz.com/goetheanum.html>>.

² Hemleben, *Rudolf Steiner*, p. 160.

guerra, Steiner fez um apelo ao povo alemão e ao mundo cultural:

Seguramente edificado por tempo ilimitado – eis o que o povo alemão acreditava ser o seu edifício imperial construído havia meio século. Em agosto de 1914, pensava que a catástrofe bélica em cujo início se via colocado daria prova da invencibilidade desse edifício. Hoje não pode senão contemplar as suas ruínas. Deve haver auto-reflexão após uma tal vivência. Pois essa vivência fez com que se provassem como um erro de conseqüências trágicas a opinião de meio século e nomeadamente os pensamentos dominantes dos anos de guerra. Onde se encontram as causas deste erro fatídico? Esta pergunta tem de incutir auto-reflexão nas almas dos membros do povo alemão. A possibilidade de vida do povo alemão depende de existir ou não, neste momento, a força para auto-reflexão. Seu futuro depende de sua capacidade de colocar-se seriamente a pergunta: como foi que incorri em meu erro? Se se colocar hoje esta pergunta, reduzir-lhe-á o conhecimento de que, há meio século, fundou um império, porém omitiu-se de propor a esse império uma missão oriunda do conteúdo essencial da etnia alemã¹⁶¹.

Nasceu, após este apelo, o movimento pela “Trimembração” do organismo social, isto é, desmembrar o antigo sistema estatal em três sistemas: o espiritual, o político e o econômico, isto é, Liberdade no espírito, Igualdade perante o direito, Fraternidade na economia. A idéia central era a de que a vida social da

¹⁶¹ Hemleben, *Rudolf Steiner*, p. 120.

humanidade só poderia torna-se sadia se fosse conscientemente organizada¹⁶².

Provavelmente, o movimento da “Trimembração” do organismo social foi uma primeira tentativa daquilo que viria a ser a Sociedade Antroposófica, pois Hemleben cita que, devido ao egoísmo empresarial e a desconfiança dos funcionários de sindicatos, de um dia para o outro, Steiner chamou seus colaboradores e encerrou está experiência para a solução da questão social¹⁶³.

É em 1919 que Emil Molt, diretor de uma fábrica de cigarros em Stuttgart chamada Waldorf-Astoria¹⁶⁴, preocupado com os filhos dos operários, pediu que Steiner o ajudasse na fundação de uma escola para estas crianças. Surge, assim, a primeira escola Waldorf¹⁶⁵. Todas as escolas Rudolf Steiner posteriores seguiram o mesmo modelo desta¹⁶⁶. Daremos especial atenção a este assunto no capítulo três no qual mostraremos a aplicação dos quatro temperamentos à educação.

Com a fundação da escola iniciam-se os cursos e seminários para formação de professores Waldorf. (Ver figura 2.6).

Em 1920, Steiner proferiu três palestras em Dornach sobre São Thomas de Aquino e deu o primeiro e segundo cursos científico-naturais: teoria da luz (10 conferências), teoria do calor (14 conferências), curso de etimologia. Foi também,

¹⁶² Hemleben, *Rudolf Steiner*, pp. 122-123.

¹⁶³ *Ibid.*, pp. 124-125.

¹⁶⁴ Fábrica esta que oferecia a seus operários cursos de instrução.

¹⁶⁵ Segundo Hemleben, quando Steiner faleceu, em 1925, havia duas escolas na Alemanha, uma na Holanda e uma na Inglaterra. Em 1979, havia 57 escolas na Alemanha e cerca de 150 no exterior (Holanda, Inglaterra, França, Escandinávia, Estados Unidos, México, Brasil, Argentina, entre outros) ver Hemleben, *Rudolf Steiner*, p. 130.

¹⁶⁶ *Ibid.*, pp. 126-128.

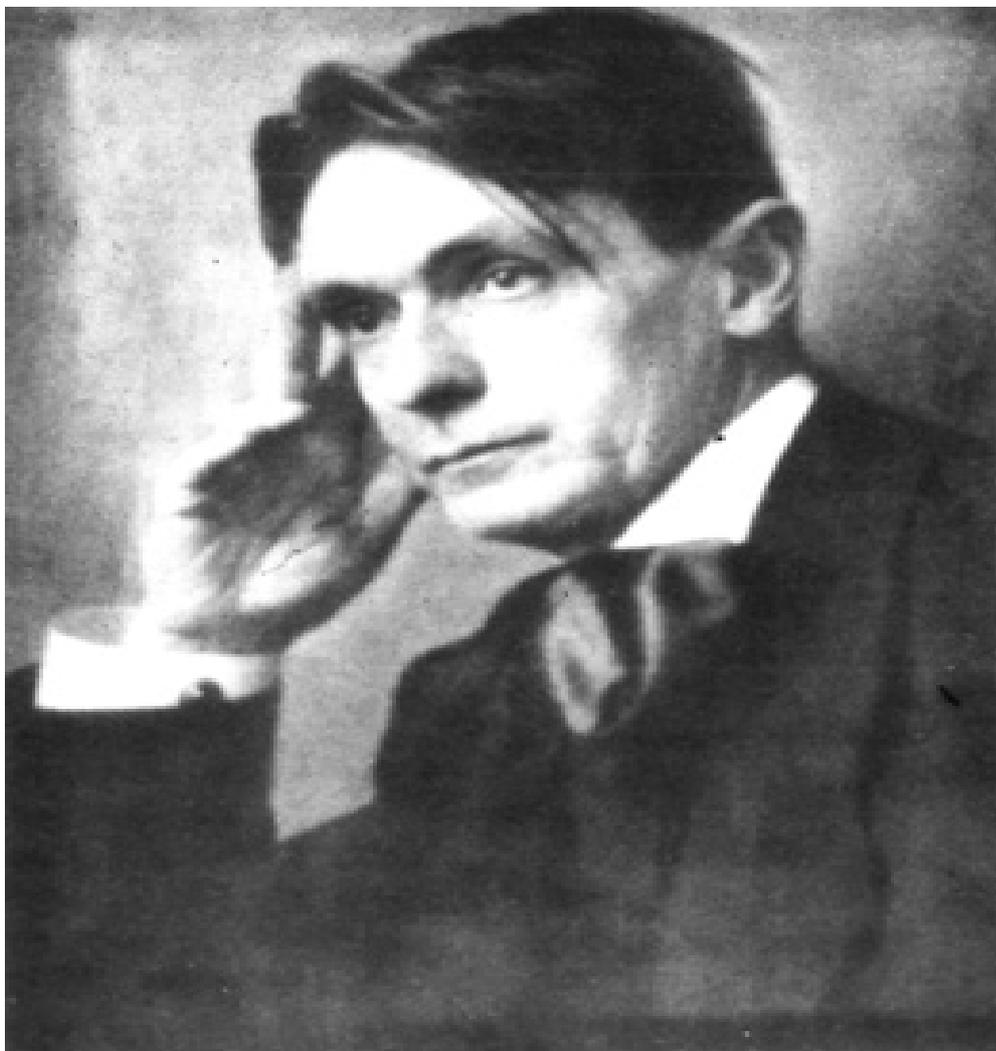


Fig 2.6. – Rudolf Steiner (1861-1925), fotografia tirada em 1919. Disponível em <<http://uncletaz.com/steinerphotos/stein23.html>>.

neste ano que ele ministrou o curso pedagógico em Basileia¹⁶⁷.

Ainda em 1920, por conta da palestra de 1911 em Praga sobre o tema “A Fisiologia Oculta” e do lançamento do livro *Von Seelenrätseln (De Enigmas da Alma)*¹⁶⁸ em 1917, algumas pessoas pediram a Steiner que contribuísse com algo para a aplicação terapêutica. Foi assim que, do dia 21 de março ao dia 9 de abril de 1920, Steiner realizou em Dornach, Suíça, vinte palestras para médicos e estudantes de medicina¹⁶⁹. Os assuntos tratados nas conferências médicas serão abordados no capítulo 4 desta dissertação.

Nas palestras proferidas em 1921, Steiner abordou temas como “A relação das diferentes disciplinas científico-naturais para com a Astronomia” e “Matemática, experimento científico, observação e resultado cognitivo a partir do ponto de vista da Antroposofia”. Foi neste ano que ele ministrou o segundo curso para médicos no qual abordou a euritmia curativa e, realizou o primeiro e o segundo curso para teólogos sobre “*Antroposofia e Ciência*”. É também em 1921 que ele iniciou os cursos para oradores.

Em 1922, Steiner esteve em Stratford, Oxford, Paris, Holanda e Inglaterra discursando sobre Antroposofia e sobre Educação.

Ele trabalhou incessantemente nos sete anos após a Primeira Guerra, período em que elaborou e expandiu a Antroposofia nos campos social,

¹⁶⁷ Hemleben, *Rudolf Steiner*, “Quadro Cronológico”, p. 167.

¹⁶⁸ Traduzido para o inglês *The Case for Antroposophy* e faltando três seções do original em alemão: Max Dessoir on Antroposophy, Franz Brentano (a memorial address) and the Separation of the psychological from the non-psychological in Franz Brentano.

¹⁶⁹ Hemleben, *Rudolf Steiner*, p. 132.

pedagógico, médico, entre outros¹⁷⁰.

Nesta época, Steiner estava bastante descontente com vários membros pertencentes a formação inicial da Sociedade Antroposófica por não entenderem o seu movimento. Além disso, a Sociedade enfrentava problemas econômicos. E, somado a todos estes fatos, na noite de 1922 para 1923, ocorreu um incêndio que destruiu completamente o “*Goetheanum*”¹⁷¹.

Após todos estes acontecimentos, Steiner resolveu fazer uma reforma na Sociedade, criando o que passou a ser conhecido como Sociedade Antroposófica Geral na Alemanha, Noruega, Suíça, Inglaterra, Holanda e Áustria, cujos membros autônomos seriam as sociedades locais. Steiner encarregou-se da presidência e estabeleceu uma série de regras para que pudesse ter a Sociedade que ele havia imaginado durante toda a sua vida¹⁷².

Paralelamente a reestruturação interna e externa da Sociedade Antroposófica, foi fundada a Escola Superior Livre para a Ciência Espiritual. O objetivo da Sociedade passou a ser a promoção de pesquisa no campo espiritual e a Escola Superior Livre seria a pesquisa propriamente dita¹⁷³.

De 1924 a 1925 passaram a ser publicados semanalmente capítulos da autobiografia de Steiner, *Mein Lebensgang*, na revista *Das Goetheanum*. Steiner faleceu antes de terminá-la no dia 30 de março de 1925, em Dornach¹⁷⁴.

Além dos livros e palestras, Steiner deixou uma série de poemas utilizados

¹⁷⁰ Hemleben, *Rudolf Steiner*, p. 144.

¹⁷¹ *Ibid.*, pp. 145-146.

¹⁷² Ver a respeito em Hemleben, *Rudolf Steiner*, pp. 146-151.

¹⁷³ Hemleben, *Rudolf Steiner*, p. 152.

¹⁷⁴ *Ibid.*, p. 168.

até hoje como Meditação para diversas ocasiões. Escolhemos um deles para encerrar este capítulo:

Eu contemplo o mundo,
onde o sol reluz,
onde as estrelas cintilam,
onde as pedras jazem,
as plantas vivendo crescem,
os animais sentindo vivem,
onde o homem,
tendo em si a alma,
dá morada ao espírito;
eu contemplo a alma
que vive dentro de mim.
O espírito de Deus tece
na luz do Sol e da alma,
fora, no espaço dos mundos,
dentro, no fundo da alma.
A Ti, ó espírito de Deus,
quero voltar-me, rogando
que força e benção,
para o aprender e para o trabalho
cresçam dentro de mim¹⁷⁵.

¹⁷⁵ Esta é uma tradução literal do poema da manhã das classes superiores (equivalente ao nosso ensino médio) escrito por Steiner em 26 de setembro de 1919. A tradução foi publicada pela Seção Pedagógica da Escola Livre de Ciências Espirituais Goetheanum, Dornach, *Zur Vertiefung der Waldorfpädagogik*, 3ª. ed., p. 105 (tradução literal), p. 106

2.4 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Os aspectos abordados nas seções anteriores proporcionam uma idéia geral da formação científica e filosófica de Steiner, bem como do contexto em que ele viveu e das possíveis influências que sofreu.

Pode-se perceber que a formação de Steiner foi bastante eclética. Em seus estudos, ou mesmo informalmente, ele teve contato com aspectos da geometria, física, química, biologia incluindo as teorias evolutivas de Darwin e Haeckel, fisiologia (Helmholtz), psicologia (Brentano), línguas clássicas, literatura clássica e alemã (Goethe e Schiller), filosofia (Kant e Fichte), sendo que sua tese de doutoramento foi sobre Fichte, lógica, silogismo e economia social (idéias de Marx e Engels), entre outros. Certamente houve aspectos em que este contato foi maior e nos quais ele se aprofundou mais, como por exemplo, acerca da teoria do conhecimento de Goethe sobre a qual ele escreveu um livro, além de ser editor de suas obras. Ele também teve um contato maior com as idéias de Nietzsche, tendo publicado um livro sobre ele e organizado sua biblioteca. Ou ainda, com as idéias de Fichte, sobre as quais tratou em sua tese de Doutorado.

Steiner também tomou conhecimento da história da Igreja, seus símbolos e dogmas, tendo convivido com vários padres.

Na época em que ocorreu a formação de Steiner, adotava-se de um modo geral a visão epistemológica empírica, de acordo com o qual a ciência deveria se

basear em fatos obtidos pela observação e procurar generalizá-los através de leis, que é o que busca Brentano, por exemplo. Entretanto, Steiner foi bastante influenciado também por suas leituras de Goethe, um representante do romantismo alemão e da *Naturphilosophie*. O movimento da *Naturphilosophie* admitia a existência de um universo unificado dotado de uma alma em que tudo influía sobre tudo. O movimento romântico alemão procurava unir a mente humana com a dimensão espiritual da Natureza. Steiner, por outro lado, admirava as idéias biológicas de Goethe, principalmente as evolutivas, através da doutrina da metamorfose que aparece no trabalho de botânica do mesmo que Steiner leu e mencionou.

Durante o período de formação de Steiner aceitava-se de um modo geral as concepções de energia, matéria, espaço e tempo, admitidas pela física clássica. Entretanto, entre 1895 e 1905 ocorreram uma série de descobertas que levaram ao surgimento da mecânica quântica e relatividade, questionando diversas concepções da física clássica. Neste período Steiner proferiu palestras e escreveu trabalhos.

Durante a formação de Steiner, em vários países da Europa havia uma tentativa entre os espiritualistas de apresentar o espiritualismo como uma questão científica. Por exemplo, na Alemanha em 1870, o astrônomo Johann Carl Friedrich Zöllner procurou explicar os fenômenos espiritualistas através da idéia da existência de outras dimensões do espaço¹⁷⁶.

¹⁷⁶ Juliana M. H. Ferreira, *Estudando o Invisível: William Crookes e a nova Força*, p. 26.

CAPÍTULO 3

A TEORIA DOS TEMPERAMENTOS EM STEINER

Este capítulo discutirá alguns pontos importantes que fazem parte da visão de Rudolf Steiner a respeito dos temperamentos. Iniciará apresentando a concepção dos temperamentos na obra *O Mistério dos Temperamentos* traduzida do original *Das Geheimnis der menschlichen Temperamente*. Descreverá cada um dos quatro tipos básicos de temperamento – colérico, sangüíneo, melancólico e fleumático – segundo o autor. Fará uma comparação entre o significado deste termo em suas diferentes obras. Finalizará com a apresentação de suas idéias sobre a aplicação da concepção dos quatro temperamentos à educação.

3.1 A CONCEPÇÃO DOS TEMPERAMENTOS EM STEINER

O livro *O Mistério dos Temperamentos* é uma compilação de três conferências proferidas por Steiner em 1909. A primeira delas ocorreu em Munique no dia 9 de janeiro, a segunda em Karlshuhe no dia 19 de janeiro e a terceira em Berlim no dia 4 de março. Buscamos a transcrição individual de cada uma das conferências para poder verificar a exatidão da tradução para o português na obra *O Mistério dos Temperamentos*. Não encontramos a transcrição das duas primeiras conferências, porém, tivemos acesso à tradução em inglês da conferência proferida em Berlim, traduzida com o título *The Four Temperaments*. Verificamos que o conteúdo desta obra é equivalente à compilação das três conferências no livro *O Mistério dos Temperamentos*.

Nestas conferências, Steiner defendia a idéia de que não é possível conhecer o homem, ou conhecer um pouco em que consiste a essência da natureza humana, ou nas suas palavras, “decifrar esse enigma do homem”¹⁷⁷, considerando o que há de geral em sua essência. Também não é possível conhecê-lo considerando o que há de individual em sua essência. A única forma de conhecê-lo é no encontro com outro homem, na sensação e no sentimento que se tem em cada encontro com outra pessoa. Pois cada ser humano é, ao mesmo tempo, um enigma para os outros e para si próprio, devido à natureza da essência peculiar a cada um¹⁷⁸. Steiner assim se expressou:

Ao observar a vida humana com olhar abrangente, devemos ficar especialmente atentos a este enigma individual do ser humano, porque toda a nossa vida social, o nosso comportamento de pessoa para pessoa deve depender mais de como, em cada caso isolado, somos capazes de aproximar-nos, não só com a razão, mas com o sentimento e a sensibilidade, desse enigma único que é cada homem com quem cruzamos muitas vezes todos os dias e com quem freqüentemente temos de lidar¹⁷⁹.

De acordo com Steiner, as características e qualidades herdadas dos pais, avós, e demais antepassados mostram apenas um lado da natureza humana. Este lado, envolve como uma capa o núcleo essencial da entidade humana, o que é mais

¹⁷⁷ Rudolf Steiner, *O Mistério dos Temperamentos*, p. 9.

¹⁷⁸ *Ibid.*, p. 9.

¹⁷⁹ *Ibid.*, p. 10.

inerente, mais íntimo ao cerne espiritual da mesma. Este núcleo é algo que vem de existência em existência e que pode ter sido vivido num mundo totalmente diferente (é a chamada lei das reencarnações)¹⁸⁰. Steiner acreditava na transmigração e reencarnação da alma. Assim, todo o ser humano, ao entrar na vida física, já havia passado por uma sucessão de vidas anteriores¹⁸¹.

Ao nascer, ao receber o corpo físico, o homem precisa adaptar-se a esses dois lados da entidade humana. Precisa adaptar-se e estabelecer um vínculo entre a sua individualidade e a natureza genérica em que é inserido por nascimento, por meio da família, povo e raça a que pertence. É necessário que haja uma intermediação para que esta adaptação seja possível, algo que imprima uma fisionomia de sua individualidade mais íntima unindo as duas correntes – a corrente hereditária e a corrente das vidas passadas. Esta intermediação, ou aquilo que está entre as duas correntes, é o temperamento. O temperamento estabelece uma ligação entre todas as qualidades interiores (que o homem trouxe de suas encarnações precedentes) e o que a linha hereditária (características herdadas) lhe traz. Para Steiner, o temperamento equilibrava o eterno com o passageiro¹⁸². Steiner explicou:

Vemos, portanto, no homem com que nos defrontamos no mundo, a confluência de duas correntes. Por um lado, vemos nele o que ele recebe de sua família; por outro lado, o que é desenvolvido a partir da essência mais

¹⁸⁰ Rudolf Steiner, *O Mistério dos Temperamentos*, pp. 15-22.

¹⁸¹ Mark Grant, “Steiner and the Humours: The Survival of the ancient Greek Science”, pp. 60-61.

¹⁸² Rudolf Steiner, *O Mistério dos Temperamentos*, p. 22.

íntima do ser humano – uma quantidade de predisposições, qualidades, aptidões interiores e destino exterior. É preciso conseguir um equilíbrio. Essas duas correntes confluem; todo homem é composto dessas duas correntes¹⁸³.

Segundo Steiner, no momento em que a corrente hereditária e a corrente de experiências passadas se unem, elas se tingem mutuamente. “Assim como o azul e o amarelo se unem formando o verde, as duas correntes se unem, formando o que se chama de temperamento”¹⁸⁴. Portanto, por meio das qualidades dos temperamentos, a individualidade tingem as características transmitidas de geração em geração.

O temperamento, ou a natureza da essência peculiar de cada ser humano, é, portanto, uma coloração fundamental da personalidade humana que atua em todas as manifestações individuais na vida de cada homem¹⁸⁵. Steiner explicou:

E aí, no grande espaço existente entre o que se chama de natureza humana em geral e o que se nos defronta em cada ser humano em particular, vemos também muita coisa semelhante em grupos humanos inteiros. A essas semelhanças pertencem as qualidades da entidade humana que hoje constituem o tema de nossas observações, e que normalmente chamamos de

¹⁸³ Rudolf Steiner, *O Mistério dos Temperamentos*, p. 21.

¹⁸⁴ *Ibid.*, p. 22.

¹⁸⁵ Rudolf Steiner, *O Mistério dos Temperamentos*, p. 27; e também no *The Four Temperaments*, em <http://www.rsarchive.org/Lectures/FourTemps?19090304p01.html>, fev-dez, 2005.

temperamento do homem¹⁸⁶.

Ainda segundo Steiner, pelo fato de as duas correntes confluírem no homem quando este penetra no mundo físico, surge uma mistura variada dos quatro membros essenciais do homem – corpo físico, corpo etérico, corpo astral e eu – obtendo um deles o domínio sobre os outros e imprimindo nele seu matiz. Steiner considerava que “é justamente na maneira como o eterno e o efêmero se mesclam que temos a relação dos membros entre si”¹⁸⁷, conforme predomine este ou aquele membro, deparamo-nos com um homem que tem este ou aquele temperamento¹⁸⁸.

Ele esclareceu:

Se as forças, ou seja, se os diversos meios de poder de um ou de outro [membros] predominam, tendo preponderância sobre os outros, disso depende a coloração típica da natureza humana, que chamamos de verdadeira coloração do temperamento. A essência arquetipicamente eterna do ser humano, a que vai de encarnação em encarnação, é vivida em cada nova encarnação de modo a provocar uma determinada ação recíproca dos quatro membros da natureza humana – eu, corpo astral, corpo etérico e corpo físico; e a partir de como esses quatro membros interagem surge o matiz do homem, que chamamos de temperamento¹⁸⁹.

¹⁸⁶ Rudolf Steiner, *O Mistério dos Temperamentos*, p. 11.

¹⁸⁷ *Ibid.*, p. 28.

¹⁸⁸ *Ibid.*, pp. 23-28.

¹⁸⁹ *Ibid.*, p. 27.

Ainda segundo o autor, o corpo físico e o corpo etérico fazem parte da corrente hereditária. Pode-se constatar isso, principalmente, no corpo físico do homem no qual normalmente é possível perceber as semelhanças com os pais, tios, etc. O corpo etérico, por sua vez, está intimamente ligado ao corpo físico, visto que é ele que impede o mesmo de perecer, degenerar. O corpo astral está mais ligado a corrente das vidas passadas, ao núcleo essencial do homem. Ele é como um mediador interno que irradia suas qualidades essenciais para o exterior. O eu é o corpo que paira acima de todos. É nessa ação recíproca dos quatro membros que se encontra, na concepção de Steiner, o “enigma do homem”, o verdadeiro “mistério dos temperamentos”, ou a força dos temperamentos que atua individualizando cada ser humano¹⁹⁰. Ele explicou então como se formam os temperamentos:

Através dessa ação recíproca entre corpo astral e eu, entre corpo físico e corpo etérico, através dessa confluência das duas correntes, surgem na natureza humana os temperamentos. Eles são, portanto, algo que depende da individualidade humana, que se incorpora na linha hereditária geral. Se o homem não pudesse moldar sua essência interior desse modo, todo descendente seria apenas o resultado de seus antepassados. E o que é então formado, o que atua individualizado, é a força do temperamento; aí reside o mistério dos temperamentos¹⁹¹.

Apesar do homem trazer em si todos os membros, em geral, um se

¹⁹⁰ Rudolf Steiner, *O Mistério dos Temperamentos*, p. 26.

¹⁹¹ *Ibid.*, p. 26.

sobressairá mais do que os outros. Por isso, na teoria antroposófica dos quatro temperamentos, denomina-se a pessoa segundo o mais incisivo deles. Portanto, para entender os quatro tipos básicos dos temperamentos – melancólico, sangüíneo, colérico e fleumático – de acordo com a concepção de Steiner, é preciso conhecer cada um dos quatro membros da entidade humana – corpo físico, corpo etérico, corpo astral e eu – pois, eles também se expressam externamente no corpo físico¹⁹².

Quando o “eu” do homem predomina em relação aos outros membros na natureza humana tetramembrada, surge o temperamento colérico. Quando o corpo astral predomina, atribui-se ao homem um temperamento sangüíneo. Quando o corpo etérico ou vital atua em excesso sobre os demais, surge o temperamento fleumático. E, quando o corpo físico predomina, surge o temperamento melancólico¹⁹³.

Embora o temperamento flua de dentro para fora, a primeira impressão é a de que ele é externo e se manifesta no que se pode observar de fora. É possível sentir algo desse humor básico no encontro com outro ser humano¹⁹⁴. Steiner comentou: “[...] mesmo tendo que admitir que os temperamentos brotam do íntimo do homem, eles se expressam exteriormente nele em tudo o que nos aparece diante dos olhos¹⁹⁵.

Com isso, é possível concluir que, entender os temperamentos a partir do predomínio de um dos quatro membros constitutivos do ser humano, possibilita não

¹⁹² Rudolf Steiner, *O Mistério dos Temperamentos*, p. 28.

¹⁹³ *Ibid.*, pp. 27-28.

¹⁹⁴ Em <http://www.rsarchive.org/Lectures/FourTemps/19090304p01.html>, fev-dez, 2005.

¹⁹⁵ Rudolf Steiner, *O Mistério dos Temperamentos*, p.12.

apenas perceber como o temperamento se manifesta na imagem exterior do homem, na sua forma física; mas, também, identificar predisposições e características pertencentes a cada um dos quatro temperamentos atuando na individualidade de cada ser humano.

Portanto, trataremos agora da coloração que cada um dos quatro temperamentos básicos imprimem na aparência física, nas características e predisposições do homem, de acordo com as idéias de Rudolf Steiner. Apresentaremos inclusive, o que o autor considera como um perigo pequeno e um grande de degeneração de cada temperamento, que pode ser causado devido à um endeusamento da unilateralidade do temperamento.

Devemos levar em consideração, também, o alerta que Steiner fez com relação ao fato dos temperamentos não ocorrerem de maneira pura. Ele afirmou que não é possível generalizar e garantir que todo colérico é baixo, ou tem olhos escuros como carvão, etc., pois só é possível comparar a figura do homem com seu próprio crescimento. Para isso, é preciso saber qual é a relação do crescimento com a configuração toda¹⁹⁶. Steiner esclareceu:

Cada pessoa tem como tônica apenas um dos temperamentos e, além desse, possui um pouco dos outros. Napoleão, por exemplo, tinha muito de fleumático, embora fosse um colérico. Quando dominamos a vida em seu lado prático, é importante que possamos deixar atuar em nossa alma aquilo que se expressa fisicamente¹⁹⁷.

¹⁹⁶ Rudolf Steiner, *O Mistério dos Temperamentos*, p. 35.

¹⁹⁷ *Ibid.*, p. 39.

Steiner considerava que “toda a multiplicidade, a beleza e toda a riqueza da vida são possíveis somente graças aos temperamentos”¹⁹⁸.

3.1.1 A concepção do Colérico em Steiner

No temperamento colérico, há a predominância do quarto membro da entidade humana, que é o eu. É ele que proporciona ao homem dizer “eu” de si próprio e chegar à independência. Este membro pertence exclusivamente ao homem, isto é, com o eu o homem fica acima de todas as criaturas dos reinos mineral, vegetal e animal. O sangue em sua circulação, a força de pulsação do sangue é o que se pode ver fisicamente como portador do verdadeiro eu. Por esse motivo, no colérico é a circulação, ou a força de pulsação do sangue, que confere a tonalidade do corpo físico¹⁹⁹. O eu é o portador do atuar e do querer dirigidos ao exterior²⁰⁰. Steiner escreveu:

Num homem assim – em que espiritualmente o eu e, por assim dizer, fisicamente o sangue é atuante – vemos a força mais íntima manter sua organização com robustez e energia. E ao se defrontar assim com o mundo exterior, ele desejará fazer valer a força de seu eu. Essa é a consequência desse eu. Com isso o colérico se comporta como um homem que quer impor o seu eu em todas as circunstâncias. Da circulação do sangue deriva toda a

¹⁹⁸ Rudolf Steiner, *O Mistério dos Temperamentos*, p. 40.

¹⁹⁹ *Ibid.*, pp. 25-29.

²⁰⁰ *Ibid.*, p. 32.

agressividade do colérico, tudo o que está relacionado com a natureza volitiva forte do colérico²⁰¹.

Na pessoa de temperamento colérico, o eu se fortalece gerando um centro forte e firme no interior do homem. Com isso ele impede o corpo astral e o corpo etérico de se desenvolverem. Ao impedir o desenvolvimento do corpo etérico e do corpo astral, as forças formativas do homem se tornam limitadas, impedindo o crescimento dos outros membros do homem, tornando-o pesado e, com freqüência, baixo. Por isso, na aparência física exterior do colérico, normalmente, tem-se a impressão que o crescimento foi detido. Steiner citou como exemplos de temperamento colérico o filósofo alemão Johann Gottlieb Fichte²⁰² e Napoleão²⁰³.

Normalmente, os olhos do colérico são escuros como o carvão, pois a predominância do eu em relação ao corpo astral, impede o surgimento das cores. Ao mesmo tempo, como o colérico volta toda a luminosidade para o seu interior, para o seu centro, ele costuma ter uma maneira firme e segura de olhar. O olhar do colérico também é ardente e brilhante²⁰⁴. (Ver figura 3.1).

Com relação aos traços fisionômicos do colérico, Steiner explicou que são bem talhados²⁰⁵. Seu andar é firme como a força vigorosa do eu²⁰⁶. Ele comentou:

²⁰¹ Rudolf Steiner, *O Mistério dos Temperamentos*, p. 29.

²⁰² Fichte (1762-1814) é descrito como um homem de temperamento agressivo por D. W. Hamlyn, *Uma História da Filosofia Ocidental*, 14. (trad. Ruy Jungmann Jorge Zahr, "Fichte e Schelling", http://br.geocities.com/mcrost09/uma_historia_da_filosofia_ocidental_14.htm, jan-fev, 2006.

²⁰³ Rudolf Steiner, *O Mistério dos Temperamentos*, pp. 33-34.

²⁰⁴ *Ibid.*, pp. 34-35,38.

²⁰⁵ *Ibid.*, p. 36.

²⁰⁶ Rudolf Steiner, *O Mistério dos Temperamentos*, p. 35.



Fig 3.1. – Johann Gottlieb Fichte (1762 - 1814), filósofo alemão considerado por Steiner como um exemplo de temperamento colérico. Disponível em <<http://www.consciencia.otg/imagens/banco/displayimage.php?pos=-215>>.

Quem é versado no assunto chega a conhecer pelas costas quem é colérico. O passo firme anuncia, por assim dizer, o colérico. Também no passo vemos a expressão da força vigorosa do eu. Na criança colérica já podemos ver o passo firme, como se ela não apenas pusesse seu pé no chão, mas pisasse com tanta força por querer forçar o passo mais um pouco chão adentro²⁰⁷.

O perigo menor de degeneração do temperamento colérico é seu eu ser moldado pela natureza irascível. Isto ocorre quando a pessoa não consegue dominar seu temperamento colérico na juventude. O perigo maior é a obsessão de perseguir um único objetivo seja ele qual for: “O mais radical do temperamento colérico consiste em todos os ataques da natureza humana doentia que vão até à fúria violenta”²⁰⁸.

3.1.2 A concepção do Sangüíneo em Steiner

No temperamento sangüíneo, há a predominância do terceiro membro da entidade humana, o corpo astral, portador de tudo o que é prazer, sofrimento, alegria e dor, instintos, impulsos, paixões, desejos, enfim, todas as sensações e representações que comovem o homem. Ele é considerado pela Antroposofia como um corpo real dos impulsos e desejos. Ele é um membro anímico-espiritual, responsável pela construção do corpo físico. Este membro o homem tem em comum com o reino animal. O corpo astral também poderia ser chamado de corpo do

²⁰⁷ *Ibid.*, p. 35.

²⁰⁸ *Ibid.*, pp. 40-41.

sistema nervoso. Por esse motivo, no sangüíneo é a parte ativa do sistema nervoso que confere a tonalidade ao corpo físico²⁰⁹.

Para entender melhor o corpo astral, é preciso entender também a influência que este sofre do eu, ou melhor, a relação existente entre o sistema nervoso e a circulação do sangue. Para Steiner, a circulação sangüínea, o sangue que flui no homem, é o que põe freio no que se expressa no sistema nervoso. Ele comentou que “o sangue refreia a vida flutuante de sensações e sentimentos, é o domador da vida nervosa”²¹⁰. Por isso, se o corpo astral tem uma atuação excessiva, o sangue não consegue levar o sistema nervoso a um equilíbrio completo, isto é, não consegue refrear por completo a flutuação dos sentimentos e sensações. Quando isto acontece no homem, este homem não consegue deter-se numa coisa só. Ele demonstra um interesse intenso por alguma coisa, porém momentâneo, transferindo rapidamente este interesse para outra coisa e, em seguida, para outra coisa, mostrando uma inconstância dos sentidos²¹¹. Steiner escreveu:

Nesse entusiasmo súbito e nessa passagem fugaz de uma coisa para outra vemos a expressão do corpo astral predominante, o temperamento sangüíneo. O sangüíneo não consegue demorar-se numa impressão, não consegue fixar-se numa imagem, não prende seu interesse a um objeto. Ele passa de uma impressão a outra, de uma idéia a outra, mostrando uma volubilidade dos sentidos. Podemos observar isso sobretudo na criança

²⁰⁹ Rudolf Steiner, *O Mistério dos Temperamentos*, pp. 24-25,28.

²¹⁰ *Ibid.*, p. 30.

²¹¹ *Ibid.*, pp. 30-31.

sangüínea; e pode causar-nos preocupação o fato de que nela o interesse facilmente desperta, facilmente uma imagem começa a atuar, a causar logo uma impressão, mas que no entanto essa impressão desaparece rapidamente²¹².

No sangüíneo o corpo astral plasma livremente, com uma mobilidade que imprime leveza, alegria e felicidade. O corpo astral plasma livremente no sangue fazendo com que o interior se exteriorize. Podemos perceber isto, claramente, no brilho do olhar, na alegria e felicidade interior que brotam do olhar da pessoa de temperamento sangüíneo²¹³.

De acordo com Steiner, os traços faciais do sangüíneo são móveis, expressivos, mutáveis e, na criança sangüínea muitas vezes encontramos uma certa “possibilidade interior” de mudar a fisionomia²¹⁴.

No sangüíneo predominam os olhos azuis que estão intimamente ligados à luz interior do homem com a luz do corpo astral²¹⁵.

A figura do sangüíneo é normalmente esbelta, seus músculos são esguios. Seu andar demonstra a leveza e a mobilidade interior do corpo astral²¹⁶. Ao comparar o temperamento sangüíneo ao colérico Steiner explicou:

No sangüíneo, ao contrário [do colérico], temos um andar leve e saltitante. No

²¹² Rudolf Steiner, *O Mistério dos Temperamentos*, p. 31.

²¹³ *Ibid.*, pp. 35-36.

²¹⁴ *Ibid.*, p. 36.

²¹⁵ *Ibid.*, pp. 36-37.

²¹⁶ *Ibid.*, p. 36.

andar saltitante, dançante da criança sangüínea, vemos a expressão do móvel corpo astral. O temperamento sangüíneo se distingue com especial vigor na idade infantil²¹⁷.

O perigo menor de degeneração do temperamento sangüíneo é a volubilidade, a inconstância. O perigo maior é a alienação mental causada pelos altos e baixos das oscilações das sensações²¹⁸.

3.1.3 A concepção do Fleumático em Steiner

É o corpo etérico ou vital que predomina no temperamento fleumático. Ele é o primeiro membro supra-sensível. É ele que impede o corpo físico de perecer, ligando-se a ele durante toda a vida como um construtor, um plasmador do corpo físico. Ele luta constantemente contra a decomposição do corpo físico evitando que o corpo físico siga as leis e as forças físicas e químicas. Nele encontram-se os membros superiores supra-sensíveis da natureza humana. Estes membros são tão reais e essenciais quanto o corpo físico²¹⁹. Ao coração físico subjaz um “coração etérico”, ao cérebro físico subjaz um “cérebro etérico”, etc²²⁰.

O corpo etérico não é visível aos olhos exteriores, mas ele existe e pode ser percebido aos olhos do espírito²²¹. Este corpo também poderia ser chamado de corpo do sistema glandular, o homem o tem em comum com o reino vegetal. Por

²¹⁷ Rudolf Steiner, *O Mistério dos Temperamentos*, p. 36.

²¹⁸ *Ibid.*, p. 41.

²¹⁹ *Ibid.*, p. 24.

²²⁰ Rudolf Steiner, *A Ciência Oculta*, pp. 47-48.

²²¹ Este termo Steiner atribui a Goethe – em *O Mistério dos Temperamentos*, p. 24.

esse motivo, no fleumático é o sistema glandular que confere a tonalidade ao corpo físico²²².

O corpo etérico ou vital é o membro que regula interiormente os processos de crescimento e vida. É ele que causa no homem o bem-estar e o mal-estar, ele tem uma espécie de vida interior. A pessoa em que este membro predomina se sente tentada a querer permanecer comodamente em seu interior. Seu bem estar é estar imersa dentro de si²²³. Steiner esclareceu:

Quando, então, esse corpo etérico – que age como corpo vital e mantém equilibrada cada função – prevalece, [...] pode ocorrer que esse homem viva de preferência nesse bem-estar interior, sentindo-se tão bem, quando em seu organismo tudo está em ordem, que se sinta pouco impelido a dirigir seu interior para fora, estando pouco disposto a desenvolver um querer vigoroso. Quanto mais confortável se sente um homem em seu interior, mais consonância criará entre o interior e o exterior. Quando é esse o caso, quando isso é almejado em excesso, estamos lidando com um fleumático²²⁴.

Como as forças formativas interiores do bem-estar estão demasiadamente ativas e acima do normal, devido a predominância do corpo etérico, o que o sistema glandular produz acaba se agregando ao corpo humano, tornando-o corpulento, inflando-o, provocando um acúmulo de gordura. Por isso, o fleumático é

²²² Rudolf Steiner, *O Mistério dos Temperamentos*, p. 24.

²²³ *Ibid.*, pp. 31-32.

²²⁴ *Ibid.*, p. 32.

normalmente corpulento²²⁵.

O andar do fleumático é desleixado, arrastado. Por viver imerso em seu interior, ele não se relaciona com as coisas e parece não querer pisar no chão²²⁶.

A fisionomia da pessoa de temperamento fleumático é imóvel, indiferente. Seu olhar, normalmente, é apagado e incolor. O fleumático está voltado para o seu interior, para os processos do sistema glandular, não tem interesse pelas coisas do mundo. Não quer sair de seu interior²²⁷.

O perigo menor de degeneração do temperamento fleumático é a falta de interesse pelo mundo exterior. O perigo maior é a debilidade mental, a idiotia²²⁸.

3.1.4 A concepção do Melancólico em Steiner

É o corpo físico que predomina na pessoa de temperamento melancólico. O corpo físico, na Antroposofia de Rudolf Steiner, é aquilo que o homem tem em comum com toda a natureza exterior. Ele é uma soma das leis químicas e físicas e é o que o homem tem em comum com o reino animal. É o único membro do homem que pode ser visto ao se encontrar outro ser humano. Para Steiner, a expressão do corpo físico se expressa nos órgãos sensoriais. Por esse motivo, no melancólico são os órgãos sensoriais que conferem a tonalidade ao corpo físico²²⁹.

Quando o corpo físico opõe resistência aos demais membros do homem – ao corpo etérico, ao corpo astral e ao eu – o homem fica incapaz de vencer a rigidez de

²²⁵ Rudolf Steiner, *O Mistério dos Temperamentos*, p. 37.

²²⁶ *Ibid.*, p. 38.

²²⁷ *Ibid.*, p. 38.

²²⁸ *Ibid.*, p. 41.

²²⁹ *Ibid.*, pp. 23-28.

seu corpo, seu corpo se torna endurecido, denso. Com isto, Steiner alegava que, o homem interior não tem poder sobre seu sistema físico o que faz com que ele sinta obstáculos internos. Por não poder dominar seu corpo físico, ele sente sofrimento e dor. Essa dependência do interior ao exterior cria uma fonte de aflição interior, que é sentida por ele como dor e contrariedade, “como disposição tristonha”²³⁰. Steiner esclareceu:

Somos muito facilmente tocados dolorosa e sofregamente pela vida. Certos pensamentos e idéias começam a tornar-se constantes; o homem começa a ficar pensativo, melancólico. Sempre existe aí, um emergir da dor. Essa disposição surge unicamente do fato do corpo físico opor resistência à comodidade interna do corpo etérico, à mobilidade do corpo astral e à firmeza decisória do eu²³¹.

O melancólico não consegue dominar o corpo, não consegue fazer uso do próprio corpo. Sua cabeça normalmente pende para a frente, pois não dispõe de força para enrijecer o pescoço²³². É, principalmente, em seu olhar e no andar que se percebe o peso e as dificuldades que seu corpo físico lhe traz. Seus olhos são voltados para baixo e seu olhar é turvo. Seu andar, apesar de firme, é pesado, pausado e arrastado.

O perigo menor de degeneração do temperamento melancólico é a

²³⁰ Rudolf Steiner, *O Mistério dos Temperamentos*, pp. 32-33.

²³¹ *Ibid.*, p. 33.

²³² *Ibid.*, p. 38.

depressão, a possibilidade da pessoa não conseguir superar o que emerge de seu próprio interior. O perigo maior é a loucura²³³. (Ver figura 3.2).

3.1.5 A concepção dos temperamentos nas obras de Steiner

Em uma das primeiras obras de Steiner, *Linhas Básicas para uma Teoria do Conhecimento na Cosmovisão de Goethe*²³⁴, publicada em 1886, encontra-se o que consideramos ser um primeiro esboço do que seria mais tarde a sua concepção dos temperamentos.

Neste livro, conforme exposto no capítulo 2 desta dissertação, Steiner propôs despojar o conhecimento humano do caráter meramente passivo que lhe é atribuído, e entendê-lo como uma atividade do espírito humano. Para ele, a verdadeira essência da ciência é a idéia, e não a matéria exterior percebida.

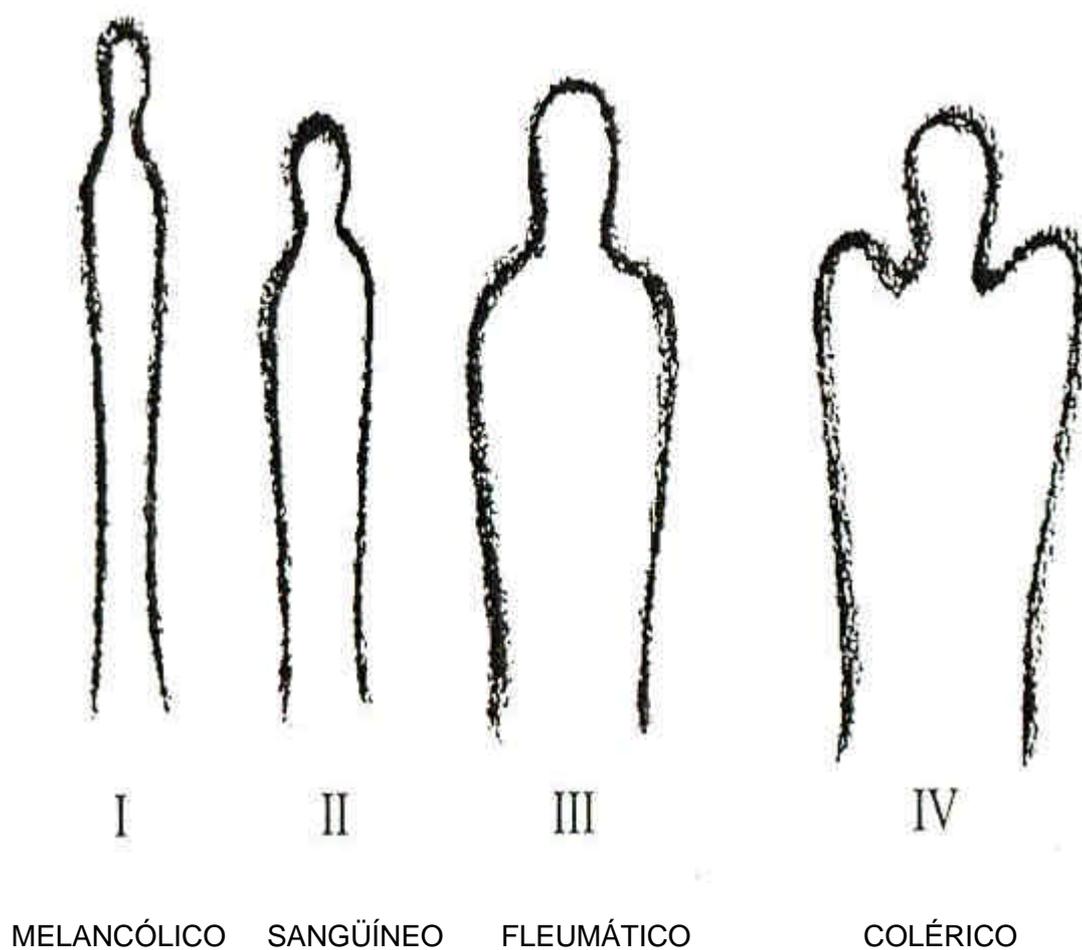
Steiner utilizou o termo *typus*²³⁵ no capítulo cinco, “A Cognição da Natureza”²³⁶. Este capítulo é dividido em duas partes: a natureza inorgânica e a

²³³ Rudolf Steiner, *O Mistério dos Temperamentos*, p. 41.

²³⁴ Título original: *Grundlinien einer Erkenntnistheorie der Goetheschen Weltanschauung – mit besonderer Rücksicht auf Schiller*, traduzido para o inglês com o título *The Theory of Knowledge implicit in Goethe’s World Conception – with specific reference to Schiller*. Em Hemleben a tradução para o português aparece com o título *Fundamentos para uma Gnosilogia da Cosmovisão Goethiana - com particular consideração a Schiller* (1886). Utilizamos a edição em português de 1986, a 7ª. edição em inglês de 1979 e o original em alemão. As edições em inglês e alemão podem ser encontradas na internet, no site dos arquivos de Rudolf Steiner, <http://www.rsarchive.org/Books/GA002>, fev-dez, 2005.

²³⁵ Na tradução para o português aparece a palavra tipos, embora no original alemão e na tradução em inglês a palavra utilizada é *typus*.

²³⁶ Tradução do original *Das Natur-Erkennen*. Em inglês foi traduzido como *The Activity of Knowing Nature*.



Fonte: STEINER, Rudolf. "A Arte da Educação III – Discussões Pedagógicas", 1999, p. 29.

Fig 3.2. – Desenho feito na lousa, por Steiner, durante o Colóquio de 22 de agosto de 1919, realizado em Stuttgart por ocasião da fundação da Escola Waldorf Livre.

natureza orgânica. É, justamente, na parte sobre a natureza orgânica que ele define o que é o *typus*. Porém, antes de utilizar este termo, ele defendeu a idéia de Goethe de que não é possível vir a conhecer a natureza orgânica da mesma maneira que se conhece a natureza inorgânica. Não se pode indagar para que serve um determinado órgão de um ser vivo, porém, pode-se indagar de onde ele surge. Portanto, não importa sua utilidade e sim como se desenvolve²³⁷. Steiner assim se expressou:

Acredita-se na possibilidade de deduzir o caráter de uma determinada espécie a partir das condições externas em que ela viveu, da mesma forma em que se pode deduzir o aquecimento de um corpo a partir da incidência dos raios solares. Esquece-se completamente que nunca se pode demonstrar esse caráter, em suas determinações cheias de conteúdo, como uma conseqüência dessas condições. As condições poderão ter uma influência determinante, mas não são uma causa *geratriz*. Bem podemos dizer: sob o efeito desta ou daquela circunstância, uma espécie teve de desenvolver-se de modo a moldar este ou aquele órgão em particular; mas o conteúdo, o que se refere especificamente a um órgão, não se deixa deduzir das condições externas²³⁸.

Steiner afirmou que ao estudar o meio ambiente de um ser é possível

²³⁷ Rudolf Steiner, *Linhas Básicas para uma Teoria do Conhecimento na Cosmovisão de Goethe*, p. 64.

²³⁸ *Ibid.*, pp. 65-66. [grifos do autor].

conhecer o “porque” desse desenvolvimento, ou a forma particular, mas não é possível conhecer a forma especializada. A forma especializada deve ser deduzida de um princípio interno, ela é algo em si e por si, ela tem certas propriedades. Dito de outro modo, a forma especializada não é determinada passivamente pelas influências externas, ela é determinada ativamente a partir de si mesma sob as influências externas. É nesse ponto que, Steiner sugere a utilização do termo *typus* para designar o que Goethe chamou de organismo geral, ou uma imagem geral do organismo, que contém dentro de si todas as formas particulares do mesmo²³⁹. Steiner comentou:

Mas qual será este fundamento? Nada mais pode ser do que aquilo que aparece no particular sob a *forma de generalidade*. Mas no particular sempre aparece um organismo determinado. Esse fundamento é, portanto, um organismo na forma de generalidade – uma *imagem geral do organismo*, que compreende em si todas as formas particulares do mesmo²⁴⁰.

O *typus* não é uma forma conceitual concluída, ele é algo geral e fluido, do qual derivam todos os gêneros e espécies particulares que podem ser consideradas como subtipos ou tipos especializados. Ele pode adotar as mais variadas formações, sendo infinito o número dessas formações. O *typus* é o interior do que

²³⁹ Rudolf Steiner, *Linhas Básicas para uma Teoria do Conhecimento na Cosmovisão de Goethe*, p. 66.

²⁴⁰ *Ibid.*, p. 66. [grifos do autor].

vemos nas formas externas de todo ser vivo. Ele é o organismo primordial do qual todas as formas são conseqüências. Ele desempenha no mundo orgânico aquilo que a lei natural desempenha no mundo inorgânico²⁴¹. Steiner explicou:

Trata-se, porém, de algo especialmente diferente do que ocorre na natureza inorgânica. Lá se trata de mostrar que um determinado fato sensorial pode suceder assim, e não de maneira diferente, porque existe esta ou aquela *lei natural*. Aquele fato e a lei se defrontam como dois fatores separados, e não é necessário mais nenhum trabalho espiritual além de lembrarmos, ao vermos um fato, da lei que o rege. É diferente com um ser vivo e seus fenômenos. Aí se trata de desenvolver a forma isolada, que aparece em nossa experiência, a partir do tipo que tivemos de captar. Devemos executar um processo espiritual de uma espécie essencialmente diferente. Não devemos opor o tipo ao fenômeno isolado como algo pronto, qual a lei natural²⁴².

Steiner concluiu no final do capítulo 5 que, cada organismo isolado é a estruturação do tipo em uma forma particular, é uma individualidade que se regula e se determina a si mesma a partir de um centro. “É um todo fechado em si”²⁴³.

²⁴¹ Rudolf Steiner, *Linhas Básicas para uma Teoria do Conhecimento na Cosmovisão de Goethe*, pp. 67-68.

²⁴² *Ibid.*, p. 68. [grifos do autor].

²⁴³ *Ibid.*, p. 72.

No capítulo 6 desta mesma obra, “As Ciências Humanas”²⁴⁴, Steiner prosseguiu afirmando que o homem não deve atuar sobre outro ser segundo normas exteriores, nem deve ser apenas a forma individual de um tipo geral. O que o homem é em si, o que ele é entre seus semelhantes, “ele precisa sê-lo por si mesmo”, pois é dele que depende a maneira como ele se encaixa no mundo. E para determinar sua participação no mundo, ele precisa conhecer o mundo espiritual, pois o “espírito ocupa no todo do Universo apenas aquela posição que, como indivíduo, ele atribui a si. Está é, segundo Steiner, a essência da liberdade. Pode-se concluir então que, o que importa não é a personalidade isolada, mas sim a personalidade em si”²⁴⁵. Steiner esclareceu:

[...] Não importa a idéia tal como se manifesta na generalidade (tipo), mas sim como se apresenta no ser singular (indivíduo). [...] O tipo tem a determinação de se realizar tão-somente no indivíduo. A pessoa, que já é algo ideal, tem de conquistar uma existência baseada realmente em si mesma. É totalmente diferente falar de uma Humanidade em geral ou de um conjunto geral de leis que se aplicam à natureza. No último, o particular é condicionado pelo geral; na idéia da Humanidade, a generalidade é condicionada pelo particular²⁴⁶.

²⁴⁴ Tradução do original *Das Geisteswissenschaften*, traduzido para o inglês como *The Humanities*.

²⁴⁵ Rudolf Steiner, *Linhas Básicas para uma Teoria do Conhecimento na Cosmovisão de Goethe*, p. 75.

²⁴⁶ *Ibid.*, p. 75. [parênteses do autor].

Steiner argumentou que não se deve confundir o tipo com o conceito generalizado, pois é essencial ao tipo defrontar-se, como algo geral, com suas formas individualizadas. “O tipo se manifesta em formas individualizadas e *nelas* se encontra em interação com o mundo exterior”²⁴⁷. Para compreender o tipo, deve-se ascender da forma isolada (particular, individual) à forma primordial²⁴⁸ (geral).

Steiner complementou explicando que o homem não pertence apenas a si mesmo, ele pertence também a sociedade em que vive. Desta forma, o que nele se revela, não é apenas sua individualidade, mas também a do grupo étnico a que pertence. Com isso ele concluiu que a constituição de um povo nada mais é do que seu caráter individual colocado em formas legais²⁴⁹.

Está foi a única obra em que encontramos o termo *typus*. Parece-nos que, embora em alguns trechos o *typus* confunda-se com a idéia de tipo (tipos referindo-se às espécies), ao mesmo tempo, Steiner conceituou, gradativa e paulatinamente, as idéias que mais tarde ele publicou no livro *O Mistério dos Temperamentos*, na forma em que conceituou os temperamentos.

Em um artigo publicado na revista mensal *Luzifer Gnosis*²⁵⁰ em 1903, “Reencarnação e Carma”²⁵¹, Steiner procurou esclarecer a natureza do anímico-

²⁴⁷ Rudolf Steiner, *Linhas Básicas para uma Teoria do Conhecimento na Cosmovisão de Goethe*, p. 77. [os grifos são do autor].

²⁴⁸ Na versão em inglês, “forma primordial” foi traduzida como *archetypal form*.

²⁴⁹ Rudolf Steiner, *Linhas Básicas para uma Teoria do Conhecimento na Cosmovisão de Goethe*, p. 78.

²⁵⁰ Sobre a fundação dessa revista ver Hemlenben, *Rudolf Steiner*, p. 87; Rudolf Steiner, *Mein Lebensgang*, pp. 421-423.

²⁵¹ Título original *Reinkarnation und Karma*, traduzido para o inglês como *Reincarnation and Karma*.

espiritual. O ser humano é mais do que um membro de sua espécie. Assim como o animal, ele compartilha as características de sua espécie com seus antepassados físicos, mas quando estas características terminam, aí começa para o ser humano sua posição única, sua tarefa no mundo. A partir de sua posição única, cessa qualquer possibilidade de explicação a partir do padrão hereditário físico-animal²⁵².

Steiner comentou:

Eu posso saber de onde vem o nariz e o cabelo de Schiller, e até algumas características de seu temperamento, como traços correspondentes de seus antepassados, mas nunca sua genialidade. [...] Esta é a direção na qual a psicologia deve prosseguir se deseja fazer um paralelo entre o postulado *científico-natural* de que “toda criatura viva origina-se do vivo” com o postulado correspondente de que “tudo da natureza da alma deve ser explicado pela natureza-da-alma”. Nossa intenção é seguir esta direção e mostrar como as leis da reencarnação e do carma, vistas sob este ponto de vista, são uma necessidade científico-natural²⁵³.

Pode-se perceber que Steiner já situava o homem entre as duas correntes – a corrente hereditária e a corrente de suas vidas passadas, embora ainda não fique claro a intermediação do temperamento. O temperamento aparece aqui apenas como uma característica qualquer, e não como uma coloração peculiar da entidade

²⁵² Rudolf Steiner, *ReinKarnation und Karma*, (trad. Lisa D. Monges, *Reincarnation and Karma*, em http://www.rsarchive.org/Articles/Rekarm_e01.html, fev-dez, 2005.

²⁵³ *Ibid.*, fev-dez, 2005. [os grifos são do autor].

humana, uma característica íntima individualizada.

No livro *Teosofia*, publicado em 1904, Steiner fez apenas uma menção aos temperamentos na parte em que trata das formas-pensantes e da aura humana. Ele escreveu a respeito:

A aura é bastante diversa de acordo com os temperamentos e índoles das pessoas, e também segundo os graus de evolução espiritual. Uma pessoa totalmente entregue a seus impulsos animais possui uma aura bem diversa daquele que vive imerso em seus pensamentos²⁵⁴.

Infelizmente, não há nenhuma correlação dos temperamentos em relação à aura no livro *O Mistério dos Temperamentos*, portanto, não podemos dizer se Steiner manteve essa idéia ou, simplesmente, abandonou-a. Ao mesmo tempo, mostraremos na última parte deste capítulo que Steiner descrevia as crianças de temperamentos fleumático e melancólico como imersas dentro de si. A diferença entre os dois temperamentos é que no fleumático é uma imersão apática, como se a criança não estivesse pensando em absolutamente nada, como se estivesse totalmente concentrada no metabolismo de seu sistema glandular. No caso da criança melancólica, esta introspecção é ativa, é como se ela estivesse cismando por dentro, ruminando interiormente²⁵⁵.

²⁵⁴ Rudolf Steiner, *Teosofia*, p. 119.

²⁵⁵ Rudolf Steiner, *A Arte da Educação III – Discussões Pedagógicas*, p. 14.

Em 1909, no artigo “A Educação da criança na luz da Antroposofia”²⁵⁶, Steiner explicou a influência exercida pelo eu, que pode ser em maior ou menor grau, em todos os demais membros do homem – corpo astral, corpo etérico e corpo físico – no momento em que o ser humano é colocado em confronto com o mundo exterior. O eu trabalha sobre os demais membros transformando-os. A partir deste momento, o corpo astral passa a ser o veículo de sensações puras de prazer e dor, desejos e anseios. O corpo etérico também se transforma tornando-se o veículo dos hábitos, das inclinações permanentes, do temperamento e da memória²⁵⁷. Steiner esclareceu:

Em suas primeiras manifestações, quando a criatura humana apenas começa a elevar-se em relação ao animal, e é muito semelhante a este no que corresponde a seus membros inferiores: seu corpo etérico ou vital é simplesmente o veículo das forças formativas do crescimento e da reprodução, e seu corpo astral só expressa aqueles instintos, desejos e paixões que a natureza externa estimula. Conforme o homem, por trabalho progressivo e através de encarnações sucessivas, se eleva a níveis cada vez mais altos, seu eu vai transformando os demais membros constitutivos. Assim, seu corpo astral se converte em veículo de sentimentos purificados de

²⁵⁶ Título original: *Die Erziehung des Kindes vom Gesichtspunkte der Geisteswissenschaft*, traduzido para o inglês com o título *The Education of the Child in the Light of Anthroposophy* e para o espanhol como *La Educacion Del Niño - Metodologia de la enseñanza*.

²⁵⁷ Rudolf Steiner, *La Educacion Del Niño – Metodologia de la enseñanza*, pp. 17-18.

prazer e desprazer, de desejos e anseios refinados; seu corpo etérico, transformado, se torna o veículo dos hábitos, das inclinações permanentes, do temperamento e da memória²⁵⁸.

De acordo com Steiner, ao ser colocado no mundo, o ser humano atinge o estado em que a formação e o crescimento do corpo etérico podem ser trabalhados em seu exterior pela educação. Ele explicou que modificação e crescimento significam o moldar e desenvolver das inclinações, dos hábitos, da consciência moral, do caráter, da memória e do temperamento. Para atuar sobre o corpo etérico desta forma, é necessário recorrer a imagens e exemplos que ordenem a fantasia da criança. Esta idéia será melhor explicada na seção 3.2 deste capítulo que trata da concepção dos temperamentos aplicada à educação²⁵⁹.

O ano de publicação da obra mencionada acima é o mesmo das conferências compiladas no livro *O Mistério dos Temperamentos* (1909). De uma certa forma, Steiner complementou alguns conceitos, principalmente, no que diz respeito à interação dos quatro membros constitutivos do homem. Parece que ele atribui uma importância maior ao eu em relação aos demais membros – corpo astral, corpo etérico e corpo físico. Há uma hierarquização dos quatro.

O que diferencia as duas obras, substancialmente, é que Steiner introduziu a idéia do que mais tarde passou a ser conhecido como a Pedagogia Waldorf; o conceito de que pela educação podemos transformar o homem, seu caráter, seu

²⁵⁸ Rudolf Steiner, *La Educacion Del Niño – Metodologia de la enseñanza*, pp. 17-18.

²⁵⁹ *Ibid.*, pp. 29-30.

temperamento.

A obra que mencionaremos a seguir, *A Ciência Oculta*, é bastante similar em seu conteúdo à obra *A Educação da criança na luz da Antroposofia*.

No capítulo 2, “A Essência da Humanidade”, do livro *A Ciência Oculta*²⁶⁰, publicado em 1910, Steiner conceituou os temperamentos como as particularidades mais profundas do caráter do homem. Ele defendeu a idéia de que é possível trabalhar os quatro membros constitutivos – eu, corpo astral, corpo etérico e corpo físico – tendo em vista modificar o caráter e o temperamento do homem²⁶¹. Steiner comentou:

Um ser humano irascível enquanto criança conserva, muitas vezes, certos aspectos de irascibilidade em seu desenvolvimento posterior até à idade madura. Este fato é tão flagrante que certos pensadores negam peremptoriamente a possibilidade de o caráter básico de uma pessoa se transformar. Eles supõe que esse caráter se mantenha por toda a vida, apenas variando a manifestação para este ou aquele lado. Tal juízo, porém, baseia-se numa falha de observação²⁶².

Steiner afirmou que tanto o caráter quanto o temperamento se modificam sob

²⁶⁰ Título original: *Die Geheimwissenschaft im Umriss*, traduzido para o inglês como *Ocult Science*.

²⁶¹ Rudolf Steiner, *A Ciência Oculta*, p. 58.

²⁶² *Ibid.*, p. 58.

a influência do eu, embora essa modificação seja lenta. Ele alegou que as forças que promovem essa modificação são as forças do corpo etérico – que podem ser comparadas com as forças reinantes no domínio da vida, isto é, as forças de crescimento, de alimentação e aquelas que servem à procriação. Steiner explicou:

Portanto, não é quando o homem se abandona ao prazer ou ao sofrimento, à alegria ou à dor, que o eu atua sobre o corpo astral, e sim quando as características dessas qualidades anímicas se modificam. Da mesma forma, a ação atinge o corpo etérico quando o eu dirige sua atividade para uma modificação de suas particularidades de caráter, de seu temperamento, etc. Também nesta última alteração atua todo o ser humano, quer tenha ou não consciência disso²⁶³.

Ele comentou que, quando o eu se deixa influenciar – por exemplo, pelos impulsos emanados da religião ou pelas influências da arte – ele passa a atuar sobre o corpo etérico²⁶⁴.

Depois Steiner só voltou a mencionar os temperamentos no final da terceira parte do livro: *Sono e Morte*. Nesta ele utilizou duas citações de Fichte²⁶⁵ para respaldar sua idéia de que o ser humano possui um centro interior e que, além das

²⁶³ Rudolf Steiner, *A Ciência Oculta*, pp. 58-59.

²⁶⁴ *Ibid.*, p. 59.

²⁶⁵ Fichte, *Antropologia*, p. 528, *apud* Steiner, “A Ciência Oculta”, pp. 100-101 e Fichte, *Antropologia*, p. 532, *apud* Steiner, “A Ciência Oculta”, p. 101.

aptidões herdadas de seu pai, de sua mãe, etc. ele também carrega em si aptidões surgidas do íntimo de sua personalidade de suas vidas passadas²⁶⁶. Logo a seguir as citações de Fichte, Steiner concluiu com suas próprias palavras que:

O íntimo do homem, que para cada indivíduo se origina de um fundamento primordial divino, ficaria totalmente alheio a tudo o que lhe adviesse durante a vida terrena. Só não seria o caso – quando o íntimo humano já tivesse sido ligado ao elemento exterior por não estar vivendo nele pela primeira vez. O educador sem preconceitos pode convencer-se claramente do seguinte: “Dos resultados de vidas terrenas anteriores estou oferecendo a meu aluno algo que, embora seja alheio às suas aptidões herdadas, faz surgir nele a sensação de ter estado presente ao trabalho do qual procedem tais resultados. Só as sucessivas vidas terrenas, em combinação com os fatos do âmbito espiritual entre elas, expostos pela pesquisa do espírito – apenas isso tudo pode dar uma explicação satisfatória da vida da humanidade atual observada sob todos os aspectos”²⁶⁷.

No capítulo 2, *The World Conceptions of The Greek Thinkers* (“As concepções de mundo dos filósofos gregos”) do livro *Riddles of Philosophy*²⁶⁸ (“Os

²⁶⁶ Rudolf Steiner, *A Ciência Oculta*, p. 101.

²⁶⁷ *Ibid.*, p. 101. [os grifos são do autor].

²⁶⁸ Título original: *Die Rätsel der Philosophie*. A edição alemã possui dois volumes. A primeira tradução para o inglês de 1973 possui apenas um volume, seu título é *The Riddles*

enigmas da Filosofia”), de 1914, Steiner alegou que o fato de Tales de Mileto considerar a água como princípio fundamental de todas as coisas, Anaximandro de Mileto o “infinito” (*apeiron*), Anaxímenes o ar e Heráclito o fogo, demonstra que estes homens viviam ainda no processo da gênese da concepção intelectual do mundo. Eles não conseguiam separar suas almas humanas dos processos da natureza²⁶⁹.

No caso de Tales, o que se apresentava a ele como um evento natural, como o processo e natureza da água, ele experimentava de uma forma similar ao que ele sentia dentro de seu corpo e alma. Para Steiner, esta associação se deve ao fato dele experimentar em si uma entidade anímico-corpórea, e não um elemento alma²⁷⁰.

Steiner afirmou que era possível perceber, na concepção de mundo de Tales, o que sua alma, que era afim ao temperamento fleumático, o motivava a experimentar interiormente. Ele experimentava em si o que aparentava ser para ele o mistério do mundo da água. Steiner afirmou ser, também, verdadeira a idéia de que um temperamento fleumático, associado a uma imaginação energética e objetiva, pode transformar um homem em sábio (filósofo), devido à sua serenidade, controle e autonomia de paixões²⁷¹.

of Philosophy Presented in an Outline of its History. Utilizamos a versão publicada na internet em http://www.rsarchive.org/Books/GA018/English/AP1973/Ga018_index.html, fevereiro, 2005.

²⁶⁹ *Ibid.*

²⁷⁰ *Ibid.*

²⁷¹ *Ibid.*

De acordo com Steiner, Anaxímenes, por sua vez, experimentava em si o temperamento sangüíneo e Heráclito um temperamento colérico²⁷². Steiner discordou em relação à existência de uma associação entre os temperamentos e os quatro elementos, comentando:

Alguns consideram o temperamento melancólico, como ligado ao elemento terra; o fleumático, ao elemento água; o sangüíneo, ao elemento ar; e o colérico, ao elemento fogo. Estas não são meras expressões alegóricas. Eles não sentiam o elemento da alma completamente separado, mas experimentavam em si uma entidade anímico-corpórea como uma unidade²⁷³.

Steiner prosseguiu comentando sobre outros filósofos gregos – Anaximandro, Xenófanés, Zenão de Eléia, Melissos de Samos, etc., porém, sem especificar o seu tipo de temperamento. Sua preocupação passou a ser a relação do pensar e do sentir em relação à natureza externa e em relação à natureza anímica do homem.

Para ele, Empédocles experimentou em sua alma um antagonismo, não aceitando a idéia de que a natureza era, realmente, o que o pensamento queria que ela fosse. Com Empédocles, a natureza da alma é estendida homogeneamente além de suas fronteiras e aparece em forças que separam e unem os elementos da natureza externa – ar, fogo, água e terra – causando com isso o que os sentidos

²⁷² Em http://www.rsarchive.org/Books/GA018/English/AP1973/GA018_index.html, fev-dez, 2005.

²⁷³ *Ibid.*, fev-dez, 2005.

percebem do mundo exterior²⁷⁴.

No dia 21 de agosto de 1919, em um colóquio para professores²⁷⁵, Steiner afirmou que no homem ideal reinaria a harmonia pré-estabelecida pela ordem cósmica. Porém, pelo fato da entidade humana não estar efetivamente acabada ao entrar no mundo físico, não existe ainda esta harmonia. A educação e o ensino devem servir, justamente, para transformar cada indivíduo em um homem completo, tendo como função primordial harmonizar os quatro membros do homem²⁷⁶.

Neste livro Steiner descreveu cada um dos temperamentos em relação ao comportamento na criança que os possui. Por tratar-se da aplicação da concepção dos quatro temperamentos à educação, os pontos abordados neste livro serão discutidos na última parte deste capítulo da dissertação.

Mark Grant comenta que pode parecer estranho à primeira vista que Steiner tivesse adaptado as teorias gregas a respeito dos humores às suas idéias educacionais porque em seus trabalhos ele freqüentemente criticava a base clássica que estava presente no *Gymnasium* da escola alemã alegando que a vida econômica deveria brotar do tempo presente²⁷⁷. Entretanto, Steiner considerava que como os gregos viviam, pelo menos até trinta anos, a conexão entre a alma e o corpo e o espiritual e o físico estava ainda intacta. Assim, eles podiam sentir a harmonia entre o corpo físico e espiritual às vezes até os quarenta anos, o que se

²⁷⁴ Em http://www.rsarchive.org/Books/GA018/English/AP1973/GA018_index.html, fev-dez, 2005.

²⁷⁵ Ver Rudolf Steiner, *A Arte da Educação III – Discussões Pedagógicas*, 1º. colóquio, pp. 13-23.

²⁷⁶ *Ibid*, p. 13. Aprofundaremos este assunto na segunda parte deste capítulo.

²⁷⁷ R. Steiner, *Education as social Problem*, p. 22, *apud* Grant, “Steiner and the Humours, the Survival of the Ancient Greek Science”, p. 59.

traduzia na transformação de tudo o que era teórico em arte²⁷⁸. Steiner acreditava então que, como os gregos apresentavam a união do corpo e espírito, suas teorias sobre os humores eram adequadas para serem adotadas pela Antroposofia²⁷⁹.

3.2 APLICAÇÃO DA CONCEPÇÃO DOS TEMPERAMENTOS À EDUCAÇÃO

De acordo com Steiner, durante a vida espiritual, a entidade humana é formada por alma e espírito, ou, pela união de duas tríades: a alma (alma da consciência, alma do intelecto ou sentimento e alma da sensação) e o espírito (personalidade espiritual, espírito vital e homem espírito). A partir do momento que passa a viver na terra, a entidade humana recebe o corpo orgânico ou organismo corpóreo, que também é uma tríade (corpo das sensções ou astral, corpo etérico e corpo físico) e que deve se unir aos três reinos da natureza (mineral, vegetal e animal). Conseqüentemente, quando a entidade recebe o corpo físico, novamente se unem duas tríades²⁸⁰.

Nas palavras de Steiner, “como uma alma espiritual ou um espírito anímico é que o homem passa de uma esfera superior para a existência terrena, com a qual se reveste”²⁸¹.

A tarefa da educação, no sentido espiritual, consiste na harmonização do ser humano superior (anímico-espiritual) e do ser humano inferior (físico-corpóreo).

²⁷⁸ Mark Grant, “Steiner and the Humours, the Survival of the Ancient Greek Science”, pp. 59-60.

²⁷⁹ *Ibid.*, p. 60.

²⁸⁰ Rudolf Steiner, *A Arte da Educação I*, p. 23.

²⁸¹ *Ibid.*, pp. 22-23.

Consiste na harmonização de todos os membros constitutivos da entidade humana²⁸².

Para Steiner, o entrosamento desses dois membros só é possível por meio da respiração. A respiração é para ele a relação mais importante estabelecida pelo homem no momento em que este penetra no mundo físico. É por meio dela que se estabelecem as relações entre o sistema metabólico, por meio da circulação do sangue, e o sistema neuro-sensorial²⁸³.

No início, não há uma harmonia entre a respiração e o processo neuro-sensorial, a criança ainda não sabe respirar interiormente de um modo correto. Por isso, Steiner afirma que é necessário, por meio da educação, fazer penetrar o elemento anímico-espiritual na vida física da criança. É necessário, também, fazer com que toda a experiência vivenciada pela criança no plano físico seja integrada ao que sua alma faz entre o adormecer e o acordar. Portanto, dirigir a atividade educacional e docente ao ensino da respiração e do ritmo corretos na alternância entre o sono e a vigília, é a única forma de desenvolver corretamente na criança as faculdades de pensar, sentir e querer²⁸⁴.

O educador, na concepção de Steiner, deve ter em mente que sua tarefa não é meramente intelectual e emotiva, mas acima de tudo ética e espiritual. Deve acolher em sua consciência o fato de que o ser humano evolui em um ciclo constante que compreende duas fases distintas: a fase anterior ao seu aparecimento na Terra, que ocorre entre a morte e um novo nascimento; e a fase de

²⁸² Rudolf Steiner, *A Arte da Educação II*, p. 11.

²⁸³ *Ibid.*, pp. 24-25.

²⁸⁴ *Ibid.*, pp. 25-28.

sua vivência na Terra, que ocorre entre o nascimento e a morte. Logo, o educador deve ter consciência de que a existência física é uma continuidade da existência espiritual e que pela educação, pelo ensino, tem que continuar aquilo que já foi realizado no mundo espiritual²⁸⁵.

Para que a educação seja eficaz, é importante que o professor esteja consciente do que é, pois o homem, na concepção de Steiner, influi no mundo não apenas pelo que faz, mas antes de tudo pelo que é. Em sua opinião, um professor que reflete sobre a evolução do ser humano atuará sobre os alunos diferentemente de outro professor que nada sabe a esse respeito. Por isso, é de suma importância que o professor saiba qual o significado cósmico do processo respiratório e sua transformação pela educação, ou do processo rítmico entre o sono e a vigília²⁸⁶.

O professor deve, por meio da auto-educação, buscar extinguir o elemento pessoal, para que possa estabelecer uma relação espiritual com seus alunos²⁸⁷.

Steiner propõe, como condição indispensável de viabilização à sua proposta educacional, reduzir a heterogeneidade existente entre os alunos, de uma mesma sala de aula, aos quatro tipos fundamentais denominados temperamentos – melancólico, colérico, fleumático e sangüíneo. Propõe ainda, que o professor procure logo nos primeiros dias de aula identificar as crianças de acordo com seus temperamentos para que, assim que seja possível, possa agrupar os alunos em grupos de quatro alunos, cada um de um tipo de temperamento²⁸⁸.

²⁸⁵ Rudolf Steiner, *A Arte da Educação II*, pp. 19-22.

²⁸⁶ *Ibid*, p. 26.

²⁸⁷ Rudolf Steiner, *A Arte da Educação I*, p. 27.

²⁸⁸ Nas primeiras escolas Waldorf, os grupos não eram mistos, pois a opinião pública da época não considerava certo misturar meninos e meninas, o que poderia antecipar o

O tratamento das diferentes disposições temperamentais deve ser um hábito na educação. O professor deve naturalmente desenvolver o hábito de dirigir-se cada vez a um dos temperamentos do grupo. Isto não pode ser feito de modo intencional, mas natural, para não perder a imparcialidade. Desta forma os temperamentos dentro dos grupos se complementariam, intercambiariam interesses aprendendo uns com os outros²⁸⁹:

Ao ministrarmos nosso ensino, trataremos de diversos assuntos, tenho muita coisa a dizer e a mostrar; e, como professores, deveremos ter na consciência que mostrar algo que precisa ser observado é diferente de emitir um julgamento a seu respeito. Ao emitir um julgamento, devemos nos dirigir-nos a um grupo diferente do que ao mostrar algo. Se apresentarmos algo destinado a atuar especialmente sobre os sentidos, deveremos dirigir-nos com especial atenção ao grupo sanguíneo. Ao tecer uma reflexão a respeito do que foi observado, deveremos dirigir-nos às crianças melancólicas²⁹⁰.

Entre as diferentes formas de se diferenciar os quatro tipos de temperamentos, pode-se prestar atenção à maneira como a criança se interessa

interesse sexual entre as crianças. Steiner, particularmente, não concordava com isso, mas para não ter problemas aceitava esta restrição, ver Rudolf Steiner em *A Arte da Educação III*, p. 15.

²⁸⁹ Rudolf Steiner, *A Arte da Educação III*, pp. 15-16.

²⁹⁰ *Ibid.*, *A Arte da Educação III*, p. 15.

pelas manifestações externas, se de maneira intensa ou fraca, com muito ou pouca energia; ou se fica fortemente sensibilizada com as coisas exteriores ou, pelo contrário, imersa em seus estados interiores, isto é, com muita ou pouca excitabilidade²⁹¹.

Disto decorre o fato dos temperamentos poderem ser agrupados dois a dois de acordo com a forma como se contrapõem ou se interpõem. Por exemplo, o melancólico tem pouca excitabilidade e muita energia, ao passo que o sangüíneo tem muita excitabilidade e pouca energia, desta forma o temperamento melancólico se contrapõe ao temperamento sangüíneo. Ao mesmo tempo, é muito comum as crianças sangüíneas sentarem ao lado das crianças fleumáticas, pois ambas têm pouca energia, aí os temperamentos se interpõem²⁹². (Ver figura 3.3).

Daí conclui-se que o temperamento fleumático se contrapõe ou é o oposto do temperamento colérico, pois no primeiro detecta-se o mínimo de excitabilidade e o mínimo de energia, ao passo que, no segundo, tem-se o máximo de excitabilidade e energia. O colérico, por sua vez, se interpõe ao melancólico, visto que ambos têm muita energia:

O temperamento fleumático nunca passa facilmente a colérico. Eles são tão diferentes quanto o pólo norte e o pólo sul. Da mesma maneira se contrapõem os temperamentos melancólico e sangüíneo, relacionando-se de forma polarmente oposta. Já os temperamentos vizinhos se interpõem, misturando-se. Por outro lado, será bom proceder à divisão em grupos da

²⁹¹ Rudolf Steiner, *A Arte da Educação III*, p. 17.

²⁹² *Ibid*, p. 17.



Fonte: STEINER, Rudolf. "A Arte da Educação III – Discussões Pedagógicas", 1999, p.17.

Fig 3.3. – Esquema feito por Steiner para explicar os temperamentos que se contrapõem e os que se interpõem.

seguinte maneira: ao reunir um grupo fleumático, os Senhores deverão opor-lhe o colérico, estabelecendo entre eles os dois outros – o melancólico e o sangüíneo²⁹³.

Reunir os alunos em grupos de quatro, cada um de um determinado tipo de temperamento, tem a função de harmonizar os temperamentos, de fazer com que as crianças se relacionem de forma a interagir com os quatro tipos fundamentais e intensificar em si características que não pertencem ao seu tipo de temperamento²⁹⁴.

O mais importante é levar em conta cada um dos temperamentos, no sentido de ir ao seu encontro, isto é, cultivar na criança as qualidades de seu próprio temperamento, e não o contrário. Aos poucos na relação com o grupo uma característica como a ira do colérico tende a harmonizar-se, a relaxar em relação aos demais temperamentos²⁹⁵.

A vida interior, anímica, é de suma importância na convivência com a criança. A criança é ensinada e educada 'de alma para alma'. É incrível o que se passa nos fios subterrâneos que vão de uma alma a outra. Muita coisa acontece quando os senhores se mantêm impassíveis diante de uma criança colérica, ou quando se interessam intimamente pelo que se passa com uma criança fleumática. Aí a própria disposição anímica interior terá, no plano

²⁹³ Rudolf Steiner, *A Arte da Educação III*, p. 17.

²⁹⁴ *Ibid*, p. 18.

²⁹⁵ *Ibid.*, p. 16.

supra-sensível, um efeito educativo sobre a criança²⁹⁶.

Além do temperamento individual, Steiner salientou que não podemos esquecer que há características temperamentais que acompanham a transformação da entidade humana, e que não se pode elaborar conceitos rígidos e bem definidos, pois tudo se interpenetra. Com isto ele quer dizer que, de maneira geral, todas as crianças são sangüíneas, mesmo quando individualmente são coléricas, fleumáticas ou melancólicas. A sangüinidade é uma característica da infância, assim como a coléra é uma característica da adolescência. Em um desenvolvimento sadio todos os adolescentes são efetivamente coléricos. O temperamento melancólico é típico do homem e da mulher adultos que na idade madura tendem ao temperamento fleumático. Portanto, uma criança colérica é apenas predominantemente colérica e assim por diante²⁹⁷:

É muito importante, para o educador, poder tornar-se sangüíneo por decisão. É extraordinariamente importante levar isso em conta como educador, de modo a cultivar essa feliz disposição da idade infantil como algo bastante especial. [...] O homem de negócios é mais eficiente quando às demais características e qualidades humanas acrescentou uma certa fleuma, que na verdade já é um aspecto da velhice. O segredo de muitos homens de negócios reside no fato de, apesar de serem excelentes executivos, eles terem incorporado algo da velhice, especialmente em decisões e assim por

²⁹⁶ Rudolf Steiner, *A Arte da Educação III*, pp. 17-18.

²⁹⁷ *Ibid.*, pp. 31-32.

diante. [...] o melancólico não pode, de maneira alguma, tornar-se um homem de negócios. [...] Temperamentos harmoniosos com uma dose de fleuma, eis a melhor conjugação para a economia²⁹⁸.

Como se pode perceber, na opinião de Steiner, deve-se conduzir cada um dos quatro tipos de temperamentos respeitando o princípio fundamental de que é preciso contar sempre com o que existe e não com o que não existe, isto é, educar a criança a partir da natureza peculiar de seu temperamento. Dito de outra forma, como despertar o interesse de uma criança sangüínea, que se interessa profundamente por alguma coisa e, rapidamente, se desinteressa passando a se interessar por outra coisa? Como lidar com a ira do colérico e educá-lo respeitando sua cólera? Como ensinar a criança melancólica que se fecha interiormente cismando e ruminando o que vem de seu exterior? E, por fim, como educar o fleumático a partir de sua apatia e desinteresse por tudo o que lhe é exterior?²⁹⁹.

A criança sangüínea é a que compreende as coisas mais rapidamente, mas que as esquece também com rapidez devido à sua natureza instável, volúvel. O desinteresse por objetos, coisas e acontecimentos é uma característica peculiar da sangüinidade. Não há conversa que seja convincente o suficiente, ou castigo, que faça com que ela se fixe num assunto ou se interesse por alguma coisa, pelo contrário, desta maneira atua-se contrariamente a sua própria sangüinidade³⁰⁰.

Como seu interesse não é duradouro, o professor deve cercar a criança com

²⁹⁸ Rudolf Steiner, *A Arte da Educação III*, p. *Ibid*, pp. 32-33.

²⁹⁹ Rudolf Steiner, *O Mistério dos Temperamentos*, p. 41.

³⁰⁰ *Ibid*, pp. 41-43.

toda sorte de coisas pelas coisas ele percebe que ela nutre um interesse mais profundo. Ele deve ocupar a criança com essas coisas por um período de tempo curto e, em seguida, substituir por outra coisa. Isto fará com que os objetos passem a atuar sobre a sangüinidade da criança que passa a desejar tê-los novamente. Steiner alerta para o fato de que isto só pode ser feito com coisas pelas quais um interesse passageiro seja justificado³⁰¹.

Além disso, por mais volúvel que seja a criança sangüínea, existe um interesse constante, permanente, algo que realmente significa alguma coisa para ela. Nas palavras de Steiner, “amor é a palavra mágica”³⁰² no tratamento da sangüinidade. É o amor e afeto que ela nutre por uma personalidade, que pode ser um colega de classe, um dos familiares ou o próprio professor. Logo, pode-se conquistar o interesse da criança sangüínea pelo caminho indireto da afeição por uma personalidade. O professor deve tornar-se querido por suas qualidades pessoais, pois “daquele que educa a criança sangüínea dependerá o fato dela aprender a amar uma personalidade”³⁰³:

Existe um interesse que pode ser constante até para a criança sangüínea, pela prática podemos encontrá-lo. Existirá um interesse constante, permanente, por mais volúvel que ela seja. E aquilo que significa alguma coisa para a criança, aquilo pelo que a criança não passa com volubilidade, temos que tentar apresentar a ela como algo especial, de modo que seu

³⁰¹ Rudolf Steiner, *O Mistério dos Temperamentos*, pp. 43-44.

³⁰² *Ibid*, p. 44.

³⁰³ *Ibid*, pp. 41-45.

temperamento se estenda sobre o que não lhe é indiferente; aquilo que para ela é apaixonante devemos tentar apresentar-lhe sob uma luz especial – ela deve aprender a fazer uso de sua sangüinidade³⁰⁴.

Assim como o amor pela personalidade é a palavra chave com relação à criança sangüínea, respeito e consideração pelo valor de uma pessoa é o que influencia a criança colérica. Nas palavras de Steiner, o professor “deve cuidar para ter nas mãos as rédeas firmes da autoridade, nunca demonstrando ignorar como agir”³⁰⁵. Ele deve mostrar que como professor é capaz de fazer coisas que o colérico não é capaz de fazer, assim conquistará o respeito dessa criança. Este é o caminho indireto pelo qual o professor pode conduzir o desenvolvimento de uma criança colérica³⁰⁶.

Para aproximar-se da natureza peculiar ao temperamento colérico, o professor deve criar obstáculos, dificuldades, enfim, coisas que ofereçam resistências à criança colérica. Desta forma, chamará a atenção dessa criança para os obstáculos da vida, colocando diante dela coisas difíceis de serem vencidas. A coléra não deve ser abafada pela força ou com castigos, ela deve ser esgotada, deve vir à tona e expressar-se através do confronto com determinadas dificuldades que a criança tem de superar. O professor deve direcionar a atenção e energia da criança colérica para atividades e obstáculos que ele sabe que ela não conseguirá vencer, pois ela tem que aprender, por necessidade intrínseca, a lutar com o mundo

³⁰⁴ Rudolf Steiner, *O Mistério dos Temperamentos*, pp. 42-43.

³⁰⁵ *Ibid*, p. 46.

³⁰⁶ *Ibid*, pp. 45-47.

objetivo, a vencer sua coléra³⁰⁷:

[...] Devemos procurar organizar o ambiente de modo que esse temperamento colérico possa esgotar-se ao ter de superar obstáculos – sendo particularmente bom se ela puder superá-los em coisas insignificantes, em bagatelas, deixando-se a criança fazer qualquer coisa em que tenha que usar uma força imensa, em que, na verdade, os obstáculos vençam, em que a força empregada se dissolva em nada. Com isso ela adquire respeito pelo poder das coisas que se opõem ao que é vivido no temperamento colérico. Antes de mais nada, é necessário despertarmos a veneração, o sentimento de admiração, colocando-nos diante da criança de modo a despertar realmente respeito nela ao mostrar-lhe que podemos superar as dificuldades que ela mesma ainda não consegue superar – a veneração, o respeito pelo que o educador é capaz de fazer, pelo que ele é capaz de superar diante da dificuldade enfrentada. Eis o recurso correto: respeito pela capacidade do educador – é esse o caminho para nos aproximarmos da criança colérica na educação³⁰⁸.

A criança melancólica, por sua vez, é predisposta ao sofrimento, à dor, ao desengano. Ela sofre interiormente devido à rigidez de seu corpo físico e tende a prender-se aos obstáculos, a cismar interiormente, o que faz com que não acompanhe os conteúdos ministrados pelos professores, pois se fecha em si

³⁰⁷ Rudolf Steiner, *O Mistério dos Temperamentos*, pp. 45-47.

³⁰⁸ *Ibid.*, pp. 45-47.

perdida em seus próprios pensamentos e dores, numa atividade interior constante³⁰⁹.

Para Steiner, não se deve procurar alegrá-la, pois se o fizer, mais ela se fechará em si mesma. Deve-se ir de encontro a sua tristeza, respeitar sua natureza melancólica e chamar sua atenção para as dores do mundo, mostrar que o homem em geral consegue suportar o sofrimento, para que ela aprenda a lidar com sua própria dor e sofrimento³¹⁰.

O professor precisa colocar situações e dificuldades reais, para que a criança melancólica experimente as dores e sofrimentos externos justificados da vida, para que ela gaste sua melancolia no mundo exterior e possa equilibrar-se interiormente. É importante que ela saiba que seu professor também passou por sofrimentos, que ele já passou por provações na vida. De acordo com Steiner, é preciso desenvolver na criança melancólica um coração compassivo para com o destino do outro³¹¹:

Deixemo-la experimentar no exterior, uma dor justificada, um sofrimento justificado, para que ela venha a saber que existem coisas com as quais experimentamos dor. Se quisermos alegrá-la, ela se recolherá para dentro de si mesma. Não devemos distraí-la; dessa forma endureceremos sua melancolia, sua dor interior. Se a levarem para onde ela possa encontrar prazer, ela apenas se tornará mais e mais introspectiva. Quando tentamos curar o jovem melancólico, é sobretudo bom não rodeá-lo de companhia

³⁰⁹ Rudolf Steiner, *O Mistério dos Temperamentos*, pp. 48-49.

³¹⁰ *Ibid*, pp. 48-49.

³¹¹ *Ibid.*, pp. 49-50.

alegre, e sim deixá-lo vivenciar uma dor justificada. Distraiam-na mostrando-lhe, ao mesmo tempo, que o sofrimento existe. Ela deve ver que na vida há coisas com as quais podemos experimentar dor. Mesmo que não devamos abusar disso, nas coisas externas é importante suscitar uma dor que a distraia³¹².

Conviver com outras crianças, ter amigos é bom para qualquer criança, mas no caso da criança fleumática é essencial, pois só é possível educá-la a partir da atuação que o interesse dos outros provoca nela. Estimulação através do interesse dos outros é o meio correto de educar o fleumático, de inflamar seu interesse. Este é o caminho indireto necessário para lidar com sua apatia e introspecção, com seu desinteresse pelas coisas que estão ao seu redor³¹³.

Para aproximar-se da essência da criança fleumática, o professor não deve procurar sacudi-la de seu sossego, nem forçar-lhe diretamente algum interesse, ele deve fazê-la conviver com muitas crianças, da mesma idade, que tenham os interesses mais diversos. Da convivência com os interesses variados de seus colegas é possível despertar a força adormecida no fleumático. Segundo Steiner, “é justamente quando as coisas se refletem em outras pessoas que esses interesses se refletem na alma da criança fleumática”³¹⁴.

Portanto, para Steiner, deve-se buscar um caminho indireto para a aproximação do que existe em cada temperamento em particular. No temperamento

³¹² Rudolf Steiner, *O Mistério dos Temperamentos*, pp. 48-49.

³¹³ *Ibid.*, p. 51.

³¹⁴ *Ibid.*, p. 51.

sangüíneo deve-se desenvolver amor e afeto por uma personalidade; no colérico, veneração e respeito pelas capacidades da personalidade; no melancólico, um coração compassivo para com o destino do outro; e, no temperamento fleumático, deve-se mostrar um proveito nos interesses dos outros. Steiner comenta:

Quando se trata de viver bem, precisamos auscultar da vida os seus segredos, e estes estão por trás do sensorial. Só a verdadeira Ciência Espiritual é capaz de elucidar e penetrar de tal modo os temperamentos humanos que podemos manejá-la de modo a servir ao bem e à verdadeira felicidade na vida, na vida de um jovem e na vida de uma pessoa de mais idade³¹⁵.

A estruturação do ensino deve ser concentrada ao máximo para se poder levar em conta os temperamentos. Durante seis ou oito semanas a criança terá aula matinal de leitura, em seguida de escrita e depois de aritmética. Nas aulas matinais de leitura do primeiro ano, os professores devem narrar, principalmente, contos de fada; no segundo ano, contos que falem sobre os animais, histórias do reino animal e fábulas. Depois, ler história bíblica em conexão com a História Geral e a seguir narrativas sobre a natureza, os povos e diferentes culturas, inserindo os conhecimentos etnológicos por meio da História Antiga, Medieval e Moderna³¹⁶.

Uma forma de trabalhar os diferentes tipos de temperamentos durante a narrativa, é utilizar os temperamentos opostos, por exemplo, sabe-se que as

³¹⁵ Rudolf Steiner, *O Mistério dos Temperamentos*, p. 53.

³¹⁶ Rudolf Steiner, *A Arte da Educação III*, pp. 18-21.

crianças sangüíneas demonstram um interesse momentâneo muito grande por alguma coisa, transferindo este interesse para outra coisa rapidamente. Ao perceber que a criança sangüínea não está mais prestando atenção, pode-se dirigir ao melancólico que, provavelmente, está preso a algo que foi dito há algum tempo atrás. Ele fica ruminando interiormente sem prestar atenção ao que foi dito depois. Pode-se dizer ao melancólico: “veja você ainda está pensado *em tal coisa* e seu colega já está pensando *em outra coisa*”. Desta forma atua-se sobre os dois temperamentos simultaneamente³¹⁷.

Pode-se escolher narrativas específicas às crianças coléricas, em que elas se imaginem fazendo um esforço muito grande para vencerem um obstáculo, como por exemplo, salvar um cavalo de uma situação de perigo. Utilizando o mesmo exemplo, pode-se chamar a atenção da criança fleumática para o que as diferencia dos cavalos, fazendo com que ela sai de seu interior e preste atenção ao que está fora dela³¹⁸.

Com relação ao ensino da aritmética, Steiner considera que a melhor forma de trabalhar as quatro operações nos diferentes temperamentos é fazer um montinho com feijões, pedacinhos de papel ou semente de sabugueiro, e partir do todo para chegar as partes. O professor forma um montinho e pede aos alunos que contém quantos feijões há no monte. Depois, utilizando de sua autoridade como professor, decide em quantos montinhos irá separar o monte inicial e chama as crianças fleumáticas para agrupar os novos montinhos. No exemplo citado por Steiner o professor pediu às crianças fleumáticas que partindo de vinte e sete sementes de sabugueiro fizessem quatro novos montinhos: um de doze, outro de

³¹⁷ Rudolf Steiner, *A Arte da Educação III*, p. 25.

³¹⁸ *Ibid*, p. 29.

sete, um de três e um de cinco. O processo deve ser invertido para as crianças coléricas, isto é, elas devem a partir dos quatro montinhos voltar ao montinho inicial de vinte e sete sementes de sabugueiro³¹⁹.

A subtração é, na concepção de Steiner, a operação mais indicada aos melancólicos. Ele aconselhou que se deve mostrar, por exemplo, um monte com oito sementes, e dizer à criança melancólica que não se quer mais as oito, se quer apenas três e perguntar quantas deve-se tirar para chegar a três. Como o temperamento melancólico contrapõem-se ao temperamento sangüíneo, ao dirigir-se às crianças sangüíneas deve-se fazer o inverso, isto é, perguntar o que foi tirado e não quanto deve-se tirar³²⁰.

O mesmo deve ser feito com relação à multiplicação e a divisão. Se, de um monte de cinqüenta e seis tira-se, por exemplo, oito sementinhas, então, chama-se uma criança sangüínea para dizer quantas vezes o oito cabe no cinqüenta e seis. A criança chegará facilmente ao número sete. Deve-se pedir, então, ao temperamento oposto ao sangüíneo – o melancólico – que diga quantas vezes o sete está contido no cinqüenta e seis. Ao colérico deve-se apresentar primeiro a divisão e depois a multiplicação, pode-se perguntar, utilizando o exemplo anterior, em que número o oito está contido sete vezes?. Nas palavras de Steiner:

Prosseguindo deste modo, tenho sempre a possibilidade de utilizar as quatro operações para a abordagem dos quatro temperamentos: a soma é afim ao

fleumático; a subtração, ao melancólico; a multiplicação, ao sangüíneo; e a

³¹⁹ Rudolf Steiner, *A Arte da Educação III*, p. 42.

³²⁰ *Ibid*, p. 43.

divisão, voltando ao dividendo, ao colérico³²¹.

A Pedagogia Waldorf enfatiza um caráter terapêutico, isto é, seu método de ensino e a forma de educar são orientados à atuar proporcionando saúde à criança, ou como disse Steiner, é dado ênfase ao tratamento de questões higiênico-escolares:

Se antes da troca dos dentes a criança for corretamente transformada num ser que imita, vindo a autoridade a intervir de maneira acertada, e se a formação dos juízos for preparada adequadamente, tudo isso atuará promovendo saúde no organismo infantil³²².

Steiner comentou que em épocas mais antigas da evolução da humanidade, acreditava-se que o organismo humano tendia à sucumbir a doença, sendo possível curá-lo ao ensiná-lo e educá-lo continuamente. Nessa época, o ensino era considerado como uma cura, como algo sanativo. Em sua Pedagogia, o ensino é considerado sanativo não só para quem aprende, mas, também, para quem ensina. Por isso, ele afirma que o professor deve estar consciente de que ele é o médico de seus alunos e que o ensino é algo sanativo para ele próprio. Nas palavras de Steiner, o professor deve pensar que “ao ensinar, eu me transformo de um ser humano enfadonho num outro, disposto e alegre”, pois, segundo ele, “a estrutura

³²¹ Rudolf Steiner, *A Arte da Educação III*, p. 43.

³²² *Ibid*, p. 9.

moral do professor tem um grande significado higiênico³²³:

Do ponto de vista científico-espiritual, para se promover a saúde nas pessoas deve-se proceder individualmente. Então cada qual alcançará, a título de cura, o que é salutar para sua natureza mais íntima, para seu temperamento, para todo o seu caráter, para sua edificação espiritual³²⁴.

De acordo com Steiner, a forma como o homem se alimenta é tão essencial quanto a lapidação de seu temperamento, pois ajuda na harmonização dos quatro membros constitutivos do homem – eu, corpo astral, corpo etérico e corpo físico. Por sua vez, cada um dos membros constitutivos do homem interpenetram-se em estreita ligação com os três componentes do organismo humano – o sistema neuro-sensorial, o sistema rítmico ou o sistema metabólico-motor. Em cada ser humano e especialmente na criança estes sistemas são configurados individualmente. Sempre a atividade de um sistema predomina sobre a outra, e deve-se fazer o necessário para que o equilíbrio se estabeleça. Para isso o professor deve prestar atenção ao modo como as crianças se expressam, pois, segundo Steiner, ele revela o que se deve fazer com a criança para tê-la sadia e de um modo completamente harmônico.³²⁵

Como foi dito na descrição de cada um dos temperamentos, no temperamento colérico há a predominância do eu que é representado pela circulação do sangue, pela força de sua pulsação. Tudo que é estimulante,

³²³ Rudolf Steiner, *Temperamentos e Alimentação*, pp. 21-22.

³²⁴ *Ibid*, p. 27.

³²⁵ *Ibid.*, pp. 10-11, 33-34.

fortemente temperado, intensifica ainda mais a atuação do eu, portanto, para a criança de temperamento colérico, Steiner aconselhou cautela aos alimentos calóricos e excitantes³²⁶.

No temperamento sangüíneo predomina o corpo astral que é o corpo real dos impulsos e desejos, relacionados ao sistema nervoso. As características principais da sangüinidade são a volubilidade e o interesse momentâneo pelas coisas e objetos do mundo; os sangüíneos possuem uma natureza sonhadora, aérea. De uma certa forma, a criança de temperamento sangüíneo precisa ligar-se ao mundo físico, do contrário sua fácil mobilidade poderia levá-la muito longe. Pela alimentação, podemos ligá-la ao elemento físico. Neste caso, legumes que crescem sob a terra são muito aconselháveis na alimentação³²⁷, e não convém às crianças sangüíneas comerem carne em excesso³²⁸.

No temperamento fleumático, no qual predomina o corpo etérico que também é chamado de corpo do sistema glandular e é responsável pelo metabolismo, deve-se evitar a superalimentação e ovos em excesso. A superalimentação causaria mais apatia e introspecção³²⁹. Steiner aconselhou para a criança de temperamento fleumático alimentos que não cresçam sob a terra para que a criança desenvolva um forte querer³³⁰.

Na pessoa de temperamento melancólico predomina o corpo físico e tudo que se relaciona com o sistema motor. Neste caso é aconselhável a ingestão de

³²⁶ Rudolf Steiner, *Temperamentos e Alimentação*, p. 35.

³²⁷ *Ibid*, p. 35.

³²⁸ Rudolf Steiner, *A Arte da Educação III*, p. 28.

³²⁹ *Ibid.*, p. 28.

³³⁰ Rudolf Steiner, *Temperamentos e Alimentação*, p. 34.

alimentos que cresçam bem perto do sol, que se desenvolvam bem longe da terra. Segundo Steiner, alimentos que “amadureçam sob plenas forças solares – ou seja, frutas”³³¹.

Há portanto uma integração entre o ensino e o cuidado com o corpo. A noção de temperamento é uma das pontes desta interação entre saberes pedagógicos e saberes sobre o corpo.

³³¹ Rudolf Steiner, *Temperamentos e Alimentação*, p. 34.

CAPÍTULO 4

A CONCEPÇÃO DOS QUATRO TEMPERAMENTOS EM STEINER E A CONCEPÇÃO DOS QUATRO TEMPERAMENTOS NA TRADIÇÃO HIPOCRÁTICO-GALÊNICA: UMA COMPARAÇÃO

Conforme discutido no capítulo 1 desta dissertação, a teoria dos quatro temperamentos que integra a tradição hipocrático-galênica influenciou fortemente a medicina ocidental e foi adotada pela maioria dos médicos durante muito tempo, até o século XIX. De acordo com esta teoria, a saúde estava relacionada ao equilíbrio de quatro humores corpóreos: o sangue, a fleuma, a bÍlis amarela e a bÍlis negra, que deveriam estar nos lugares certos e nas proporções certas. O excesso, falta de um humor ou a má distribuição dos humores causaria a doença. Além disso, a predominância de um ou mais humores em relação aos demais e a combinação desses humores no indivíduo contribuiria para a formação tanto de tipos físicos diferentes como de personalidades diferentes, originando os temperamentos, que na tradição hipocrático-galênica são quatro: sangüíneo (onde há predominância do sangue); bilioso ou colérico (onde predomina a bÍlis amarela); melancólico (onde predomina a bÍlis negra) e fleumático (onde predomina o muco ou fleuma).

Galeno acreditava que o equilíbrio ou simetria dos humores poderia ser mantido tanto através da alimentação como através da utilização de remédios. Por exemplo, a bile negra era produzida pela carne e alguns queijos mais leves; a fleuma por cogumelos, maçãs verdes e carne de ovelha. Caso a fleuma estivesse em excesso poderia ser reduzida através da ingestão de amêndoas amargas ou

alho³³². Entretanto, as drogas ou alimentos agiam de modo relativo, pois este dependeria do temperamento do indivíduo³³³

Este capítulo procurará investigar em que medida o conceito de saúde que integra a tradição hipocrático-galênica e a idéia dos temperamentos determinada pela predominância de um ou mais humores em relação aos demais que tem implicações para o tipo físico e personalidade, apresentam semelhanças em relação à concepção dos quatro temperamentos (sangüíneo, fleumático, melancólico e colérico) na Antroposofia de Rudolf Steiner. A investigação será feita por meio da análise de um ciclo de vinte conferências proferidas por Steiner para médicos e estudantes de medicina de 21 de março a 9 de abril de 1920, em Dornach, Suíça. Estas conferências foram compiladas em vinte capítulos na obra *Geisteswissenschaft und Medizin*³³⁴.

Este capítulo procurará investigar, também, se as idéias de Steiner em relação à saúde e doença que aparecem em suas obras médicas se harmonizam com a concepção dos temperamentos que deu origem à Pedagogia Waldorf³³⁵.

³³² Mark Grant, *Dieting for a Emperor*, pp. 4-9.

³³³ Mark Grant, "Steiner and the Humours: the Survival of the ancient Greek Medicine", p. 57.

³³⁴ Rudolf Steiner, *Geisteswissenschaft und Medizin*, 2ª. ed, 1961. É possível encontrar na Associação Médica Antroposófica de São Paulo a tradução como palestras Ciência Espiritual e Medicina, volume I e II, porém, por não ser uma tradução cuidadosa optamos por cotejar o original com a tradução para o inglês *Spiritual Science and Medicine*, disponível em http://www.rsarchive.org/Lectures/SpiSci_index.html, jan-mar, 2006.

³³⁵ Ver a respeito dos quatro temperamentos na Pedagogia Waldorf em David Mitchell, ed., *Child Development and Pedagogical Issues*, o capítulo 3, "Overview of Childhood Characteristics", escrito por David Mitchell, pp. 118-120.

4.1 AS CONTRIBUIÇÕES DA HISTÓRIA DA MEDICINA

Na conferência de abertura, Steiner colocou a questão “O que é a doença e o que é um homem doente?”³³⁶ e, a partir desta questão, fez uma análise da “evolução” do pensamento médico no decorrer da história, até o século XIX, defendendo que houve um equívoco na interpretação dos tratados médicos antigos.

Steiner passou a seguir à discussão das idéias de vários autores que contribuíram para a formação do pensamento médico, tais como: Georg Ernst Stahl (vitalismo); as idéias de Johannes Müller acerca dos nervos³³⁷; o surgimento e o significado da anatomia patológica desde Giovan Battista Morgani³³⁸; a patologia humoral; a obra *Pathological Anatomy* de Karl von Rokitansky³³⁹; as concepções de Theodor Schwann acerca da célula vegetal; o tratado *Zellular Pathologie* de Rudolph Virchow³⁴⁰; a anatomia comparada; a fisiologia muscular e a concepção de doença em Werner Troxler³⁴¹. Isto mostra que, pelo menos, ele teve contato com

³³⁶ “Was ist denn Krankheit und was ist denn der kranke Mensch überhaupt?” em Rudolf Steiner, *Geisteswissenschaft und Medizin*, p. 15.

³³⁷ Johannes Müller (1801-1858) era fisiologista. Em 1820 designou por tecido conjuntivo o até então chamado tecido celular.

³³⁸ Morgani era médico de Pádua e interessou-se pelo pós-efeito da doença no organismo. Steiner citou a obra “De sedibus et causis morborum per anatomen indagatis” em Rudolf Steiner, *Geisteswissenschaft und Medizin*, p. 21.

³³⁹ Rudolf Steiner, *Geisteswissenschaft und Medizin*, p. 22.

³⁴⁰ Neste livro, Virchow atribui todas as manifestações do organismo humano às mudanças celulares, em Rudolf Steiner, *Geisteswissenschaft und Medizin*, pp. 23-24.

³⁴¹ Professor de medicina da universidade de Berne que, na primeira metade do século dezenove, procurou provar a importância de se investigar a “normalidade da doença”, em Rudolf Steiner, *Geisteswissenschaft und Medizin*, pp. 33-34.

essas idéias e com o pensamento destes autores.

Steiner comentou que, ao se considerar que a origem da medicina ocorreu nos séculos V e IV a.C., com Hipócrates, desprezou-se todo o conhecimento médico não ocidental no qual, segundo ele, o próprio Hipócrates se baseara e isso levou à atribuição de um significado errôneo à noção de doença. Enfim, Steiner acreditava que outras concepções médicas mais antigas haviam contribuído para a formação das concepções de Hipócrates. Para Steiner, a impressão³⁴² de que a visão de Hipócrates – que conduziu à conhecida patologia humoral aceita até o século XIX – foi a origem da medicina, é o primeiro erro fundamental que impossibilita uma visão imparcial do que é a doença, como pode se perceber no trecho que se segue:

[...] os conceitos de Hipócrates que sobreviveram até a época de Rokitansky, não são apenas um começo, mas em um grau significativo são uma conclusão de conceitos médicos antigos. Nas idéias de Hipócrates que chegaram até nós, encontramos um último e filtrado resto das concepções médicas mais primitivas de visões que não foram adquiridas nos caminhos nos quais hoje se busca, isto é, pela anatomia, mas pelo caminho do olhar do antigo atavismo³⁴³.

³⁴² Steiner não usa a palavra “impressão”, na verdade, ele utiliza “pode-se provocar o sentimento” (*das Gefühl wird dann hervorgerufen*) em Rudolf Steiner, *Geisteswissenschaft und Medizin*, p. 15.

³⁴³ “Für den, der unbefangen gerade auf die Anschauungen des Hippokrates hinschaut, die, wie Sie ja vielleicht schon bemerkt haben werden, bis zu *Rokitansky* herauf, also ins neunzehnte Jahrhundert hinein, eine Rolle spielen, sind diese Anschauungen nicht ein bloßer Anfang, sondern sie sind zugleich, und zwar in einem sehr bedeutenden Maße, ein Ende alter medizinischer Anschauungen. Es tritt uns in dem, was von Hippokrates ausgeht, ich möchte sagen, ein letzter filtrierter Rest von uralten medizinischen Anschauungen entgegen, von Anschauungen, die nicht gewonnen worden sind auf den Wegen, auf denen

Para Steiner, os intérpretes de Hipócrates limitaram-se às propriedades químicas da bÍlis negra, da bÍlis amarela, da fleuma e do sangue³⁴⁴, desprezando completamente a idÉia de que, além das propriedades químicas, estes fluÍdos possuem determinadas características e qualidades de forças intrínsecas cuja origem não se encontra em nossa existência terrestre. O mesmo ocorreu com relação aos elementos – a água, o ar e o fogo³⁴⁵ – que, também não foram considerados como dependentes de dois tipos de forças, as terrestres e as que não se encontram na terra (forças não-terrestres ou suprasensÍveis)³⁴⁶.

Steiner acreditava que a partir do século XV, muitos aspectos que ele considerava importantes e que foram abordados por Hipócrates e Galeno, tais como as forças extra-telúricas, tinham se perdido³⁴⁷. Steiner comentou que, “ao procurarmos essas forças, encontraremos novamente aquilo que foi abandonado quando a antiga medicina foi filtrada do sistema hipocrático”³⁴⁸. E acrescentou:

man heute sucht, auf dem Wege der Anatomie, sondern die gewonnen worden sind auf dem Wege des alten atavistischen Schauens” em Rudolf Steiner, *Geisteswissenschaft und Medizin*, p. 16.

³⁴⁴ “schwarze Galle, gelbe Galle, Schleim und Blut” em Rudolf Steiner, *Geisteswissenschaft und Medizin*, p. 17.

³⁴⁵ “das Wasser, die Luft, die Wärme” em Rudolf Steiner, *Geisteswissenschaft und Medizin*, p. 17.

³⁴⁶ Rudolf Steiner, *Geisteswissenschaft und Medizin*, p. 17.

³⁴⁷ Vários estudos historiográficos mais recentes mostram, entretanto, que tais idÉias chegaram até o século XIX sob a forma da tradição hipocrático-galênica.

³⁴⁸ “Wenn wir diese Kräfte suchen werden, werden wir wieder finden dasjenige, was verlassen worden ist, indem die alte Medizin filtriert worden ist vom hippokratischen System” em Rudolf Steiner, *Geisteswissenschaft und Medizin*, p. 29.

[...] quando se faz um estudo sobre a história espiritual do homem, percebe-se claramente como os hipocráticos, e mesmo a medicina galênica, trabalharam com os restos dessas observações internas. Galeno não foi capaz de perceber muito as coisas por si, mas tomou nota de todas as possíveis tradições de um tempo antigo³⁴⁹.

De acordo com Steiner, uma das últimas obras que continham traços da antiga tradição da patologia humoral foi o livro *Pathological Anatomy* de Rokitansky (publicado em 1842). Steiner comentou:

No livro de Rokitansky sempre aparece a transformação das mudanças orgânicas, através das autópsias, com uma indicação de que essas transformações orgânicas especiais estão sempre sob a influência de uma mistura anormal dos humores³⁵⁰.

De acordo com Steiner, poucos foram os estudiosos que perceberam que havia algo mais, algo que ia além do que podia ser fisicamente ou quimicamente

³⁴⁹ “[...] wenn man zu einem Studium der menschlichen Geistesgeschichte vorrückt, man deutlich merkt, wie die Hippokratische und selbst noch die Galenische Medizin mit Resten arbeiten aus solchen inneren Beobachtungen. *Galen* hat nicht mehr viel selber wahrnehmen können, aber es waren noch alle möglichen Traditionen da von einer älteren Zeit, die er eigentlich notiert hat.” [os grifos são do autor], em Rudolf Steiner, *Geisteswissenschaft und Medizin*, p. 239.

³⁵⁰ “[...] in dem Buch von Rokitansky immer zugrunde liegt die Beobachtung der Organveränderung durch den Leichenbefund, aber verbunden damit ein Hinweis darauf, daß diese spezielle Organveränderung unter dem Einfluß einer abnormen Säftemischung zustande gekommen ist.” em Rudolf Steiner, *Geisteswissenschaft und Medizin*, p. 22.

percebido. Entre eles, Steiner mencionou Paracelso e Van Helmont³⁵¹.

Steiner associou o *Archaeus* de Paracelso ao corpo etérico, um dos quatro constituintes do homem tri-partido – que além de seu corpo físico, possui também o corpo etérico, o corpo astral e o eu. Steiner explicou a esse respeito:

O homem possui um organismo físico constituído essencialmente por forças que atuam do que vem da terra; e, também, um organismo etérico constituído por forças que provém da periferia do cosmo. Nosso organismo físico é, de certo modo, um recorte da organização total da Terra. Nosso corpo etérico – e também o *Archaeus* de Paracelso – é um recorte daquilo que não pertence à terra, e que de todas as partes do cosmo nela atua³⁵².

Para Steiner, Paracelso e Van Helmont³⁵³ lidavam com algo que estava entre o anímico-espiritual do homem e sua organização física³⁵⁴, o que ele considerava importante. Como ele, os dois autores consideravam as relações entre o macro e o

³⁵¹ Rudolf Steiner, *Geisteswissenschaft und Medizin*, p. 17.

³⁵² “Der Mensch hat einen physischen Organismus, der ist im wesentlichen aus Kräften konstituiert, die aus dem Irdischen wirken, und er hat einen ätherischen Organismus, der ist im wesentlichen aus Kräften konstituiert, die aus dem Umkreise des Kosmos wirken. Unser physischer Organismus ist gewissermaßen ein Ausschnitt der ganzen Organisation der Erde. Unser Ätherleib und auch der Paracelsussche Archäus ist ein Ausschnitt aus demjenigen, was nicht zur Erde gehört, was also von allen Seiten des Kosmos ins Irdische hereinwirkt.” em Rudolf Steiner, *Geisteswissenschaft und Medizin*, p. 19.

³⁵³ A respeito das idéias de Van Helmont ver, por exemplo, Paulo A. Porto, *Van Helmot e o Conceito de Gás - química e medicina no século XVII*, 1995.

³⁵⁴ Rudolf Steiner, *Geisteswissenschaft und Medizin*, p. 20.

microcosmo.

Steiner estava preocupado em entender a doença. Assim, apresentou duas questões aos médicos e estudantes de medicina que participavam da conferência: “Que tipos de processos são, então, na verdade, as doenças? e “Como que elas se diferenciam dos chamados processos normais do organismo humano?”³⁵⁵.

Para Steiner, não se pode simplesmente considerar a saúde como um processo normal e a doença como um processo anormal. No seu entender ambos são processos naturais³⁵⁶.

4.2. A CONCEPÇÃO DE SAÚDE E DE DOENÇA EM STEINER

Steiner propôs que os processos reais que afetam o homem em sua saúde e sua doença passassem a ser estudados macroscopicamente e não microscopicamente, como vinha sendo feito pela ciência médica contemporânea. Ele considerava que as confusões surgidas na ciência médica tiveram origem na sua fase materialista, que fez com que a ciência se limitasse a observar o corpo físico³⁵⁷.

De acordo com Steiner, os processos que ocorrem no corpo físico nunca são autônomos e nem todos têm o mesmo significado. Algumas dessas manifestações podem ocorrer devido à ação do corpo etérico, outras devido à ação do corpo astral, ou do eu. São todos processos físicos, mas especializados e diferenciados de

³⁵⁵ “Was sind denn eigentlich die Krankheiten für Prozesse?” e “Wie unterscheiden sie sich denn von den sogenannten Normalprozessen des menschlichen Organismus?” em Rudolf Steiner, *Geisteswissenschaft und Medizin*, p. 25.

³⁵⁶ Rudolf Steiner, *Geisteswissenschaft und Medizin*, pp. 25-33.

³⁵⁷ *Ibid.*, pp. 148-149.

acordo com suas origens. Seu caráter difere extensamente, de acordo com o membro superior do homem que está operando dentro do corpo físico³⁵⁸. Steiner considerava que:

Na cura, a principal consideração é sempre a correta percepção dos fatores particulares contidos naquilo que aplicamos ao corpo, seja por medidas químicas, fisiológicas ou puramente físicas; e, quais fatores estão contidos nas funções saudáveis do organismo e são ausentes nos estados doentios. Devemos pensar simultaneamente em ambos os processos, os externos e os internos ao organismo humano³⁵⁹.

Para compreender o que ocorre com o homem na doença, deve-se penetrar nos segredos mais profundos do organismo humano como um todo. O corpo físico não representa a totalidade do homem. É apenas uma parte dele³⁶⁰.

Aqui percebemos uma diferença em relação à tradição hipocrático-galênica onde a doença e a saúde são explicadas em termos físicos, a partir do equilíbrio ou não dos humores corpóreos (sangue, bílis negra, bílis amarela e fleuma) sem

³⁵⁸ Rudolf Steiner, *Geisteswissenschaft und Medizin*, p. 149.

³⁵⁹ “Beim Heilen handelt es sich eigentlich immer darum, daß man durchschaut, welche Faktoren in dem liegen, was man dem Körper, sei es chemisch, physiologisch oder physisch, zuführt, und dem, was gewissermaßen der Organismus im gesunden Zustand ausführen kann und wozu er sich im kranken Zustand nicht eignet. Man muß zusammendenken können den Prozeß, der sich äußerlich abspielt, und den Prozeß, der sich im menschlichen Organismus abspielt.” em Rudolf Steiner, *Geisteswissenschaft und Medizin*, p. 174.

³⁶⁰ *Ibid.*, p. 243.

não não dos humores corpóreos (sangue, bilis negra, bilis amarela e fleuma) sem recorrer a corpos mais sutis.

Steiner acreditava que para penetrar nos segredos humanos como um todo era preciso ter uma visão correta do homem. Este seria formado por um organismo físico e um organismo etérico, nos quais atuam não apenas as substâncias ponderáveis, provindas do mundo externo e transformadas, mas também atuam as substâncias imponderáveis, ou substâncias etéricas em metamorfose³⁶¹.

A explicação que Steiner ofereceu para o funcionamento do coração pode auxiliar na compreensão da idéia acima colocada. Em primeiro lugar, ele não considerava o coração humano como uma espécie de bomba que envia o sangue para os diversos órgãos, pois, para ele, sua atividade não é uma causa é sim efeito. Seria por meio do coração que as atividades centrais de nutrição, digestão e absorção através do sangue passam para a estrutura superior do homem. O sangue que absorveu a comida interage com a respiração que recebeu o ar. Há um certo contraste e oposição entre o processo respiratório e o processo de digestão. Há uma interação entre os gêneros alimentícios liquefeitos e o ar incorporado no organismo pela respiração³⁶².

Há forças que atuam no processo de digestão e forças que atuam no processo respiratório. As forças que atuam no processo de digestão agem sobre as atividades inferiores (ou baixas) do organismo humano – sucção e trabalho do alimento que foi ingerido; as forças que atuam no processo respiratório agem sobre as atividades superiores (ou altas) do organismo humano. Steiner considerava o

³⁶¹ Rudolf Steiner, *Geisteswissenschaft und Medizin*, pp. 88-89.

³⁶² *Ibid.*, pp. 35-36.

coração como o mediador desses dois tipos de atividade:

O coração é essencialmente aquele órgão, que na observação de seu movimento expressa a harmonia entre [os dois tipos de atividades existentes no homem] a superior e a inferior, que psicologicamente falando, ou melhor dizendo, no psíquico é o órgão da percepção, que faz a mediação entre estes dois pólos da organização do homem. Este é o princípio que trará luz aos estudos de Anatomia, Fisiologia e Biologia sobre a organização do homem. Se elas não diferenciarem entre a superior e a inferior, que são mediadas pelo coração, não serão capazes de entender o homem, pois ele é basicamente diferenciado por isso, pelo que ocorre na atividade organizacional inferior do homem e o que ocorre na atividade organizacional superior do mesmo³⁶³.

É assim que Steiner definia as duas polaridades que atuam interiormente no organismo humano e são mediadas pelo coração. E, segundo ele, este estudo é

³⁶³ “Das Herz ist im wesentlichen dasjenige Organ, welches in seinen beobachtbaren Bewegungen der Ausdruck ist des Ausgleiches zwischen diesem Oberen und Unteren, welches psychisch oder vielleicht besser gesagt, unterpsychisch das Wahrnehmungsorgan ist, das vermittelt zwischen diesen beiden Polen der menschlichen Organisation. Sie können alles dasjenige, was ihnen Anatomie, Physiologie, Biologie bieten, studieren auf dieses Prinzip hin, und Sie werden sehen, daß dadurch erst Licht kommt in die menschliche Organisation. Solange Sie nicht unterscheiden zwischen diesem Oberen und Unteren, das durch das Herz vermittelt ist, werden Sie den Menschen nicht verstehen können, denn es ist ein Grundunterschied zwischen alledem, was in der unteren Organisationstätigkeit des Menschen vorgeht, und dem, was in der oberen Organisationstätigkeit vorgeht.” em Rudolf Steiner, *Geisteswissenschaft und Medizin*, pp. 38-39.

necessário para que se possa entender o organismo que funciona saudavelmente (no qual a esfera superior se corresponde harmoniosamente com a inferior) e o organismo doente (quando há um desequilíbrio entre as atividades inferiores e superiores do organismo humano). Nas palavras de Steiner:

Os dois processos, respiratório e sangüíneo, se encontram e este encontro acontece no coração humano. Pode-se constatar que o mundo exterior, na medida em que este compreende o exterior do homem, se opõe como uma dualidade que está no coração humano e que no coração humano se esforça por alcançar um equilíbrio³⁶⁴.

De acordo com Steiner, a esfera inferior tem sua contra-imagem “negativa” na esfera superior, e vice-versa. Não há nenhuma conexão material entre a esfera inferior e a superior, mas sim uma correspondência. Essa correspondência é tão próxima, que qualquer função superior, seja associada à respiração ou aos nervos e sentidos, deve governar uma função da esfera inferior e seguir em harmonia com ela. Esta é a explicação de Steiner para o processo de doença, sempre que há uma predominância de uma das funções da esfera superior ou inferior, isto é, sempre que há um desequilíbrio, ocorre uma irregularidade orgânica, surge a doença no

³⁶⁴ “Und die zwei Prozesse begegnen sich wiederum, Atmungsund Blutbildungsprozeß, und ihre Begegnung geschieht im menschlichen Herzen. Sie sehen, die ganze Außenwelt, insofern sie auch das Äußere des Menschen einschließt, tritt uns als eine Dualität entgegen, die sich im menschlichen Herzen staut, die im menschlichen Herzen zu einer Art von Ausgleich strebt.” em Rudolf Steiner, *Geisteswissenschaft und Medizin*, p. 172.

corpo físico³⁶⁵.

Desta forma, a doença será entendida como uma irregularidade que se manifesta funcionalmente e se torna densa em suas forças na esfera etérica, ou no organismo etérico do homem, se apoderando depois de seu organismo físico³⁶⁶.

Percebemos aqui que a concepção de Steiner difere daquela adotada pela tradição hipocrático-galênica onde a doença se manifesta no plano físico e é tratada com medicamentos, alimentos, banhos quentes ou frios, etc.

Steiner propôs, portanto, que se considere o homem em relação ao espaço e ao tempo, ou seja, considerar o homem com relação à adaptação humana às condições terrestres e cósmicas (espaço) e considerá-lo como um todo em relação ao tempo (criança, adulto e velho)³⁶⁷.

Conseqüentemente, assim como a teoria e a prática educacional para o jovem, deve levar em consideração as diferentes épocas da vida da criança, isto é, do nascimento à troca dos dentes (momento em que o corpo físico é permeado pelo corpo etérico, ou nascimento do corpo etérico no homem); da troca dos dentes à puberdade (momento em que o corpo astral se desenvolve no homem) e, assim por diante, a medicina também deve contemplar a vida humana e sua constituição como um todo. Por isso, para Steiner, deve-se considerar que no metabolismo há algo ativo que vai além da química terrestre, ou seja, processos ou forças não-terrestres. E só se pode entender essas forças levando-se em conta a personalidade do

³⁶⁵ Rudolf Steiner, *Geisteswissenschaft und Medizin*, pp. 40-42.

³⁶⁶ *Ibid.*, p. 89.

³⁶⁷ *Ibid.*, p. 138.

homem³⁶⁸, como se pode perceber no seguinte trecho:

[...] ao fazer referências às forças extraterrestres, deve-se muito mais levar em conta a personalidade do homem do que quando se faz referência às chamadas regras objetivas e leis da natureza objetiva. Trata-se de trabalhar a essência da medicina muito mais pelo intuitivo e isso depende do talento de basear conclusões nos fenômenos formativos do organismo individual humano, que numa determinada relação pode ser doente ou saudável³⁶⁹.

A medicina, proposta por Steiner, analisa as forças formativas que atuam neste homem completo, pois os métodos terapêuticos, o efeito dos remédios, dependem do homem como um todo e de sua relação com o universo. Por isso o médico precisa saber tudo sobre o paciente. Ele deve estar ciente em primeiro lugar sobre sua idade³⁷⁰; ter informações acerca de seu crescimento, se foi rápido ou

³⁶⁸ Rudolf Steiner, *Geisteswissenschaft und Medizin*, pp. 31-32.

³⁶⁹ “[...] wenn man auf solche außerirdischen Kräfte hinweisen muß, die Persönlichkeit des Menschen viel mehr in Anspruch genommen wird, als wenn man auf sogenannte objektive Regeln, objektive Naturgesetze immer hinweisen kann. Es wird sich allerdings darum handeln, daß man das medizinische Wesen viel mehr nach dem Intuitiven hin arbeitet und daß man darauf kommt, daß von dem Talent, aus Formerscheinungen heraus auf das Wesen des menschlichen Organismus, des individuellen menschlichen Organismus, der in einer gewissen Beziehung krank oder gesund sein kann, Schlüsse zu ziehen, daß dieses intuitive Eingeschultsein auf Formbeobachtung eine immer größere Rolle spielen muß in der Entwicklung der Medizin und nach der Zukunft hin.” em Rudolf Steiner, *Geisteswissenschaft und Medizin*, pp. 32-33.

³⁷⁰ No texto, Steiner coloca a pergunta: “Qual a idade do doente?” (“Wie alt ist der Kranke eigentlich?”) em Rudolf Steiner, *Geisteswissenschaft und Medizin*, p. 96.

lento e observar a estatura e constituição de seu corpo físico – se é baixo e compacto ou alto e magro. Pois, pode-se julgar a intensidade da atividade do corpo etérico a partir destas características físicas³⁷¹.

Deve-se perguntar, também, se o paciente gosta de movimentar-se e exercitar-se ou se é preguiçoso, pois Steiner considerava que as pessoas inclinadas à preguiça têm uma agilidade interna muito poderosa do corpo astral e do eu³⁷². Ter conhecimento dos gostos alimentares, também é importante. Por exemplo, se o paciente tem um grande apetite por alimentos salgados, trata-se de uma pessoa que é dotada de uma grande conexão entre o eu e o corpo astral por um lado e, uma grande conexão entre o corpo etérico e o corpo físico por outro lado³⁷³.

Além das informações acerca do crescimento e desenvolvimento do paciente, o médico precisa, também, saber que manifestações surgidas na infância podem ocasionar processos anos mais tarde. No caso de endocardite³⁷⁴, por exemplo, mesmo em casos agudos, o médico deve perguntar ao paciente se ele teve pneumonia ou pleurite na infância, pois um tratamento rápido e intenso da pneumonia ou da pleurite na infância pode levar a endocardite na idade madura³⁷⁵.

Deve-se assegurar o curso normal do processo de cura em casos de pneumonia e pleurisia infantil, pois se estes processos são encurtados antes do tempo apropriado, o resultado é uma disposição comparativamente precoce à doenças cardíacas³⁷⁶.

³⁷¹ Rudolf Steiner, *Geisteswissenschaft und Medizin*, p. 97.

³⁷² *Ibid.*, p. 98.

³⁷³ *Ibid.*, p. 99.

³⁷⁴ *Patol.* Inflamação do endocárdio – membrana que forra interiormente o coração – definição Dicionário Aurélio.

³⁷⁵ Rudolf Steiner, *Geisteswissenschaft und Medizin*, pp. 145-146.

³⁷⁶ Rudolf Steiner, *Geisteswissenschaft und Medizin*, pp. 145-146.

Steiner considerava que as influências sobre o homem começam antes de seu nascimento, de fato, começam antes mesmo da concepção. Daí a origem dos processos doentios considerados de origem desconhecida pela medicina contemporânea. Esta consideração é válida para todos os processos de ossificação e esclerose que são processos reativos: ambos reagem aos processos operativos antes do nascimento. É impossível controlar a tendência a esclerose sem fazer referência aos fatores extra-telúricos que atuam progressivamente até o nascimento ou a concepção, e sem associar essa tendência a processos extra-humanos e extra-telúricos que ocorrem antes do período de concepção³⁷⁷.

Quando o fator particular se manifesta normalmente na formação dos ossos ou esclerose, e só se tornam anormais com o avanço da idade, em sua própria esfera, oscilando e trabalhando em outros órgãos fora de sua própria esfera, então, na realidade temos um sintoma que é a antítese doentia de um processo pré-natal, e que se manifesta nos vários tipos de formações de carcinomas³⁷⁸. Portanto, para Steiner, a compreensão do crescimento de tumores, com sua culminação em câncer, não pode ser entendida por métodos meramente físicos, pois está associado a intervenção do corpo etérico dentro do organismo físico³⁷⁹. Ele explicou que “o carcinoma mostra que, quando observado objetivamente, apesar de suas variadas formas se apresenta como uma revolução de determinadas forças físicas

contra as forças do corpo etérico”³⁸⁰.

³⁷⁷ *Ibid.*, pp. 141-142.

³⁷⁸ *Ibid.*, pp. 142-143.

³⁷⁹ *Ibid.*, p. 246.

³⁸⁰ “Das Karzinom zeigt ja ohne weiteres, wenn es nur sachgemäß beobachtet wird, daß es

Também nos casos de inflamações, simples e agudas, que levam à úlcera, por exemplo, deve-se restabelecer a eficiência do corpo etérico que tornou-se debilitado ou impedido de distribuir sua ação em uma determinada região do organismo³⁸¹.

Deve-se considerar ainda, segundo Steiner, a carga hereditária que tem uma grande importância na manifestação de várias doenças, como por exemplo, o diabetes. O diabetes é definido por ele como uma organização fraca do eu, ou um eu fraco, que não é capaz de dominar o processo de formação de açúcar no organismo físico³⁸².

Steiner concordava com a idéia de que “o semelhante cura o semelhante” que fazia parte da medicina popular alemã, aparecia na obra de Paracelso e mais tarde nas concepções homeopáticas de Samuel Hahnemann. Entretanto, considerava outras implicações. Steiner comentou:

Existe uma certa verdade no axioma “Semelhantes são curados pelos semelhantes”. Mas pode acontecer que o principal grupo de sintomas – que pode ser conhecido como o “semelhante” a ser curado pelo “semelhante” – tenha surgido em um outro período de vida: por exemplo, um complexo de

trotz seiner mannigfaltigen Formen doch darstellt eine Revolution gewisser physischer Kräfte gegen die Kräfte des Ätherleibes.” em Rudolf Steiner, *Geisteswissenschaft und Medizin*, pp. 248-249.

³⁸¹ Rudolf Steiner, *Geisteswissenschaft und Medizin*, p. 247.

³⁸² *Ibid.*, pp. 283-284.

sintomas pode estar presente antes dos vinte anos de idade, provavelmente provocado por medidas externas; e as mesmas medidas externas que provocaram o processo doentio em uma idade precoce, podem se tornar um remédio, de certa forma, após os vinte anos de idade³⁸³.

Ele concluiu que para a medicina ser realmente eficaz, deve-se pensar os processos externos concomitantemente aos processos internos, deve-se criar de fato uma fisiologia humana e extra humana que seja ao mesmo tempo uma terapia³⁸⁴.

4.3 AS RELAÇÕES ENTRE SAÚDE E DOENÇA E A CONCEPÇÃO DOS TEMPERAMENTOS EM STEINER

Durante nossa análise percebemos um certo cuidado por parte de Steiner quanto ao uso do termo “temperamento” no ciclo de conferências de Dornach e em vários outros onde ele discutiu acerca da concepção de saúde. É provável que isto

³⁸³ “Der Grundsatz ist in einer gewissen Beziehung richtig: Ähnliches soll durch Ähnliches geheilt werden. – Aber es kann sich darum handeln, daß der hauptsächlichste Symptomenkomplex, den man als das Ähnliche bezeichnet zu dem, was der Symptomenkomplex der Heilung ist, den man aufsucht, in einem anderen Lebensalter liegt als der andere, daß zum Beispiel vor den Zwanzigerjahren ein Symptomenkomplex da ist, der meinetwillen durch den Einfluß äußerer Mittel hervorgerufen werden kann, und daß dann diese Mittel, die vor den Zwanzigerjahren den Krankheitsprozeß hervorrufen, in einer gewissen Weise zum Heilmittel werden nach den Zwanzigerjahren. Das ist also das, was bei diesem so oftmals betonten Satze: Ähnliches kann durch Ähnliches geheilt werden, berücksichtigt werden muß.” em Rudolf Steiner, *Geisteswissenschaft und Medizin*, pp. 140-141.

³⁸⁴ *Ibid.*, p. 287.

se deva ao fato da teoria humoral estar em declínio na época em que Steiner discutiu tais assuntos.

Em apenas uma das conferências que examinamos (datada de 6 de abril de 1920 e que corresponde a décima sétima conferência) Steiner utilizou o termo “temperamento”, mas somente uma vez. Nesta conferência ele colocou a seguinte questão em relação às doenças físicas:

[...] deve-se na verdade sempre se perguntar de qual temperamento é o homem sob a qual elas incidem? Se descobrirmos que o homem sob a qual elas incidem é de natureza hipocondríaca, então sua habitual natureza hipocondríaca nos direcionará a tratá-lo atuando para fortalecer sua esfera inferior, a tratá-lo com atuações materiais, portanto, com baixas potências. Se descobrirmos que o homem antes da doença é um espírito vivido ou sangüíneo, então, a partir daí, será necessário recorrer às esferas superiores. Resumindo, o tipo anímico é algo que daqui em diante deve ser trabalhado em relação às doenças físicas³⁸⁵.

³⁸⁵ “Physische Erkrankungen, sie sollten eigentlich immer die Frage hervorrufen: Welchen Temperamentes ist der Mensch, bei dem sie auftreten? Finden wir, daß der Mensch, bei dem sie auftreten, hypochondrischer Natur ist, dann wird uns allein seine gewöhnliche hypochondrische Natur darauf hinleiten, daß wir ihn zu behandeln haben so, daß wir auf seinen unteren Menschen stark wirken, daß wir ihn also zu behandeln haben im materiell Wirksamen, also mit niederen Potenzen. Finden wir, daß ein Mensch sonst außerhalb der Krankheit aufgeweckten Geistes oder sanguinisch ist, dann wird von vornherein notwendig sein, zu höheren Potenzen seine Zuflucht zu nehmen. Kurz, der seelische Tatbestand ist etwas, was nunmehr gerade der physischen Erkrankung gegenüber herausgearbeitet werden muß.” em Rudolf Steiner, *Geisteswissenschaft und Medizin*, p. 325.

O temperamento, ou a natureza da essência peculiar de cada ser humano, na concepção de Steiner, como foi exposto no capítulo 3 deste trabalho, estabelece uma ligação entre todas as qualidades interiores (que o homem trouxe de suas encarnações precedentes), e o que a linha hereditária (características herdadas) lhe traz, isto é, o temperamento equilibra o eterno com o passageiro³⁸⁶.

O temperamento é uma coloração fundamental da personalidade humana que atua em todas as manifestações individuais da vida³⁸⁷. Ele indica qual dos membros constitutivos do homem – corpo físico, corpo etérico, corpo astral e eu – obteve o domínio sobre os outros e imprimiu nele seu matiz.

Falar da predominância de um dos membros constitutivos do homem é o mesmo, na concepção de Steiner, que falar dos temperamentos, pois, nas palavras de Steiner “é justamente na maneira como o eterno e o efêmero se mesclam que temos a relação dos membros entre si”, conforme predomine este ou aquele membro, deparamo-nos com um homem que tem este ou aquele temperamento³⁸⁸.

Lembrando que, quando o “eu” do homem predomina em relação aos outros membros na natureza humana tetramembrada, surge o temperamento colérico; quando o corpo astral predomina, atribuímos ao homem um temperamento sangüíneo; quando o corpo etérico ou vital atua em excesso sobre os demais, surge o temperamento fleumático; e quando o corpo físico predomina, temos o temperamento melancólico³⁸⁹. Neste caso, diferentemente da concepção de

³⁸⁶ Rudolf Steiner, *Geisteswissenschaft und Medizin*, p. 22.

³⁸⁷ Rudolf Steiner, *O Mistério dos Temperamentos*, p. 27; e no *The Four Temperament*, em <http://www.rsarchive.org/Lectures/FourTemps/19090304p01.html>, fev-dez. 2005.

³⁸⁸ Rudolf Steiner, *O Mistério dos Temperamentos*, p. 27

³⁸⁹ Rudolf Steiner, *O Mistério dos Temperamentos*, pp. 27-28.

temperamento seguida pela tradição hipocrático-galênica, onde os quatro temperamentos básicos são atribuídos à predominância de um determinado humor (sangue, bílis amarela, bílis negra ou fleuma), para Steiner, o que determina o temperamento é a predominância de um dos quatro membros da natureza humana (eu, corpo astral, corpo etérico e corpo físico).

Ao nascer existe apenas o corpo físico, ao qual os demais corpos que constituem o homem pouco a pouco vão juntar-se. A permeação do corpo etérico ocorre até os sete anos de idade. A permeação dos membros superiores do homem, eu e corpo astral, ocorre dos sete aos catorze, quinze ou dezesseis anos de idade. Durante esta permeação pode ocorrer distúrbios, pois existe o risco freqüente da elasticidade (flexibilidade ou plástica) do corpo etérico e do corpo físico não coincidirem. É o corpo astral que iguala e balanceia estas duas elasticidades comparativas. Se eles não trabalham juntos harmoniosamente, o corpo astral tem que aumentar suas energias; e se suas forças são insuficientes para esta chamada extra, o resultado são sintomas doentios³⁹⁰.

A partir das idéias discutidas nas seções 1 e 2 deste capítulo e pelo acima exposto, pode-se perceber que, para Steiner, é o temperamento, a personalidade, ou as características individuais de cada paciente que devem ser levados em conta na determinação das causas e da cura das doenças físicas.

4.4 A CONCEPÇÃO DOS QUATRO TEMPERAMENTOS EM STEINER E A CONCEPÇÃO DOS QUATRO TEMPERAMENTOS NA TRADIÇÃO

³⁹⁰ Rudolf Steiner, *Geisteswissenschaft und Medizin*, p. 262.

HIPOCRÁTICO-GALÊNICA

Respeitando a ordem cronológica iniciaremos comentando sobre as idéias de Steiner acerca dos temperamentos que fazem parte de sua obra *Mistério dos temperamentos*, publicada em 1909, que foram discutidas no capítulo 3 desta dissertação. Procuraremos compará-las àquelas admitidas pela tradição hipocrático-galênica.

Enquanto que a idéia básica dos quatro temperamentos da tradição hipocrático-galênica está relacionada à predominância de um dos quatro humores (sangue, bílis negra, bílis amarela e fleuma) sobre os outros, determinando os temperamentos sangüíneo, colérico, melancólico e fleumático, Steiner embora denominasse seus quatro temperamentos da mesma forma, apresentou uma explicação diferente.

De acordo com Steiner, o ser humano passava pelo processo de reencarnação. Assim, ele trazia qualidades de outras vidas e na vida presente tinha qualidades que eram herdadas de seus pais e antepassados. Durante o nascimento ocorria a adaptação desses dois lados. Assim, a fusão da corrente hereditária com a corrente de vidas passadas constituía o temperamento. A partir dessa confluência, ocorreria uma mistura dos quatro membros essenciais do homem (corpo físico, corpo etéreo, corpo astral e eu). De acordo com Steiner, o homem possuía mais três membros, além do corpo físico, que podia exibir semelhanças com os pais, tios, avós, etc., a saber : um corpo etérico, mais sutil porém ligado ao físico, que impedia

a degeneração do físico e onde as doenças se manifestavam inicialmente; um corpo

astral relacionado às vidas passadas e o eu, que pairava acima de todos. A predominância de um desses membros sobre os outros iria produzir o temperamento.

Embora Steiner, considerasse que nem sempre os tipos eram puros³⁹¹, caso predominasse o eu, o temperamento seria colérico. Este temperamento, de acordo com Steiner, corresponderia, em geral, fisicamente à estatura baixa, olhos escuros, sendo caracterizado pela agressividade, que poderia se transformar em fúria e irascibilidade. Quando ocorria o predomínio do corpo astral, o temperamento seria o sangüíneo, cujo tipo físico teria, em geral, olhos azuis e vivos, mas poderia ser inconstante, com dificuldade de concentração. Se predominasse o corpo etéreo o temperamento seria o fleumático, caracterizado pela corpulência em termos físicos e introspecção em termos de disposição mental. Quando predominasse o corpo físico o temperamento seria melancólico que caracterizava em termos físicos o andar pesado e a disposição tristonha. Assim, Steiner não relacionava os quatro temperamentos aos humores como ocorre na tradição hipocrático-galênica.

Steiner considerava que através da educação era possível harmonizar todos os membros constitutivos da entidade humana³⁹². Para isso, era preciso entender a criança dentro de seu temperamento, o que determinaria o arranjo da própria classe. A criança precisaria inicialmente aprender a respirar. O tratamento das diferentes disposições temperamentais deveria ser um hábito na educação.

Iremos tratar agora das idéias que estão presentes nas conferências dirigidas aos médicos, que ocorreram em 1920 e foram abordadas neste capítulo .

³⁹¹ Galeno também admitia a existência de outros tipos de temperamento além dos quatro básicos e que muitas vezes estes não ocorriam em sua forma pura mas havia misturas.

³⁹² Rudolf Steiner, *A Arte da Educação II*, p. 11.

Steiner criticou os comentadores das idéias de Hipócrates e Galeno porque ele considerava que eles, a partir do século XV, haviam omitido aspectos importantes relacionados a uma medicina anterior e extra telúrica que estavam presentes nas obras hipocráticas e em Galeno, embora este último não tivesse trabalhado com esses aspectos. Era preciso então resgatá-los. Os aspectos mais sutis tinham sido deixados de lado.

Na conferência de 5 de abril de 1920, décima sexta das vinte conferências proferidas para médicos e estudantes de medicina, Steiner citou um trecho produzido por comentadores e o interpretou baseando-se em sua própria concepção:

“Se você ingerir mel ou vinho, então fortalecerá de dentro para fora as forças que vem do cosmo e atuam em você”. Poderia também se dizer: assim você fortalecerá as verdadeiras forças do eu, porque isso seria o mesmo. [...] “Se você friccionar o corpo com uma substância oleosa, então, você enfraquecerá a atuação danosa das verdadeiras forças terrestres”, portanto, as forças que no organismo se opõem a atuação do eu. “E se encontrarmos a medida certa entre o fortalecimento do doce de dentro e o enfraquecimento do oleoso de fora então se envelhecerá”, assim diziam os antigos, os antigos médicos. “Deixe que essas ações danosas da terra sejam eliminadas através da ação do óleo, quando você se fricciona com óleo, e permita, se for capaz, se você não for muito fraco na sua organização, que as forças do eu se fortaleçam através do vinho e do mel, então, você fortalecerá justamente aquelas forças

que te guiarão à velhice”³⁹³

De acordo com Steiner, a Antroposofia procura responder e ampliar as antigas noções contidas nos tratados médicos antigos³⁹⁴.

Steiner acreditava que havia algo além do físico e não concordava com a concepção materialista que explicava a saúde e doença através simplesmente de aspectos químicos dos humores. Assim, enquanto tais concepções são materialistas, a concepção de Steiner é vitalista. Ele inclusive elogiou Paracelso e Van Helmont por levarem em conta outros aspectos, além dos materiais.

Enquanto na tradição hipocrático-galênica, saúde e doença eram explicadas em termos físicos, a partir dos humores e suas relações, Steiner procurou explicá-las utilizando também aspectos não físicos, através de substâncias sutis. Assim, a doença para ele, não se manifesta inicialmente no corpo físico mas no corpo etéreo. Já na tradição hipocrático-galênica ela se dá no corpo físico, envolvendo substâncias físicas.

Ainda nas conferências proferidas em 1920 Steiner considerou o temperamento como sendo a relação existente entre as qualidades interiores do

homem (trazidas de outras encarnações) e o que era herdado. Os temperamentos

³⁹³ “ 'Nimmst du innerlich zu dir Honig oder Wein, so stärkst du von innen aus die Kräfte, die aus dem Kosmos herein in dir wirken'. Man Könnte auch sagen: So stärkst du die eigentlichen Ich-Kräfte, denn das wäre dasselbe. [...] 'Reibst du aber deinen Körper mit einer ölartigen Substanz ein, so schwächst du in dir die schädliche Wirkung der eigentlichen Erdenkräfte', also die Kräfte, die im Organismus der Ich-Wirkung entgegenstehen. 'Und findet man das richtige Maß zwischen süßer Stärkung von innen und ölicher Schwächung von außen, so wird man alt.'” em Rudolf Steiner, *Geisteswissenschaft und Medizin*, pp. 304-305.

³⁹⁴ Rudolf Steiner, *Geisteswissenschaft und Medizin*, p. 263.

seriam caracterizados pela predominância de um dos membros constitutivos do homem (corpo físico, etérico, astral e eu) e não pela predominância de humores corpóreos.

Na medicina de Steiner o temperamento e as características individuais são o ponto de partida para encontrar a causa e a cura das doenças físicas. Entretanto há doenças que são hereditárias como o diabete. Já na tradição hipocrático-galênica a doença é ponto de partida. Ela é associada à falta ou excesso de um determinado humor, o qual vai-se procurar estabilizar através da alimentação, medicamentos e procedimentos como sangrias, purgas, etc.

A partir da análise feita até aqui, consideramos que as idéias de Steiner em relação à saúde e doença que aparecem em suas obras médicas se harmonizam com a concepção dos temperamentos que deu origem à Pedagogia Waldorf.

CAPÍTULO 5

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desta pesquisa era principalmente analisar a concepção dos quatro temperamentos que aparece na obra de Rudolf Steiner (filosófica, dirigida aos médicos e pedagógica), dentro de seu contexto, e depois compará-la à concepção dos quatro temperamentos que faz parte da tradição hipocrático-galênica. A pergunta que norteou esta pesquisa foi: “Quais são as semelhanças e diferenças que existem entre a concepção dos quatro temperamentos que faz parte da tradição hipocrático-galênica e a de Rudolf Steiner?”.

Nossa hipótese inicial era que deveria haver semelhanças entre as duas concepções já que ambas adotavam a mesma terminologia ao se referir aos temperamentos e porque estudos historiográficos recentes indicam que a tradição hipocrático-galênica esteve presente na medicina ocidental até o século XIX. Assim, parecia perfeitamente possível encontrar traços dessas idéias nas concepções de Steiner. Porém, por outro lado, consideramos que deveria haver diferenças por se tratar de propostas feitas em períodos históricos completamente diferentes.

Nosso estudo mostrou que, embora existam algumas semelhanças entre as duas concepções em relação a alguns pontos, existem também grandes diferenças, sobre as quais comentaremos a seguir, confirmando assim nossa hipótese inicial.

Na tradição hipocrático-galênica a condição de saúde estava relacionada ao equilíbrio de quatro líquidos corpóreos, os humores (sangue, bílis negra, bílis amarela e fleuma) que apresentavam as diferentes combinações das quatro qualidades básicas (frio/quente; úmido/seco). Estes humores deveriam estar em

proporções certas e nos lugares certos para que a pessoa fosse saudável. Caso não houvesse este equilíbrio – devido aos humores estarem em quantidade excessiva ou em quantidade menor ou nos lugares errados – ocorreria a doença. Do modo pelo qual chegou à medicina ocidental, os humores eram substâncias que podiam ser detectadas fisicamente. A terapia empregada era, em geral, a dos contrários. Como os humores eram constituídos a partir da alimentação, prescreviam-se alimentos ou medicamentos que tivessem propriedades contrárias àquela do humor, ou procurava-se restaurar o equilíbrio através de procedimentos como sangrias, purgas, banhos quentes, banhos frios³⁹⁵.

Para Steiner, o ser humano não é puramente físico ou material. A doença ocorreria quando um dos membros constitutivos do homem fosse afetado. Dependendo do membro afetado vão surgir determinadas doenças. Assim, é preciso penetrar na totalidade do ser humano e não apenas no corpo físico, que é somente parte desta totalidade, para entendê-la. O organismo físico (no qual atuam substâncias do mundo externo) e o organismo etérico (no qual atuam substâncias imponderáveis) devem estar em equilíbrio, em harmonia. Assim, as esferas superior e inferior devem estar em equilíbrio uma com a outra. Nestas condições ocorre a saúde. Se ocorrem irregularidades nas funções dessas duas esferas, o resultado será o aparecimento de doenças, que se manifestam inicialmente no corpo etérico e depois no físico. Steiner relacionou o carcinoma (um tipo de câncer) a uma reação

entre as forças físicas e as forças do corpo etérico. Entretanto, ele considerou também a existência de doenças de um outro tipo, as hereditárias, relacionadas

³⁹⁵ Essas idéias são encontradas principalmente nos tratados hipocráticos descritos por Coulter como pertencentes ao grupo III, tais como *Natureza do Homem, Ares, Águas e Lugares*, por exemplo (ver a respeito no capítulo 1, seção 1.1 desta dissertação).

diretamente ao corpo físico (linha hereditária). Embora Steiner lidasse com outros elementos para explicar a saúde e a doença ele as relacionava a um equilíbrio/harmonia entre esses elementos que, se não ocorre, produz a doença. Esta idéia também tem semelhanças com a tradição hipocrático-galênica e aparece em outras concepções antigas como na medicina no período pré-socrático, em Alcmeon, por exemplo, onde a saúde era atribuída ao equilíbrio de “poderes” tais como úmido e seco, frio e quente, amargo e doce, dentre outros³⁹⁶.

Na tradição médica hipocrático-galênica o sintoma físico é o ponto de partida para encontrar a causa e a cura das doenças físicas. Na medicina proposta por Steiner, o ponto de partida é a análise do temperamento, da personalidade, ou das características individuais de cada paciente, que devem ser levados em conta na determinação das causas e da cura das doenças físicas. Galeno também levava o temperamento básico individual em consideração, mas os enfoques não são iguais.

Tanto em Steiner como na tradição hipocrático-galênica considerava-se importante a alimentação. De acordo com Steiner, devia-se evitar oferecer alimentos calóricos e excitantes a uma criança cujo temperamento fosse colérico.

Para Steiner, a condição de saúde não dependia apenas do equilíbrio desses quatro humores básicos mas sim de uma harmonização que deveria existir entre os quatro membros constitutivos do homem (corpo físico, corpo etérico, corpo astral e o eu). Destes corpos, o etérico e o astral eram sutis e não podiam ser detectados fisicamente. Conforme foi explicado no capítulo 3, para Steiner, os processos que ocorrem no corpo físico nunca são autônomos e nem todos têm o

³⁹⁶ Ver a respeito em R. Martins & col., *Contágio. História da Prevenção das Doenças transmissíveis*, p. 33.

mesmo significado. Algumas dessas manifestações podem ocorrer devido à ação do corpo etérico, outras devido à ação do corpo astral, ou do eu. São todos processos físicos, mas especializados e diferenciados de acordo com suas origens. Seu caráter difere extensamente, de acordo com qual dos membros constitutivos do homem está operando dentro do corpo físico.

Enquanto na tradição hipocrático-galênica os quatro temperamentos (sangüíneo, colérico, melancólico e fleumático) eram determinados pela predominância de um dos quatro humores (sangue, bílis negra, bílis amarela e fleuma), o que influiria tanto o tipo físico como a “personalidade”, para Steiner os quatro temperamentos (que recebiam a mesma denominação) eram caracterizados pelo predomínio de um dos quatro membros constitutivos do homem. Se predominasse o eu, o temperamento seria colérico; se predominasse o corpo astral, o temperamento seria sangüíneo, se predominasse o corpo etérico, o temperamento seria fleumático e, se houvesse o predomínio do corpo físico, o indivíduo seria melancólico. Isso, de modo análogo ao da tradição hipocrático-galênica, também acarretaria “personalidades” diferentes e tipos físicos diferentes.

Steiner, como Galeno³⁹⁷, considerava que nem sempre os temperamentos ocorriam em sua forma pura. Às vezes ocorriam misturas. Assim, podemos dizer que embora Steiner utilizasse a mesma nomenclatura adotada pela tradição hipocrático-galênica em relação aos quatro temperamentos os elementos utilizados em suas explicações eram diferentes. É nesse ponto que entrava a crítica de Steiner aos

comentadores dos textos hipocráticos e de Galeno que, a partir do século XV, teriam excluído de suas idéias certas concepções importantes da medicina antiga, como as

³⁹⁷ Ver capítulo 1, seção 1.2 desta dissertação.

extra-telúricas, que faziam parte dos escritos hipocráticos e eram também mencionadas ligeiramente nos escritos galênicos³⁹⁸. Desprezando esses aspectos, os comentadores renascentistas teriam se concentrado apenas nos aspectos químicos. Assim, tais comentadores tinham conferido às concepções antigas um cunho extremamente materialista. Contrastando com essa visão, a explicação de Steiner para os temperamentos não fica apenas nos aspectos físicos mas lida com outros aspectos mais sutis (relacionados aos corpos astral e etérico, por exemplo), apresentando portanto, um cunho vitalista.

Para Steiner, cada temperamento tinha características positivas mas também estava sujeito a fragilidades e problemas. Por exemplo, o temperamento melancólico (por sua disposição tristonha) estava sujeito à depressão. Já o colérico poderia transformar sua tendência à agressividade em fúria. Essas características também estavam relacionadas aos temperamentos da tradição hipocrático-galênica e aparecem por exemplo, com Ripa no século XIII. Steiner, porém acreditava que tais aspectos podiam ser trabalhados e harmonizados através da educação, tendo criado para isso uma pedagogia especial, a “pedagogia Waldorf”, que considerava cada aluno individualmente a partir de seu temperamento, procurando desenvolver as características positivas, minimizar as negativas, integrando-o no grupo, promovendo não só o desenvolvimento individual mas também o encontro entre alunos e o encontro entre aluno-professor. Assim, a pedagogia Waldorf consistia em um método terapêutico para promover o desenvolvimento pleno e a saúde na criança.

³⁹⁸ Acreditamos que seja altamente provável que Steiner tenha tido contato com os textos originais gregos já que sua formação incluía os estudos do grego e latim.

Nas concepções de Steiner, há uma integração entre o ensino e o cuidado com o corpo. A Pedagogia Waldorf, proposta por ele, enfatiza um caráter terapêutico. Seu método de ensino e a forma de educar são orientados a atuar proporcionando, entre outras coisas, saúde à criança. Portanto, ele considerava que o tratamento das diferentes disposições temperamentais deveria ser um hábito na educação, pois por meio da educação é possível harmonizar todos os membros constitutivos da entidade humana.

A partir deste estudo pudemos perceber alguns aspectos que consideramos importante discutir. Um deles é que as concepções da tradição hipocrática-galênica referentes à teoria humoral e aos temperamentos não foram banidas totalmente da medicina no século XV-XVI como consideram alguns autores, mas continuaram até o século XIX, como considera a historiografia mais recente. O que ocorreu foi que elas foram se modificando, mas conservando alguns elementos originais. A concepção de temperamento de Steiner é um exemplo disso.

Podemos dizer que na proposta de Steiner era importante a relação entre macro e microcosmo³⁹⁹. A sua idéia do coração como um mediador entre a esfera superior e a esfera inferior e não simplesmente como uma bomba de sangue, é um exemplo disso.

A discussão da formação de Steiner que aparece no capítulo 2 desta dissertação indica que ele teve um maior contato com as idéias de alguns autores, o que transparece em sua concepção dos quatro temperamentos e de saúde e

doença. Goethe foi uma forte influência: Steiner escreveu um livro sobre ele (1886)

³⁹⁹ Esta idéia também aparece em Paracelso, cujas idéias foram elogiadas por Steiner.

e foi editor de suas obras (1890). Concordamos com P. Bruce Uhrmacher que, como Goethe, Steiner acreditava que era preferível entender o mundo através do vivo do que do morto (pela dissecação) e preferia o macroscópico ao microscópico. Não podemos esquecer que na época em que ocorreu a formação de Steiner já havia na Alemanha vários estudos microscópicos sobre a estrutura da célula e existiam teorias que relacionavam a hereditariedade a elementos contidos no núcleo (ou ao citoplasma). Como exemplo do primeiro caso temos os estudos de Oscar Hertwig. Entretanto, este tipo de abordagem não interessava a Steiner. Por outro lado, Steiner acreditava (de modo análogo a Goethe) que o mundo espiritual e o mundo físico se interpenetravam⁴⁰⁰. Além disso, como Goethe, ele também acreditava que corpo e mente eram inseparáveis. Assim, o conhecimento consistia “na entrada da alma na realidade do ser”⁴⁰¹.

Pudemos também perceber a presença de uma idéia de progresso nas concepções antroposóficas de Steiner. Para ele, através da reencarnação os indivíduos podiam desenvolver suas almas. A idéia de progresso, como vimos no capítulo 2 desta dissertação, fazia parte tanto de concepções científicas como de concepções espiritualistas vigentes no século XIX em diversos países da Europa. Em relação à idéia de evolução orgânica, Steiner simpatizava mais com as concepções evolutivas de Haeckel do que com as de Darwin.

Esperamos, através desta pesquisa, ter apontado algumas semelhanças e diferenças existentes entre a concepção dos quatro temperamentos da tradição hipocrático-galênica e a de Rudolf Steiner. Consideramos que, com sua

⁴⁰⁰ P. Bruce Uhrmacher, “Uncommon Schooling: A Historical Look at Rudolph Steiner, Anthroposophy and Waldorf Education”, p. 385.

⁴⁰¹ *Ibid.*, p. 387.

contribuição, Steiner modificou e ofereceu uma nova interpretação para alguns aspectos e conceitos que faziam parte da antiga tradição, construindo também uma ponte de integração entre os saberes pedagógicos e os saberes sobre o corpo.

BIBLIOGRAFIA

- AMIDON, Eleanor Maria. *Rudolf Steiner's Cosmology and its Implications for Human Health*. Dissertação de Doutorado. São Francisco, California Institute of Integral Studies, 2003.
- ARISTOTLE, *Aristotle's Physics*. Trad. W. D. Ross. Oxford, Caredon, 1936.
- _____. *On Generation and Corruption*. Trad. H. H. Joachim. [Great Books of the Western World, vol. 8]. Chicago, Encyclopaedia Britannica, 1952.
- _____. *Physics*. Trad. R. P. Hardie, R. K. Gaye. [Great Books of the Western World, vol. 8]. Chicago, Encyclopaedia Britannica, 1952.
- _____. *The Works of Aristotle*. Trad. W. D. Ross. Oxford, Carendon, 1928.
- BARKFIELD, Owen. *Introducing Rudolf Steiner*. Trad. brasileira de Valdemar W. Setzer, New York; http://www.sab.org.br/antrop/Barfield_on_Steiner.htm, out-nov, 2005.
- BEAUDE, J. P. *Dictionnaire de Médecine Usuelle à l'Usage des Gens du Monde*. Paris, Didier, 1849.
- BROCK, A. J. *Greek Medicine*. London, Dent, 1929.
- CAIRUS, H., trad. "Da Natureza do Homem. *Corpus hippocraticum*". *História, Ciência, Saúde. Manguinhos* 6 (2, 1999): 395-430.
- CORNFORD, F. M. *Plato's Cosmology. The Timaeus of Plato*. Indianópolis / Cambridge, Hackett Publising Company, 1997.
- _____. trad. *Plato's Theory of Knowledge (The Thaetetus and the Sophist of Plato)*. New York: Macmillan, 1989.
- COULTER, H. L., *Divided Legacy. A History of Schism in Medical Thought*. 3 vols. Washington, DC, Wehawken Book Co., 1975.
- DEAN-JONES, David Emil. *Galen: On the Constitution of the Art of Medicine*. Dissertação de Doutorado. Texas, The University of Texas at Austin, 1993.
- DECHAMBRE, A., org. *Dictionnaire Encyclopédique des Sciences Médicales*. Paris, P. Asselin & G. Masson, 1865-1889, 100 vols.
- EDELSTEIN, L. "The Genuine Works of Hippocrates". *Bulletin of the History of Medicine* 7 (1939): 226-248.
- EMPEDÓCLES, fragmento do *Poem on Nature*. Em CLENDENING, *Source Book of*

- Medical History*, Longman. New York: Dover, 1960, p.39.
- FERREIRA, J. M. H. *Estudando o Invisível: William Cruores e a nova Força*. São Paulo, EDUC/ FAPESP, 2004.
- GALENO, *On Habits*. Em CLENDENING, *Source Book of Medical History*, Longman. New York: Dover, 1960, p. 39.
- _____. *Galen on Medical Experience*. Trad. Richard Waltzer. Oxford, Oxford University Press, 1947.
- _____. *Galen's Art of Physick*. Trad. N. Culperpper. London, Peter Cole, 1652.
- _____. *On the Natural Faculties*. Trad. inglesa de Arthur John Brock. Loeb, 1928.
- _____. *L'Âme et ses Passions. Les Passions et les Erreurs de l'Âme. Les Âmes suivent les Tempéraments du Corps*. Paris: Les Belles Lettres, 1995.
- _____. *Oeuvres Anatomiques, Physiologiques et Médicales de Galien*. Trad. Charles Darenberg, 2 vols. Paris, Baillièrre, 1854-1856.
- GLAS, N. *Os Temperamentos: A Face Revela o Homem - II*. 2ª. ed. São Paulo, Antroposófica, 1995.
- GODE-VON AESCH, A. *Natural Science in German Romanticism*. New York: AMS Press, 1966.
- GRANT, M. D. *Dieting for a Emperor*. Leiding, E. J. Brill, 1997.
- _____. "Steiner and the Humours: the Survival of ancient Greek Science". *British Journal of Educational Studies*, 47 (ISSN 0007-1005, 1999): 56-70.
- HEMLEBEN, J. *Rudolf Steiner*. Trad. brasileira de Heinz Wilda. 2ª. ed. São Paulo, Antroposófica, 1989.
- HIPÓCRATES, em *On the Constitution of Man. The Four Humour*, Part IV. Em CLENDENING, *Source book of medical history*, Longman. New York: Dover, 1960, p.39.
- _____. *Oeuvres Completes d'Hippocrate*. Trad. E. Littré. 10 vols. Paris, Baillièrre, 1839-1861.
- _____. *Hippocrates*. Trad. W. H. S. Jones. 4 vols., Loeb Classical Library.
- _____. *The Medical Works of Hippocrates*. Trad. J. Chadwick and W. N. Mann. Springfield, Illinois, Charles C. Thomas, 1950.
- JOLY, Robert (trad.). *Hippocrate*. Tome XI. Collection dès Universités de France.

- Paris: Less Belles Lettres, 1970, pp. 85-107.
- JORGE, Flavia da Cunha. *Validation of the Portuguese Version of the Temperament Inventory*. Dissertação de Doutorado. Andrews University School of Education, 1986.
- KING, L. S. *The Growth of Medical Thought*. Chicago, University of Chicago Press, 1962.
- LANZ, R. *A Pedagogia Waldorf: Caminho para um Ensino mais Humano*. 7ª. ed. São Paulo, Antroposófica, 1998.
- _____. *Noções básicas de Antroposofia*. 3ª. ed. São Paulo, Antroposófica, 1990.
- LETZERICH, Érica. *A Evolução dos Objetivos da Sociedade Teosófica*. Revista Teosófica, 4º. trimestre de 1996; <http://www.teosofia.com.br/artigo108.php>, set-out, 2005.
- MARCUM, Ursula B. *Rudolf Steiner: An Intellectual Biography*. Dissertação de Doutorado. Riverside, University of California, 1989.
- MARTINS, R. A.; L. A-C. P. Martins; M. C. F. Toledo & R. R. Ferreira. *Contágio: História da Prevenção das Doenças Transmissíveis*. São Paulo, Moderna, 1997 (Col. Polêmica).
- MITCHELL, D. , ed. *Child Development and Pedagogical Issues*. Fair Oaks, CA., AWSNA Publications, 2003.
- MONGES, Liza D. *Reincarnation and Karma*. Revista Lucifer-Gnosis, GA 32; http://www.rsarchive.org/Articles/ReKarm_e01.html, fev-dez, 2005.
- NISBET, R. *História da Idéia de Progresso*. Trad. Leopoldo J. Collor Jobim. Brasília, Editora da Universidade de Brasília, 1985.
- NYSTEN, P. H. *Dictionnaire de Médecine, de Chirurgie, de Pharmacie, des Sciences Accessoires or l'Art Vétérinaire*. Paris, J. S. Chaude, 1835.
- PASQUARELLI, V. J. *A Arte da Consciência: Desenvolvimento Interior e para a Vida Social no Paradigma da Antroposofia*. Tese de Doutorado, São Paulo, 2001.
- PORTO, P. A. *Van Helmont e o Conceito de Gás: Química e Medicina no Século XVII*. São Paulo, Edusp/Educ, 1995.

- Zur Vertiefung der Waldorfpädagogik*. Trad. Equipe Pedagógica. 3ª. ed., 2005.
- SCHOEREDER, G. *Blavatsky e a Sociedade Teosófica*; <http://www.ippb.org.br>, 17 de nov. 2005.
- SIGERIST, H. E. "Notes and Comments on Hippocrates". *Bulletin of the History of Medicine* 2 (1, 1934): 190-214.
- STEINER, R. *A Arte da Educação I - O estudo geral do homem, uma base para a Pedagogia*. Trad. Rudolf Lanz e Jacira Cardoso. São Paulo, Antroposófica, 1988.
- _____. *A Arte da Educação II - Metodologia e Didática no Ensino Waldorf*. Trad. Rudolf Lanz. São Paulo, Antroposófica, 1992.
- _____. *A Arte da Educação III - Discussões Pedagógicas*. Trad. Rudolf Lanz. São Paulo, Antroposófica, 1999.
- _____. *A Ciência Oculta*. Trad. Rudolf Lanz e Jacira Cardoso. 5ª. ed. São Paulo, Antroposófica, 1998.
- _____. *A Direção Espiritual do Homem*. Trad. Lavínia Viotti. São Paulo, Antroposófica, 1984.
- _____. *A Educação Prática do Pensamento*. Trad. Octavio Inglez de Souza. 3ª. ed. São Paulo, Antroposófica, 1996.
- _____. *A Filosofia da Liberdade*. Trad. Alcides Grandisoli. São Paulo, Associação Pedagógica Rudolf Steiner, 1979.
- _____. *A Modern Art of Education*. Trad. inglesa de Jesse Darrell e George Adams. 3ª. ed. London, Garden City, 1972.
- _____. *A Obra Científica de Goethe*. Trad. Rudolf Lanz. São Paulo, Associação Pedagógica Rudolf Steiner, 1980.
- _____. *Andar, Falar, Pensar: a atividade lúdica*. Trad. Jacira Cardoso. 4ª. ed. São Paulo, Antroposófica, 1994.
- _____. *Das Geheimnis der menschlichen Temperamente*. Trad. Brian Kelly; <http://www.rsarchive.org/Lectures/FourTemps/19090304p01.html>, fev-dez, 2005.
- _____. *Die Methodik des Lehrens und die Lebensbedingungem des Erziehens*. 5ª. ed. Dornach, Rudolf Steiner-Nachlaßverwaltung, 1974.
- _____. *Erziehungskunst Seminarbesprechungen und Lehrplanvorträge*. Dornach, Rudolf Steiner-Nachlaßverwaltung, 1959.

- _____. *Gegenwärtiges Geistesleben und Erziehung*. 3ª. ed. Dornach, Rudolf Steiner-Nachlaßverwaltung, 1957.
- _____. *Geisteswissenschaft und Medizin*. 2ª. ed. Dornach, Rudolf Steiner-Nachlaßverwaltung, 1961.
- _____. *La Educacion Del Niño: Metodologia de la Enseñanza*. Trad. Espanhola de Juan Berlin. Madrid, Muriel, 1991.
- _____. *La Educacion y la Vida Espiritual de Nuestra Epoca*. Trad. castelhana de María Solá de Sellarés. 4ª. ed. México, Antroposofica, 1982
- _____. *Linhas Básicas para uma Teoria do Conhecimento na Cosmovisão de Goethe*. Trad. Bruno Callegaro. São Paulo. Antroposófica, 1986.
- _____. *Mein Lebensgang*. 2ª. ed. Dornach, Fischer Taschenbunch, 1985.
- _____. *O Conhecimento dos Mundos Superiores*. Trad. Erika Reimann. 2ª. ed. São Paulo, Antroposófica, 1987.
- _____. *O Mistério dos Temperamentos*. Trad. Andrea Hahn. 2ª. ed. São Paulo, Antroposófica, 1996.
- _____. *Os Temperamentos*. Trad. Martin Keller. Ribeirão Preto, Convívio, 1990.
- _____. Archive, Eletronic Library; <http://www.rsarchive.org/>, fev-dez, 2005.
- _____. *Temperamentos e Alimentação*. Trad. Bruno Callegaro e Jacira Cardoso. 2ª. ed. São Paulo, Antroposófica, 1996.
- _____. *Teosofia*. Trad. Daniel Brillhante de Brito e Jacira Cardoso. 7ª. ed. São Paulo, Antroposófica, 2004.
- _____. *The Essentials of Education*. 3ª. ed. Revisão de Jese Darrell. Londres, Rudolf Steiner Press, 1968.
- _____. *The Riddles of Philosophy presented in an outline of its History*; http://www.rsarchive.org/Books/GA018/English/AP1973/GA018_index.html, fev-dez, 2005.
- _____. *Verdade e Ciência: prelúdio a uma “Filosofia da Liberdade”*. Trad. Rudolf Lanz. São Paulo, Antroposófica, 1985.
- SWANSON, G. E. *The Birth of the Gods: The Origin of Primitive Beliefs*. Ann Arbor, 1960.
- TEMKIN, Owsei. *Galenism: Rise and Decline of a Medical Philosophy*. 2ª. ed. Reino Unido, Cornell University, 1974.

- UHRMACHER, P. B. "Uncommon Schooling: A historical Look at Rudolph Steiner, Anthroposophy, and Waldorf Education". *Curriculum Inquiry* 25 (4, 1995): 381-406.
- VIEIRA, T. L. F. O "Projeto para uma Psicologia Científica" de Sigmund Freud. [Dissertação de Mestrado]. São Paulo, PUC, 2005.
- WEATHERHEAD, Leslie D. *Psychology, Religion and Healing*. Revised editem. New York, 1962.
- ZAHR, R. J. J. *Uma História da Filosofia Ocidental*. Seção 14 "Fichte e Schelling"; http://br.geocities.com/mcrost09/uma_historia_da_filosofia_ocidental_14.html, jan-fev, 2006.